



**CANDIDATURA DO
VALE DO CÔA
AO PROVERE**

**PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO ECONÓMICA
DE RECURSOS ENDÓGENOS**

PROJECTO

TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA

CHEFE DE CONSÓRCIO (ENTIDADE LÍDER DA CANDIDATURA)

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÔA (AMVC)

**ANEXO 1 – MEMÓRIA DESCRITIVA
ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA (EEC)
PROGRAMA DE ACÇÃO (PA)**

NOTA TÉCNICA

Enquadramento do Documento: Anexo 1 (de 3), ao Formulário de Candidatura ao PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos – do Projecto “**Turismo e Património no Vale do Côa**”, apresentada à CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro;

Título: Memória Descritiva: Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC) e Programa de Acção (PA)

Entidade Líder da Candidatura (Chefe de Consórcio): AMVC – Associação de Municípios do Vale do Côa (Municípios de Mogadouro, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada-à-Cinta, Vila Nova de Foz Côa; Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Trancoso, Pinhel, Almeida e Sabugal), com Sede em Vila Nova de Foz Côa;

Data: Candidatura entregue a 19 de Janeiro de 2009, no sistema informático [em linha] da CCDRC;

Assistência Técnica:

- Equipa Técnica da AMVC:

Dr. António Cunha Abrantes (Coordenação), Dr. José Rafael Sirgado e Mafalda Almeida – Dr. João Cunha e Dra. Joana Neves (fase de candidatura às Acções Preparatórias);

- Dr. Carlos Torres:

Consultoria jurídica.

- AM&A - Augusto Mateus & Associados:

Consultoria de apoio.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	05
A. ESTRATÉGIA – DESCRIÇÃO GERAL E OBJECTIVOS	08
A.1. Actores e protagonistas	08
A.2. Estratégia	09
A.2.1. Processo e enquadramento	09
A.2.2. Recursos endógenos a valorizar	12
A.2.3. Visão e objectivos gerais	18
A.2.4. Projectos Âncora e Complementares	23
A.3. Coerência da estratégia e sinergias com as políticas públicas	24
A.4. Interações internacionais, nacionais, regionais e locais	26
A.5. Posição concorrencial das empresas e factores chave de sucesso	27
B. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO – DIAGNÓSTICO	29
B.1. Caracterização e dinâmicas recentes do Vale do Côa	30
B.1.1. O território do Vale do Côa: um espaço singular	30
- Um território de baixa densidade	
- Um mosaico de património milenar	
- Um destino turístico de excepção	
B.1.2. As pessoas	36
B.1.3. As actividades económicas	39
B.1.4. O património distintivo	39
B.1.5. O destino turístico	39
B.1.6. As instituições e a governança	40
B.2. Análises SWOT	41
C. ÂMBITO E FINALIDADES DA EEC E DO PROGRAMA DE ACÇÃO	46
C.1. Amplitude das actividades e posicionamento da EEC: Sector, tecnologias e mercados	48
C.2. Grau de abrangência territorial da EEC	49
C.3. Rede de parceiros e relevância económica da aderência empresarial	49
C.4. Densidade e robustez das iniciativas e das sinergias colectivas promovidas	57
C.5. Modalidades de vigilância (monitorização) e Sistema de inteligência competitiva a implementar	57
C.6. Valor económico adicionado e projecção sectorial e espacial dos	

resultados finais: Acréscimo de produção de serviços e bens (sector privado), produção de bens públicos e geração de externalidades	58
D. MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA	64
D.1. Forma jurídica e matriz de compromissos dos parceiros	64
D.2. Recursos financeiros de suporte à gestão da parceria	67
D.3. Estratégia de promoção operacional da EEC	68
D.4. Modelo de acompanhamento e de avaliação da EEC	69
D.4.1. A Equipa e as Valências Técnicas	69
D.4.2. Agenda e instrumentos de acompanhamento/avaliação e matriz de indicadores de resultados e de impacto	70
E. PROGRAMA DE ACÇÃO	73
E.1. Identificação, grau de maturação/execução e articulação dos projectos	73
E.1.1. Os projectos âncora	73
E.1.2. Os projectos complementares, por eixos e sub-eixos	117
E.1.3. Complementaridades ou articulações dos projectos	118
E.2. Apresentação descritiva dos projectos	124
E.2.1. Natureza dos projectos	124
E.2.2. Promotores e parceiros envolvidos	125
E.2.3. Calendarização prevista	130
E.2.4. Estimativa de investimentos e plano de financiamento	130
E.2.5. Grau de maturação dos projectos e apresentação das candidaturas ao QREN	133
F. INSTRUMENTOS DO QREN	139
BIBLIOGRAFIA	142

INTRODUÇÃO

O presente documento é uma MEMÓRIA DESCRITIVA detalhada do PROJECTO “TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA”, que constitui o ANEXO 1 AO FORMULÁRIO DE CANDIDATURA, ao Programa Operacional do Centro – Mais Centro (QREN), submetida electronicamente no dia 19 de Janeiro de 2009 [em linha] – URL: <http://pocentro.ccdrc.pt> -, pela AMVC – Associação de Municípios do Vale do Côa -, Chefe do Consórcio constituído no âmbito da preparação da presente candidatura, reconhecida nesta como Entidade Líder.

A presente candidatura tem o objectivo central da obtenção de reconhecimento formal como EEC – Estratégia de Eficiência Colectiva – do tipo PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos – do referido projecto para o Vale do Côa, alicerçado no desenvolvimento do binómio Turismo/Património, que neste espaço tem actualmente um reconhecido potencial para a geração de impactos e sinergias no desenvolvimento da base económica e na qualidade de vida.

Esta Memória Descritiva, bem como todas as outras componentes que integram a presente candidatura, estão em conformidade com o disposto nas Orientações Técnicas definidas a 21 de Outubro de 2008, pelos Gestores dos quatro POR – Programas Operacionais Regionais – envolvidos e também em acordo com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva, aprovado a 8 de Maio de 2008.

O reconhecimento formal desta EEC PROVERE, tem um papel estratégico para a consecução de uma malha de iniciativas geradoras de investimento e de emprego, reveladora de um dinamismo novo num território marcado pelas mais baixas densidades de desenvolvimento do País, que agora abre perspectivas de novas dinâmicas de progresso económico, social, cultural e de capacitação institucional.

De facto, a Região de Influência do Vale do Côa (RIVC) depende desta EEC para ultrapassar os graves problemas com que se debate - sangria populacional, debilidade económica, atraso tecnológico e de conectividades, escassez de meios financeiros indispensáveis para afirmar uma nova configuração do tecido económico -, promovendo vantagens competitivas deste espaço de destino de fluxos de turistas e visitantes, pela execução dos diversos projectos de investimento, enquadrados por uma estratégia integrada e coerente para o triénio 2009/2011, operacionalizada por um Programa de Acção detalhado que aqui se apresenta e fundamenta.

A RIVC é um território com características singulares, onde se pretende valorizar economicamente recursos endógenos tendencialmente inimitáveis e criar as condições necessárias para uma nova dinâmica de desenvolvimento local e sub-regional: o

reconhecimento formal desta EEC é um contributo essencial para implementar esta nova dinâmica.

Esta introdução à Memória Descritiva tem o propósito de a enquadrar na estrutura global da candidatura e incorpora uma apresentação sumária do território e dos elementos que neste se destacam, enquanto destino turístico, relevando o entrosamento da EEC com a filosofia do PROVERE.

O reconhecimento desta EEC representa para o Vale do Côa uma tripla dimensão, na sua projecção para um estágio de estruturação de um tecido económico mais dinâmico e competitivo, que assegure substanciais melhorias de qualidade de vida e consiga contribuir para travar a “perda de densidade” populacional e económica que esta região tem vindo a sofrer nos últimos decénios. Aquela tripla dimensão estratégica corresponde aos seguintes vectores:

- **Lançar uma nova dinâmica para inovar e competir;**
- **Construir uma nova oportunidade de desenvolvimento económico e social;**
- **Projectar uma nova ambição numa rede alargada e integrada de actores, para enfrentar e vencer novos desafios.**

A problemática da competitividade tem vindo a ganhar novas configurações com o crescente aprofundamento da globalização económica, que lhe dá um novo pano de fundo e que torna centrais três vertentes (Mateus et al 2000; Lopes, 2001; Santos, 2001; Camagni, 2002;) que lhe são estruturantes:

- A capacidade de gerar e afirmar inovações;
- A dinâmica de desenvolvimento dos serviços;
- A qualificação dos recursos humanos.

A competitividade do Vale do Côa revela várias debilidades estruturantes nestes âmbitos, o que, a não alterar-se através de uma nova dinâmica apoiada, criará barreiras cada vez mais difíceis de ultrapassar, pelo que importará desencadear um novo ciclo de dinamização dos actores públicos e privados, no sentido do crescimento do investimento em actividades com significativo Valor Acrescentado, que arrastem a criação de emprego.

O Vale do Côa debate-se com uma saliente incapacidade de inverter as debilidades da situação actual, o que levou à “união de esforços e vontades” consubstanciada na dinâmica conducente à estruturação desta Estratégia e Programa de Acção, que se candidata ao reconhecimento como EEC, no âmbito do PROVERE, apoiada numa opção de fundo:

Valorizar económica e culturalmente o mosaico patrimonial da região, com destaque para a arte rupestre do Côa (património único e inimitável), como base de relançamento do tecido económico do sector do turismo e das actividades culturais a este associadas, capaz de produzir expressivos resultados na economia e de criar transformações instrumentais e organizacionais estruturantes para o futuro.

A. ESTRATÉGIA – DESCRIÇÃO GERAL E OBJECTIVOS

A.1. ACTORES E PROTAGONISTAS

A Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC) que sustenta o PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa* é o resultado de um processo e de uma dinâmica mobilizadora de diversos actores, públicos e privados, em torno de uma ideia central: tornar este território competitivo e dar-lhe acréscimos de qualidade de vida, que permitam travar a tendência de sangria populacional, motivada na incapacidade do tecido económico gerar emprego e criar rendimento em níveis razoáveis.

A rede de actores que está envolvida nesta EEC engloba vários segmentos do tecido económico, institucional e cívico dos dez municípios do Vale do Côa e incorpora diversos outros que, sendo exteriores à região, propõem-se actuar como parceiros de investimento em diversos projectos, trazendo *know-How*, incorporando inovações e tecnologias, bem como permitindo densificar a malha de ligações empresariais e da rede comercial que integra o sistema turístico deste destino.

A rede de actores é constituída por um núcleo central de 66 membros, que integram o Consórcio que foi constituído em articulação com a Estratégia e o Programa de Acção que se apresentam na presente Memória Descritiva, sendo promotores individuais ou promotores líderes, em projectos que envolvem vários parceiros que colaboram ou cooperam para a sua execução com sucesso. Esta rede de actores e protagonistas, envolve os seguintes tipos principais:

- ▶ A AMVC – Associação de Municípios do Vale do Côa – que é o Chefe do Consórcio, assumindo-se como principal protagonista desta rede;
- ▶ O IGESPAR, IP – Ministério da Cultura – que tem nesta EEC um protagonismo relevante, associado à nova dinâmica que se perspectiva com a “Dinamização do Museu do Côa” e com a renovação da procura turística e cultural do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC), no quadro de um “Novo Modelo de Negócio” que está a estruturar-se e que carece apoio para a sua execução prática;
- ▶ As Câmaras Municipais - cada uma das dez da Associação de Municípios do Vale do Côa – que desempenham um papel de grande relevância na criação das condições de base – equipamentos culturais, infra-estruturas, etc. - para que se consiga a valorização da matriz de património que esta região possui e, assim, seja possível lançar um novo ciclo de desenvolvimento das actividades turísticas;
- ▶ Empresas em actividade em vários ramos do sector do turismo:

- Hotelaria e Turismo em Espaço Rural;
- Restauração e actividades similares;
- Animação Turística;
- Entre outras.
- ▶ Empresas que operam em actividades externas ao sector do turismo (agricultura, comércio, construção civil, serviços, etc.) mas que têm interesse em desenvolver investimentos em actividades integrantes daquele sector;
- ▶ Promotores privados que estão a desenvolver projectos e que iniciarão actividade a curto prazo, no decurso da concretização dos referidos projectos;
- ▶ Associações Empresariais (comércio, serviços e indústria);
- ▶ Associações Culturais e Desenvolvimento;

A esta rede de actores e protagonistas que integra o referido Consórcio, e que constitui a malha de promotores dos diversos projectos que estruturam o Programa de Acção, associa uma malha de outros actores – Empresas; Universidades e outras Instituições de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT); Entidades acreditadas no domínio da formação de recursos humanos; Fundações; Instituições estrangeiras – Espanha e Reino Unido; entre outras – que serão parceiros no desenvolvimento dos projectos calendarizados para o triénio 2009/2011.

O Anexo 2 desta candidatura ao PROVERE, da qual a presente Memória Descritiva constitui o Anexo 1, apresenta o Contrato de Consórcio, ao qual está associada a lista de 66 promotores líder dos diversos projectos apresentados no Programa de Acção.

A.2. ESTRATÉGIA

A.2.1. Processo e enquadramento

A construção da estratégia que em seguida se apresenta, nos moldes a que se refere o Anexo 1 do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva (QREN), no que ao PROVERE concerne, conseguiu-se no decurso de um processo aberto de audição e de participação de diversos actores públicos e privados da Região do Côa composta pelos dez municípios que integram a Associação de Municípios do Vale do Côa (AMVC).

Foi reconhecida a validade e pertinência ao projecto candidatado pela AMVC às Acções Preparatórias do PROVERE, que foi aprovado pela CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em 1 de Agosto de 2008.

Durante este processo, desenvolveram-se acções diversas, enquadradas por um Plano de Acções Preparatórias, que envolveu os seguintes vectores:

- ▶ Desenvolvimento de um ciclo inicial de reuniões com os parceiros que integraram os Protocolos de Cooperação/Parceria, na fase de concurso a apoios às Acções Preparatórias do PROVERE;
- ▶ Preparação e realização dos seguintes três Encontros Temáticos, em Vila Nova de Foz Côa, nos dias 11, 12 e 15 de Setembro, que contaram com 53 entidades registadas (empresas e instituições) e diversas outras presenças livres, tendo-se lançado um produtivo debate e esclarecimento:
 - Oferta Turística e Desenvolvimento de Produtos Turísticos;
 - Valorização Turística do Território e do Património;
 - Formação de Recursos Humanos e Empreendedorismo.

No âmbito da concretização destes Encontros Temáticos, que se revelaram de grande interesse no conhecimento dos actores e protagonistas pertinentes e das suas iniciativas de investimento combinadas ao binómio Turismo/Património, tendo constituído primeiros momentos de debate em torno do PROVERE e da estratégia que, neste, se estava a preparar para a região, foi divulgado um anúncio na imprensa local e regional do Vale do Côa, foram enviados convites a todos os actores integrantes dos referidos Protocolos prévios de cooperação/parceria, bem como a outros que entretanto se reconheceu relevância;

- ▶ Reuniões de trabalho com cada uma das dez Câmaras Municipais integrantes da AMVC (Mogadouro, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Trancoso, Almeida, Pinhel e Sabugal);
- ▶ Reuniões de trabalho com a Direcção do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) que se prolongaram e aprofundaram ao longo de todo o processo;
- ▶ Reuniões de trabalho com diversos potenciais promotores de projectos, com investimentos em diversos ramos do sector do turismo, em actividades que lhe são complementares ou transversais;
- ▶ Reuniões de trabalho e outros contactos pertinentes na preparação de projectos, com várias empresas e instituições externas à região, quer em Portugal (Lisboa, Porto, Viseu, etc.), quer em outros países, designadamente em Espanha e Reino Unido;
- ▶ Participação em seminários e reuniões temáticas similares, no contexto da região, onde se apresentou o projecto do Vale do Côa e se lançaram contactos com empresários e entidades associativas de cariz vario.

O desenvolvimento dos trabalhos que conduziram a formulação da estratégia que aqui se apresenta, envolveu também a realização de diversas visitas de trabalho e prospecção no território do Vale do Côa e no exterior, afim de melhor conhecer, estudar e avaliar o potencial de valorização da matriz de património que aqui se preserva e as melhores práticas conducentes à sua promoção económica, de molde a conseguir a produção de serviços e bens transaccionáveis, que crie sinergias no desenvolvimento local. Integraram-se neste âmbito diversas acções, das quais se destacam as seguintes:

- ▶ Visitas aos núcleos de arte rupestre actualmente em visita pública no PAVC, afim de colaborar no sentido da definição das melhores práticas, no âmbito do modelo de visitação e, especialmente, a formulação de um novo modelo de negócio, o que se revelou complexo mas muito produtivo, tendo contribuído para a consolidação de um dos projectos “cachos” âncora mais relevantes;
- ▶ Várias visitas ao novo Museu do Côa (em fases diferentes do processo da sua construção);
- ▶ Visitas de reconhecimento do perímetro do PAVC, envolvendo as várias aldeias tradicionais (Muxagata, Cidadelhe, Almendra, Chãs, Santa Comba, Castelo Melhor, entre outras), os trechos de excepcionais paisagens e de valores ecossistémicos;
- ▶ Visita experimental em parte da Grande Rota do Côa, acompanhada pela ATN - Associação Transumância e Natureza, com especial incidência num trecho do vale que enquadra a reserva da Faia Brava;
- ▶ Diversas outras visitas e trabalhos de reconhecimento e avaliação no terreno, no quadro da preparação de projectos integrantes do Programa de Acção.

Além destas acções, foram concretizados dois estudos específicos que apoiaram a sistematização e o alargamento do conhecimento sobre dois problemas essenciais, relacionados com a busca de soluções viáveis de resolução dos problemas assinalados na evolução recente do PAVC. Tratou-se dos seguintes estudos:

- ▶ *Processos e Modelos de Gestão em Parceria. Contributo para a definição de novo modelo de gestão do Parque Arqueológico do Vale do Côa e do Museu do Côa;*
- ▶ *Estudo do aumento da capacidade de visitação do Parque Arqueológico do Vale do Côa.*

A estratégia formulou-se em função do conhecimento e avaliação conseguidos com este conjunto de trabalhos, dos quais resultaram diversas propostas de integração de projectos, dos quais seriam seleccionados os que, de facto, robustecem o Programa de Acção e o combinam com uma configuração estratégica que se revelou mais adequada ao

estádio em que se encontra o território, no que concerne à valorização económica do binómio Turismo/Património.

A.2.2. Recursos endógenos a valorizar – um foco temático

Os recursos endógenos que se integram no binómio Turismo/Património e que sustentam a estratégia de desenvolvimento desta região integram uma matriz de **Património Milenar** aqui existente e a **sua relação privilegiada com a respectiva envolvente natural e paisagística**. Considerou-se, assim, como recurso endógeno primordial, não somente um ponto-chave, como vértice isolado e fechado, mas antes a **confluência única e sistémica num mesmo território de arte rupestre inimitável, de património medieval rico, enquadrados por um património natural preservado e de grande beleza cénica, coexistindo em verdadeira sintonia e simbiose, num pano de fundo de tradições de base rural**.

No contexto deste sistema singular e potencialmente virtuoso no desenvolvimento da actividade turística e, concomitantemente, na valorização da Região do Vale do Côa, há a destacar os recursos/elos do sistema que se apresentam na figura A-1 e em seguida se caracterizam e fundamentam.

Figura A-1 – Mosaico de Recursos Endógenos do Vale do Côa



Fonte: Elaboração da Equipa Técnica da AMVC, 2008

Este mosaico de recursos endógenos estrutura-se em conjunto, como uma malha sistémica única, um foco temático, que concede especificidades a um território/destino de fluxos de turistas e visitantes e que procura projectar uma Imagem Única e de

Excepção no mundo. O agregado, e não apenas cada uma das facetas do mosaico, forma o macro recurso endógeno que se projecta valorizar no Vale do Côa, de molde a despoletar uma nova dinâmica de desenvolvimento das actividades turísticas e culturais e, por estas e pelas sinergias que criarão, contribuir para um processo sustentado de desenvolvimento económico, social e cultural deste território.

a) A Arte Rupestre do Vale do Côa – Um Recurso Inimitável

A arte rupestre no Vale do Côa constitui, de facto, uma autêntica marca distintiva desta região: o Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) como património de arte rupestre inscrito pela UNESCO na Lista de Património Mundial, desde 1998, que alberga marcas excepcionais das mais antigas ocupações humanas da Península Ibérica, e o Museu Arqueológico do Vale do Côa, a abrir portas no corrente ano e que pretende ser uma porta de entrada da região, tem como pano de fundo as gravuras rupestres mais emblemáticas.

Fruto das prospecções intensivas realizadas nos últimos 13 anos, conhecem-se actualmente 44 sítios com arte rupestre de vários períodos cronológicos, dispersos pela região do Vale do Côa, que foram estudados através de inúmeras escavações. Contudo, estão inventariados vários outros núcleos e alguns propostos para classificação, o que permitirá alargar ainda mais o excepcional património de arte rupestre que o Vale do Côa conserva.

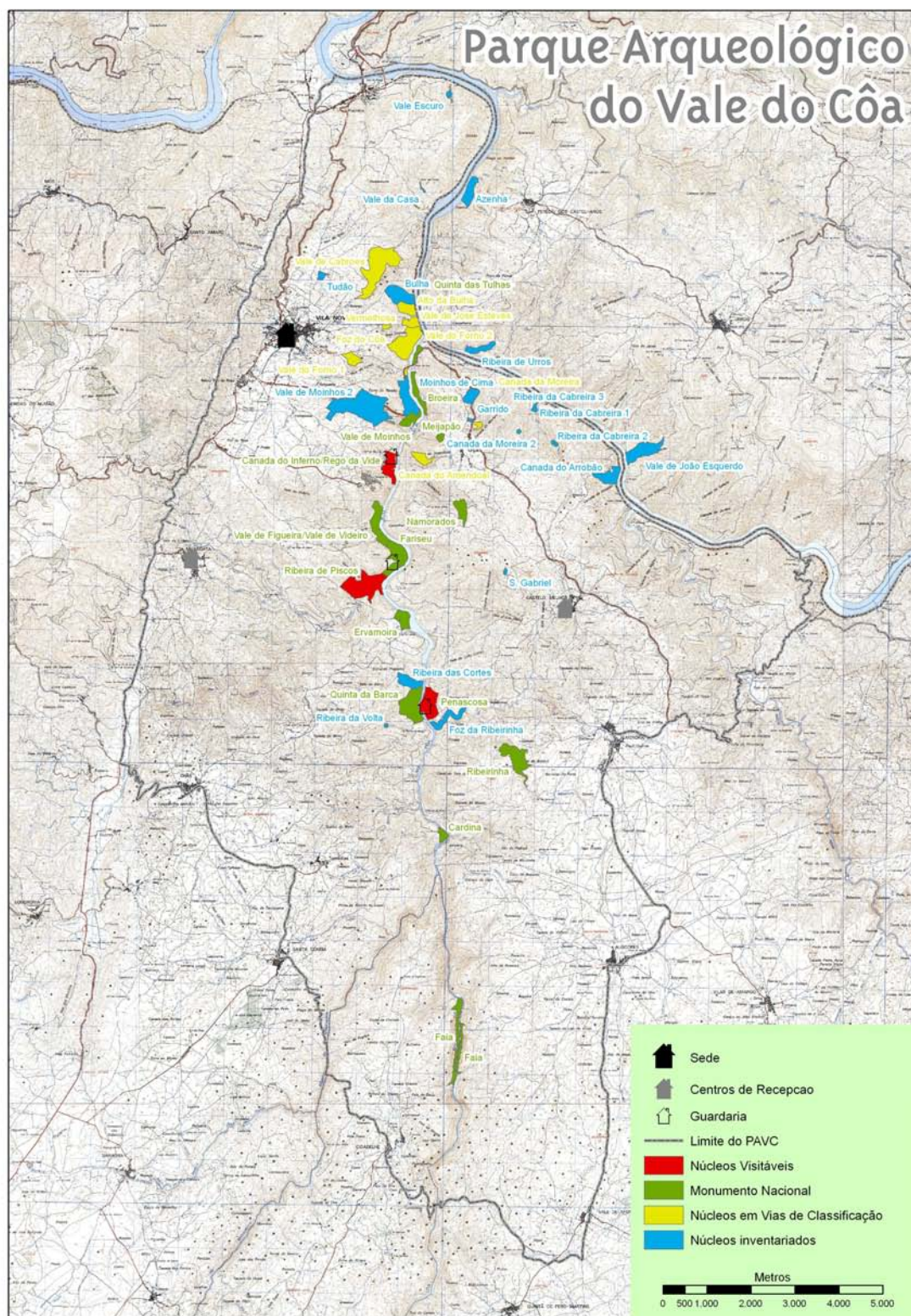
Refira-se que o Parque Arqueológico do Vale do Côa (figura A-2) é o maior e mais rico núcleo de arte rupestre ao ar livre da Europa e um dos mais relevante à escala mundial, que tem vindo a atrair um expressivo fluxo de arqueólogos e estudiosos da evolução humana e das suas marcas no território.

A conclusão do Museu do Côa e a sua abertura ao público, prevista para 2009, alterará radicalmente a visão que o PAVC apresentará da Arte do Côa aos visitantes, sejam eles mais ou menos esclarecidos. Com efeito, aqui se fará uma síntese dos ciclos rupestres do Côa, entre o Paleolítico superior e a Idade do Ferro, com uma incursão à arte rupestre de época histórica.

O Museu do Côa é um centro dinâmico, adaptável à própria evolução dos estudos no terreno, onde são apresentadas numa perspectiva vanguardista e de história da arte, as principais obras rupestres, muitas delas submersas pelas águas da barragem do Pocinho. Constitui-se como um pólo de difusão cultural regional com elevada notoriedade nacional e internacional, propiciador de experiências ímpares aos seus visitantes, incluindo a possibilidade de se envolverem em “Oficinas de Arqueologia

Experimental” e em outras actividades que são portadoras de uma grande mais-valia pedagógica e científica.

Figura A-2 – Mapa geral do Parque Arqueológico do Vale do Côa



Fonte: Parque Arqueológico do Vale do Côa – IGESPAR, IP

Torna-se, assim, o Museu um projecto fundamental, quer para a revitalização da perspectiva que os visitantes hoje obtêm da Arte do Côa, impossível de apreender nas rápidas visitas ao terreno, quer para a dinamização do afluxo de visitantes que se espera tenha acréscimos consideráveis e se relacione com uma matriz mais diversificada de actividades, em acordo com as diferenciações motivacionais e experienciais dos vários públicos alvo.

b) O património natural e paisagístico do Vale do Côa

O património natural e as paisagens tradicionais do Vale do Côa fazem deste um território de charneira entre as terras transmontanas e beirãs, onde se destacam dois espaços reconhecidos como patrimónios relevantes: o Alto Douro Vinhateiro - Património Mundial (UNESCO) e o Parque Natural do Douro Internacional.

As áreas protegidas da Bacia do Sabor e Maçãs e as Zonas de Protecção Especial, para protecção de aves selvagens, do Vale do Côa, juntam-se àqueles espaços, formando um mosaico territorial com grande interesse ecológico e paisagístico, suporte para o desenvolvimento de vários produtos turísticos relacionados com a fruição do ambiente e das paisagens com baixa ou ausente humanização.

O conforto climático que aqui se regista, essencialmente favorável na Primavera e no Verão, torna este espaço atractivo para diversas actividades de ar livre, embora o carácter agreste do comportamento climático em outros momentos do ano seja também atractivo para várias modalidades de desportos de natureza.

A composição orográfica do território fica marcada pelas estruturas montanhosas das serras do Mogadouro e do Reboredo, a Norte, e da Marofa, a Sul, que são recortadas pelos vales do Douro e do Côa, que adquirem uma grande presença cénica no conjunto das paisagens deste destino turístico. Por outro lado, a proximidade da Serra da Estrela é também relevante, uma vez que se podem desenvolver diversos tipos de visitas que combinem as estadas neste espaço com visitas ao Vale do Côa.

Refira-se também que as paisagens rurais de alguns trechos deste território assumem aqui características únicas, porque resultam de modelos de organização da economia agrícola e de estruturação das comunidades rurais marcados por especificidades culturais e de adaptação criativa às condições do meio físico, essencialmente o relevo e o clima. Trata-se de um património que adquire maior expressão quando percebido integralmente, no quadro da ruralidade tradicional das Terras do Alto Douro e do Côa.

c) O património cultural edificado

O património cultural edificado - castelos, igrejas, património arqueológico, aldeias com arquitectura vernácula, entre outros - e a oferta museológica formam uma malha de focos de atracção cultural, composta por alguns monumentos de interesse patrimonial nacional, e representam uma das áreas menos exploradas no mosaico de produtos turísticos actual deste destino.

Aqui encontramos diversos objectos e espaços de património, que constituem marcas no tempo longo da ocupação humana deste espaço, da pré-história aos tempos medievais, do renascimento à modernidade; que importa integrar no desenvolvimento do turismo deste território, dando-lhe simultaneamente condições de valorização física e de afirmação identitária do destino Vale do Côa.

De salientar também alguns objectos patrimoniais edificados do Vale do Côa, bem como a oferta museológica mais expressiva que se tem vindo a estruturar em cada um dos municípios deste destino, sendo de destacar que se trata, de facto, de uma rede pontuada de monumentos com grande relevância que integram rotas actuais ou poderão perspectivar o planeamento e lançamento de rotas temáticas de fruição patrimonial, como sejam: a Rota dos Castelos, a Rota dos Castros e Verracos, a Rota do Românico do Vale do Côa, a Rota do Património Sacro, entre outras.

d) O património rural – as aldeias e os campos

Em termos de património rural, destacam-se no Vale do Côa dois eixos com forte expressão na atractividade turística:

- (i) As aldeias preservadas integrantes de uma larga malha de conjuntos rurais edificados, que ainda conservam um carácter distintivo que lhe é atribuído pela arquitectura vernácula dos seus casario, pelo arcaísmo de algumas actividades agrícolas e do ritmo das vivências quotidianas;
- (ii) Os campos agrícolas tradicionais, aos quais se relaciona um labor camponês ancestral nestas paragens - exemplo da Veiga da Vilariça -, bem como as velhas técnicas e tecnologias do trabalho da terra.

Por outro lado, as artes e os ofícios tradicionais têm aqui alguma expressão, em especial pelas peças de artesanato regional que se manufacturam: olaria, cestaria, tecelagem, trabalhos em metais, trabalhos em pele, etc.

O atavismo a que estão votadas muitas das aldeias tradicionais deste território, em resultado da forte drenagem de população - pela emigração - e do atraso dos modelos produtivos da agricultura camponesa, permitiu que tivesse chegado até hoje um património rural diverso e com carácter único, que pretende ser alvo de uma valorização ou revalorização, na qual o turismo e o lazer desempenham um papel expressivo, crescentemente em estreita interacção com as Comunidades Locais.

e) As tradições culturais

As tradições culturais são outro dos domínios com excepionalidade identitária para todos os que têm uma relação de emotividade com o Vale do Côa, formando uma espécie de manta cultural que também os turistas desejam experimentar.

As manifestações de religiosidade popular, as danças e os cantares do folclore regional, bem como os ritos populares que acompanham o calendário agrícola tradicional, são alguns dos campos com expressivo interesse na atractividade turística cultural deste destino, que importa integrar adequadamente nos produtos turísticos estratégicos.

As festividades religiosas tradicionais, algumas das quais associadas a antigas romarias, os eventos culturais urbanos e os momentos marcantes da cultura religiosa e social das gentes beirãs e transmontanas - Carnaval, Páscoa e Natal - formam o quadro de referência das manifestações culturais tradicionais com maior capacidade de atracção.

As manifestações com forte tipicidade cultural, relevantes na atracção de turistas e visitantes, estão cada vez mais associadas a “picos de procura” que importa relacionar com ofertas complementares, de molde a transformar as visitas em estadias de um ou mais dias, o que se poderá conseguir pelo desenvolvimento da oferta de experiências de lazer e de recreação que explorem os atractivos identificados.

f) A gastronomia típica e “Produtos da Terra”

A gastronomia típica - sopas, pratos regionais, doçaria, produtos típicos certificados - e os vinhos beirões e do Alto Douro representam uma panóplia de sabores que muito contribuem para a satisfação de todos os que visitam este território, mesmo que aqui acedam motivados por outras atracções.

A qualidade dos produtos certificados do Côa – vinhos, azeite, queijos, fumeiro, amêndoa, mel, cogumelos, etc. - concedem um manancial de recursos de produtos da terra

que poderão demarcar uma forte atracção pelos sabores gastronómicos destas terras, desde que sejam desenvolvidos os necessários esforços neste sentido.

No Vale do Côa desenvolveram-se cambiantes diversas da “dieta beirã”, num espaço de transição para o modelo de cozinha transmontana, sujeito a influências durienses e dos contactos de gerações de pessoas que fizeram da fronteira uma linha de união e não de separação. Neste quadro de referência surgiu uma diversidade de pratos típicos da cozinha regional e local, que se tem vindo a valorizar e a promover mas que carece de profundo estudo, de divulgação de um necessário Roteiro de Sabores do Côa e de um poliedro de eventos que anualmente projecte o património dos sabores desta região – gastronomia e produtos da terra.

A.2.3. Visão e objectivos

Colocada a seguinte questão central, a estratégia definida decide uma via para prosseguir, que corresponde a uma visão de futuro em que os actores e protagonistas envolvidos se revêem.

QUESTÃO CENTRAL:

Que actividades têm potencial de desenvolvimento no Vale do Côa, que estructurem um novo perfil de especialização económica e assegurem novas capacidades competitivas e desencadeiem sinergias qualificadoras do nível de vida das pessoas?

Os estudos desenvolvidos recentemente sobre este território mostraram um cenário favorável à estruturação de uma estratégia de desenvolvimento regional baseada numa opção de fundo:

BASES DE UM CENÁRIO: UMA OPÇÃO ESTRATÉGICA

Dinamizar e explorar as actividades turísticas, como via de promoção e valorização do património ímpar do Vale do Côa, para alavancar uma nova dinâmica empresarial e de produção, que lance um novo ciclo de desenvolvimento económico e social

De facto, este destino tem uma dimensão cultural ímpar à escala nacional, europeia e mesmo mundial, que decorre da excepcionalidade das gravuras rupestres do Vale do Côa e de um conjunto de objectos e espaços patrimoniais históricos, bem como de manifestações de tradição e ruralidade, que lhe conferem um quadro cultural único, que deverá ser potenciado através da exploração turística.

Uma Visão de futuro

Tornar o **Vale do Côa** um **destino turístico de excelência**, com **projectação internacional**, suportado numa nova dinâmica de **valorização de recursos de atracção** e no **desenvolvimento de uma rede** de agentes activos e de actividades, transversal aos dez municípios deste território, mobilizadora de **investimento** e de **emprego**, catalisadora de **novas vitalidades competitivas**

Seis Objectivos Estratégicos

1. Promover um padrão de especialização, dinamizando a produção de bens e serviços turísticos;
2. Promover a competitividade do território – destino turístico;
3. Valorizar os recursos endógenos do território para o desenvolvimento das actividades turísticas, para a diversificação e a dinamização local;
4. Proteger e valorizar os recursos culturais, ambientais e das paisagens que marcam a identidade do Vale do Côa;
5. Promover o Vale do Côa no exterior;
6. Dotar o Vale do Côa de capacidade institucional e de governança.

Com estes seis objectivos pretende-se estimular iniciativas empresariais e institucionais viáveis, impulsionar o desenvolvimento de redes integrantes de parceiros públicos e privados, criar uma liderança operacional de suporte a um modelo de governança partilhada, que atraia novos parceiros e cooperantes e promova o território, melhorar capacidades competitivas, valorizar as oportunidades associadas à condição de território de baixa densidade, criar produtos turísticos assentes na valorização económica de recursos endógenos (inimitáveis) do Vale do Côa, nos moldes em que em seguida se explicita.

Objectivo 1

Promover um padrão de especialização, dinamizando a produção de bens e serviços turísticos

Importa desencadear um novo ciclo de desenvolvimento no Vale do Côa mas orientado para uma mudança estruturante, a longo prazo, da composição sectorial do tecido económico, que revela actualmente claras debilidades. Este é um objectivo central na estratégia a implementar, passando pela revitalização e qualificação da oferta turística, direccionada para gerar contributos para a estruturação de um novo padrão de especialização económica.

Objectivo 2

Promover a competitividade do território – destino turístico

No quadro das competitividades à escala internacional, os territórios, os produtos e as empresas, combinam-se mutuamente para conseguir aglomerações que lhes atribuam massa crítica na produção de bens e serviços e na sua comercialização.

A insuficiente capacitação do potencial humano existente numa dada região é, desde a origem, um factor limitador do respectivo desenvolvimento económico e social, sendo sinónimo de insuficiente massa crítica que perspetive mudanças e iniciativas essenciais à evolução social e económica e que se envolva nas próprias dinâmicas de fomento da actividade económica, destacando, neste caso, a actividade turística.

Considera-se, assim, fundamental para tornar o território mais competitivo, fazer uma aposta credível no capital humano da região de forma a evitar o círculo vicioso de fraco crescimento económico associado à desertificação territorial e à falta de qualificações dos seus residentes.

O desenvolvimento de competências do capital humano associado a uma determinada região visa, portanto, de forma incisiva, promover o dinamismo empresarial, nomeadamente

no sector do turismo, através da dotação de novas capacidades no capital humano actual ou mediante a renovação do mesmo.

Objectivo 3

Valorizar os recursos endógenos do território para o desenvolvimento das actividades turísticas, para a diversificação e a dinamização local

Este objectivo estratégico pretende garantir o pleno usufruto das potencialidades culturais e ambientais da região, assim como zelar pela manutenção ou geração de actuações orientadas por princípios de sustentabilidade, preservação, valorização e requalificação do património.

Pretende-se dotar a região de uma oferta convenientemente identificada, onde recursos, procura e oferta se articulam de forma eficiente, orientada pelas especificidades da região, nomeadamente: (i) o desenvolvimento ancorado no Museu do Côa e no Parque Arqueológico do Vale do Côa; (ii) a oferta de equipamentos e de infra-estruturas e serviços básicos essenciais ao apoio do desenvolvimento de uma actividade económica globalmente dinâmica, em geral, bem como de uma actividade turística em plena funcionalidade, em particular; (iv) a promoção do investimento turístico estruturante para dar resposta às necessidades de diversificação e desenvolvimento da oferta turística. Assim, a estratégia contribuirá para a redução das assimetrias regionais do Vale do Côa, envolvendo a região em toda a sua extensão neste processo progressivo de *catching-up* alicerçado no turismo.

A valorização económica dos recursos endógenos identificados permitirá, assim, lançar uma clara diversificação de actividades, na óptica de um processo sustentável de desenvolvimento local.

Objectivo 4

Proteger e valorizar os recursos culturais, ambientais e das paisagens que marcam a identidade do Vale do Côa

A RIVC apresenta um património extremamente rico e diversificado que deverá convergir para um “conceito chave” de Turismo e para a construção de uma imagem identitária para a região, valorizando a riqueza cultural e ambiental da RIVC, definindo um elo comum entre os concelhos da região que a promova internamente, mas que, simultaneamente, projecte a sua imagem para o exterior, enquanto um todo articulado e organizado em torno de dinâmicas internas expressivas e de impacto.

A valorização da identidade turística é aqui necessariamente combinada com o mosaico de recursos atrás referidos, o lhe dá contornos de complementaridades múltiplas, nas quais

sobressai a arte rupestre articulada com o património das paisagens e do ambiente, da ruralidade tradicional e da monumentalidade.

Objectivo 5

Promover o Vale do Côa no exterior

A promoção da actividade turística, depois de criadas as condições, nomeadamente em matéria de infra-estruturas e serviços básicos, de afirmação de uma identidade regional e de estruturação do produto turístico, para o seu desenvolvimento sustentável, torna-se fundamental para o sucesso das iniciativas que se desenvolvam neste domínio, pelo que a promoção, animação e monitorização dos moldes em que se desenvolve o turismo constituem elementos fundamentais na garantia do sucesso de uma estratégia de desenvolvimento turístico.

O conceito chave da imagem de diferenciação do destino Vale do Côa, deverá assentar no mosaico de património milenar distintivo que a região preserva, no sentido de privilegiar-se, a este nível, o aproveitamento das potencialidades abertas pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Objectivo 6

Dotar o Vale do Côa de capacidade institucional e de governança

Pretende-se criar uma entidade dinamizadora da região para dar resposta à dispersão administrativa e à inexistência de uma engrenagem de gestão sustentada em alicerces de cooperação regional, inter-concelhia e público/privada, capaz de conduzir com sucesso o processo de crescimento das actividades turísticas e desencadear acções que promovam o destino.

A capacitação institucional é um dos vectores essenciais à competitividade de qualquer destino turístico na actualidade, em moldes que permitam que todos os actores se integrem e envolvam nas estruturas institucionais e de governança e que estas ganhem capacidades para cumprir bem as suas funções de gestão, fomento e promoção.

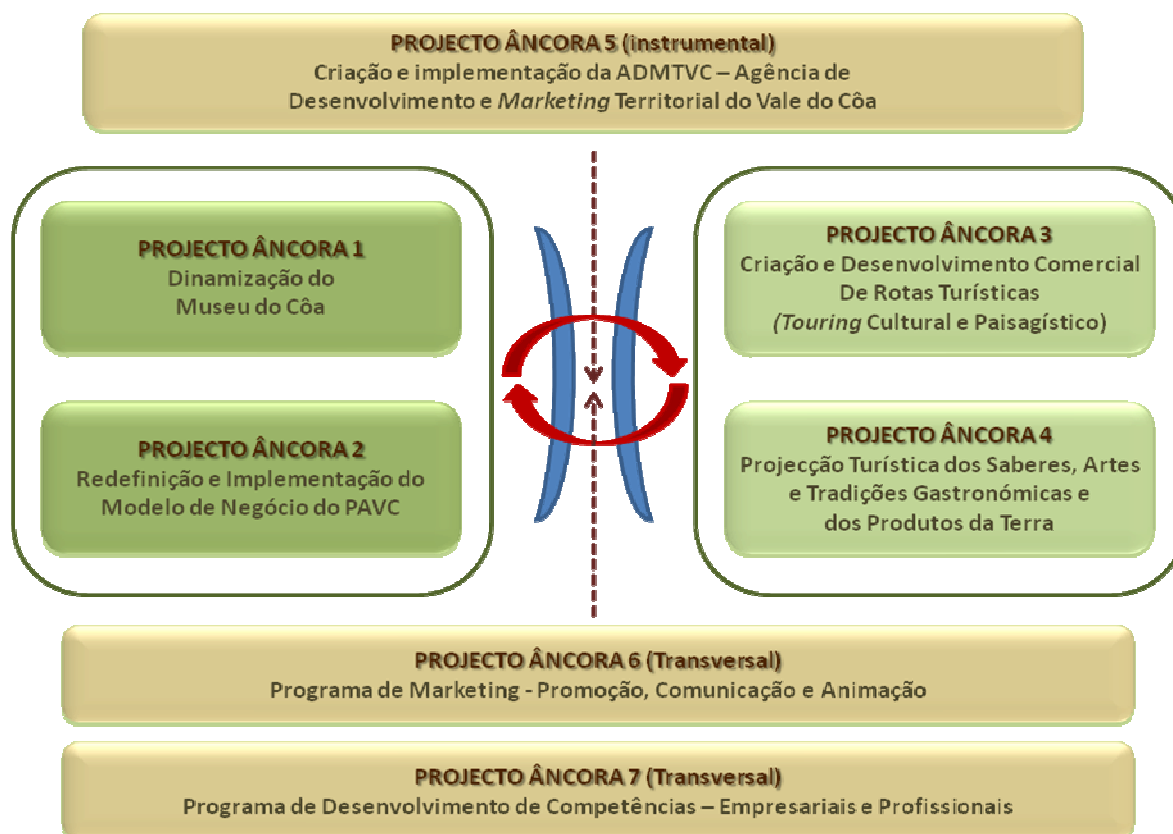
A.2.4. Projectos Âncora e Complementares

A formação do Programa de Acção integrado que se apresenta no capítulo E, da presente Memória descritiva, está em articulação ao foco temático constituído pelo mosaico de recursos endógenos do Vale do Côa, no qual se destaca o Património Milenar deste espaço, em especial a arte rupestre que lhe dá um forte carácter simbólico e distintivo. A visão estratégica e os objectivos que apontam para a sua concretização, articula-se com a estrutura de projectos do referido Programa de Acção, distinguindo-se neste dois tipos estruturantes de projectos, que desempenham papéis combinados mas diferentes:

- ▶ Os projectos âncora, que são conjuntos de acções/projectos com capacidade de atrair, mobilizar e amarrar outros projectos, que lhe são complementares;
- ▶ Os projectos complementares dos primeiros e que lhe asseguram robustez e sucesso.

A estratégia definida no âmbito do binómio Turismo/Património, balizado no triénio 2009/2011, para o Vale do Côa, baseia-se numa malha articulada de sete projectos âncora e de cinco eixos de projectos complementares, definidos e organizados como se apresenta em seguida (figuras A-3 e A-4).

Figura A-3 – Estrutura de Projectos Âncora do PROVERE
Turismo e Património no vale do Côa



Fonte: Elaboração da Equipa Técnica da AMVC, 2008

Figura A-4 – Estrutura de Projectos Complementares do PROVERE
Turismo e Património no vale do Côa



Fonte: Elaboração da Equipa Técnica da AMVC, 2008

A.3. Coerência da estratégia e sinergias com as políticas públicas

A coerência da estratégia definida confirma-se pela interacção que se estabeleceu entre a visão e objectivos traçados e destes com a configuração dos eixos de projectos complementares e dos sete âncoras, com os quais interagem.

Por outro lado, desta coerência global da estratégia com o Programa de Acção apresentado no capítulo E da presente Memória descritiva, resulta uma distribuição dos projectos e dos respectivos montantes de investimento, relativamente às Políticas Públicas mais relevantes, não sendo detectáveis disparidades com as orientações que estas definiram. Esta interacção é notória com os vários instrumentos do QREN – Programas Operacionais Temáticos e Programas Operacionais Regionais.

A instituição deste projecto prevê a dinamização da actividade turística, por via do desenvolvimento de projectos de reforço e consolidação do sector turístico, envolvendo a

valorização de uma matriz de património que dá ao Côa um carácter diferenciador, em especial num contexto da sua emergência, alicerçada em dinâmicas de procura em ascensão e na diferenciação de mercados emissores e com perspectivas de crescimento, imbricadas com as vantagens competitivas do território, assume-se como uma oportunidade cuja concretização e rendibilização alavancará efeitos de arrastamento sobre a economia local, regional e, consequentemente, nacional.

De facto, a dinamização do sector turístico como elemento indutor de desenvolvimento económico, em harmonia com o actual perfil produtivo da região, apresenta inúmeras repercussões não só ao nível económico, mas, simultaneamente, ao nível social, sendo decisiva para alcançar a produção de novos bens culturais e assegurar a sua fruição pública.

O desenvolvimento de uma estratégia de turismo concertada num território relativamente inexplorado e predominantemente rural, com valências paisagísticas múltiplas, e detentor de um património milenar distintivo, assume-se como um desafio para a região, permitindo a aproximação a territórios menos “abonados” em termos de dinâmicas de turismo, integrando-o nas rotas turísticas e beneficiando, por essa via, dos efeitos imediatos/directos e mediatos/indirectos inerentes ao desenvolvimento competitivo do sector.

Os pressupostos de qualificação ambiental, social e económica são elementos centrais na coesão e competitividade de um território desequilibrado em termos de desenvolvimento (a RIVC revela dinâmicas económicas regressivas e indicadores demográficos e económicos claramente abaixo dos padrões médios nacionais), cuja garantia de alcance de relativos alinhamentos a longo prazo poderá assumir-se como meio privilegiado de revitalização da Região tornando-a um “Território Moderno e Competitivo”.

Assim, pretende-se com esta EEC dinamizar um processo de desenvolvimento económico-social, de valorização e fruição sustentada do património distintivo do Côa, conducente a maiores níveis de atractividade territorial, de fixação de população e que alcance de níveis mais elevados de vida através da geração de maior valor acrescentado, criação de emprego e formação de recursos humanos e qualificação da oferta, em estreita consonância com a estratégia delineada pelos vários regulamentos estratégicos de nível regional e nacional:

- ▶ De facto, o PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte apresenta como objectivos estratégicos a “salvaguarda e valorização dos recursos patrimoniais, tanto monumentais como naturais, com destaque para os valores classificados pela UNESCO, como património mundial”.
- ▶ Por seu turno, para algumas sub-regiões, o PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território particulariza e acrescenta:

- “Fomentar o Turismo através da criação de um produto turístico sub-regional que combine o potencial existente nas múltiplas vertentes;
- Promover o Turismo do Vale do Côa/Vale do Douro, Serra da Estrela e Aldeias Históricas”.
- ▶ O PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo, por outro lado, prevê que “a região do Porto e Norte deverá ser o destino do país com um dos melhores desempenhos em termos de crescimento, prevendo-se que cresça anualmente a uma taxa de 8,5%, atingindo mais 1,7 milhões de dormidas de estrangeiros em 2015. Os produtos potenciadores de crescimento a curto prazo na região do Porto e Norte são o *City Break*, o *Touring* e o Turismo de Natureza. Por outro lado, a região tem ainda potencial para oferecer os produtos Turismo de Negócios, Saúde e Bem-estar e Gastronomia e Vinhos”.
- ▶ A Proposta de Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013 [FEDER], bem como o Programa Operacional do Centro 2007-2013, incorporam o desenvolvimento do turismo e a dinamização dos territórios depressivos, apesar das suas diferenças, como vectores essenciais para o desenvolvimento destes territórios;

A EEC proposta está em acordo com as orientações estratégicas definidas nos principais instrumentos de política regional, em Portugal e no contexto da União Europeia.

A.4. Interacções internacionais, nacionais, regionais e locais

As interacções que se perspectivam entre os diversos actores e protagonistas envolvidos na EEC, que a Associação de Municípios do Vale do Côa (Chefe do Consórcio e Líder desta candidatura) propõe reconhecimento formal, no quadro da implementação do Programa de Acção, podem sintetizar-se nos seguintes vectores:

- ▶ Relações estabelecidas entre parceiros, com diferentes papéis na consecução dos projectos em que estão empenhados em executar, centrados em diferentes territórios no Continente, em especial envolvendo actores públicos e privados sediados em Lisboa, Porto, Viseu, Coimbra; Águeda e outros lugares (Cf. Fichas em anexo à presente Memória Descritiva);
- ▶ Estabelecimento de formas várias de cooperação e colaboração, entre entidades portuguesas e instituições externas, designadamente em Espanha e no Reino Unido, que serão essencialmente envolvidas em fase preparatória das candidaturas e na execução dos projectos;

- ▶ Diversos projectos que envolvem promotores públicos e privados, articulados por mecanismos de colaboração, cooperação e de esforço partilhado na execução dos projectos em que estão empenhados;
- ▶ Colaborações entre entidades públicas locais (Autarquias, por exemplo) e instituições do Estado Central: exemplo dos projectos em colaboração entre o IGESPAR, IP e algumas das Câmaras Municipais da região (Vila Nova de Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo, entre outras), empenhadas na resolução de problemas estruturantes que têm impedido a dinamização das actividades de visitação e turísticas no PAVC e no seu entorno;
- ▶ Envolvimento cooperante de instituições locais, regionais e nacionais de áreas de actividade diferenciadas mas que se juntam em alguns projectos, de molde a tirar partido de complementaridades que têm entre si, em matéria de competências, de experiência, etc.
- ▶

A.5. Posição concorrencial das empresas e factores chave de sucesso

O tecido empresarial do Vale do Côa assenta numa rede larga de microempresas, que representam uma proporção superior a 96,2% do total de empresas, por concelho, sendo os casos de Mogadouro, Vila Nova de Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo as que têm maior expressão desta concentração (respectivamente 98,5%, 98,1 e 98,1, segundo o INE 2008).

As empresas que operam no sector do turismo não alteram esta proporção tão pesada de microempresas, uma vez que muitas empresas se confinam quase a unidades de “auto-emprego”, que não conseguem manter actividade regular durante todo o ano, efectuando paragens superiores a quatro meses, por ausência de procura e por deficiências ao nível estritamente de gestão, capacidade de promover negócios e de criar inovações que permitam alargar competitividade.

A grande parte das empresas de muito pequena dimensão não tem uma noção clara do posicionamento que tem no mercado. Nas menos de dez empresas que têm mais de cinco activos ao serviço, as dificuldades de demarcar posição nos mercados são relativamente difíceis, embora os casos que mostram uma boa gestão têm registado algum acréscimo de procura, o que pode significar que conseguem entrosar-se com os mecanismos e as dinâmicas da esfera comercial e da distribuição/promoção de produtos e do destino Vale do Côa.

De entre os factores de sucesso, aos quais maior relevância se tem vindo a dar, no contexto da crescente globalização económica, que arrasta novas configurações à

competitividade, devemos destacar alguns em que o Vale do Côa é deficitário ou mostra debilidades:

- ▶ A predominância de microempresas, de base familiar (entre 1 e 3 activos), com claras deficiências de gestão e com carências de formação e de qualificação profissional muito expressivas, resultando em debilidades dos serviços prestados aos turistas e visitantes;
- ▶ A exiguidade numérica das empresas de média dimensão, que não conseguem massa crítica suficiente para atrair vários tipos de negócios do sector do turismo, designadamente a incapacidade da oferta que disponibilizam em face das necessidades de certos produtos turísticos, no quadro da sua configuração e ulterior comercialização;
- ▶ A notória necessidade de incorporação de activos mais jovens, dotados de capacitação profissional para o desempenho de funções essenciais à qualificação da oferta;
- ▶ A ausência de uma rede de cooperação e colaboração, que englobe empresas e entidades públicas, de molde a ganhar escala de representação e protagonismo;
- ▶ O fraco desenvolvimento de actividades de investigação sobre os potenciais de mercado para o desenvolvimento de produtos turísticos baseados no Vale do Côa: uma clara debilidade ao nível da I&DT.

Neste contexto, a condição concorrencial das empresas e do próprio destino está estrangulada. A formulação do Programa de Acção procurou incorporar um conjunto de projectos equilibrados financeiramente, tendo em conta que importa desencadear acções enquadradas pela situação que se vive na região, orientadas para um conjunto de prioridades, no pano de fundo do binómio central da estratégia definida: valorizar o património e projectar o turismo. A estratégia aponta, assim, para uma melhoria muito relevante do ambiente empresarial do sector, incorporando novas práticas de gestão, a valorização do capital humano profissionalmente envolvido e dotando o destino Vale do Côa de instrumentos indispensáveis, que apoiarão as empresas na melhoria do seu posicionamento concorrencial: uma dinâmica de investimento privado, apoiada por investimento público em faces estratégicas do poliedro complexo da competitividade do destino, dos produtos e das empresas turísticas.

B. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO – DIAGNÓSTICO

A caracterização da situação actual da Região de Influência do Vale do Côa, enquadrada pelas dinâmicas recentes que se têm vindo a registar e que demarcam as tendências gerais dos recentes decénios, constitui a base indispensável para a avaliação que se apresenta através de uma matriz SWOT – Forças e Fraquezas, essencialmente dos factores internos à região; Oportunidades e Ameaças, relacionadas fundamentalmente com factores externos -, de molde a mostrar o pano de fundo que enquadra a Estratégia de Eficiência Colectiva do Vale do Côa.

A caracterização da situação actual desta região, tem o propósito de sistematizar um diagnóstico que esclarece sobre as opções estratégicas mais adequadas, no sentido de lançar novas vantagens competitivas. Apresenta-se na figura B-1 uma síntese combinada de três leituras centrais: um diagnóstico, uma prospectiva dos produtos turísticos estratégicos e a definição do factor central da Visão de Futuro adoptada e apresentada no capítulo A.

Figura B-1 – Síntese de caracterização/diagnóstico do Vale do Côa, Prospectiva de Produtos Estratégicas e Factor Central da Visão de Futuro



Fonte: Elaboração da Equipa Técnica da AMVC, 2008

B.1. Caracterização e dinâmicas recentes do Vale do Côa

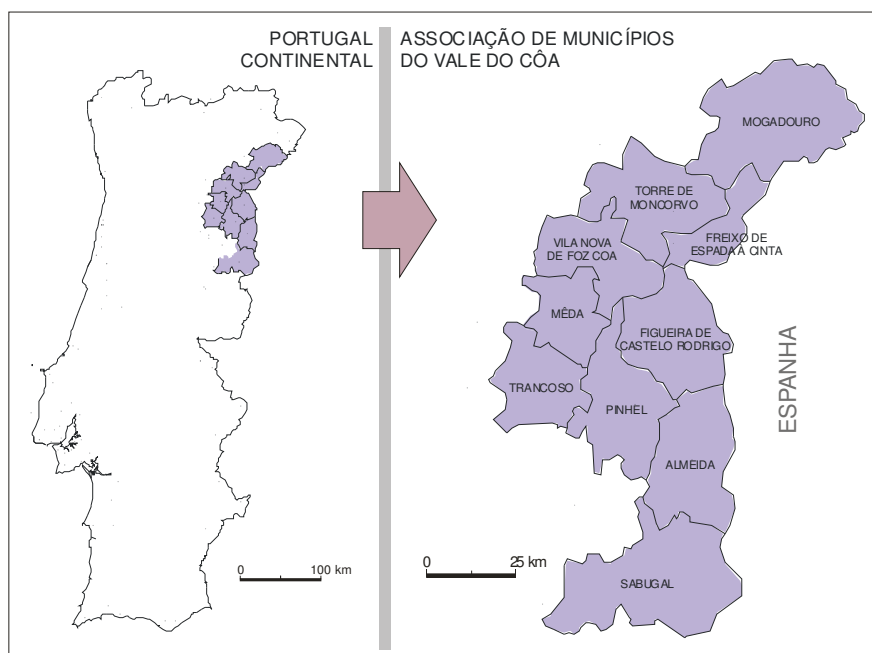
B.1.1. O Território

O Vale do Côa: um espaço singular

O território de incidência da presente candidatura, aqui designado por RIVC – Região de Influência do Vale do Côa – ou simplesmente por Vale do Côa, corresponde ao conjunto dos dez municípios integrantes da Associação de Municípios do Vale do Côa (figura B-2), constituída em 1999: (de Norte para Sul) Mogadouro, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Trancoso, Pinhel, Almeida e Sabugal. Estes dez municípios encontram-se distribuídos por duas NUTS II (Norte e Centro) e três NUTS III (Alto Trás-os-Montes, Douro e Beira Interior Norte).

Figura B-2 – Os municípios integrantes da AMVC - Associação de Municípios do Vale do Côa e a sua localização territorial em Portugal Continental

Fonte: AMVC, 2008



Este território não corresponde estritamente ao espaço geográfico definido pela bacia do rio Côa, integrando espaços durienses e transmontanos, formando um espaço mosaico que ganha a sua identidade pela sua história comum, por uma malha de complementaridades, que tem vindo a alargar-se e a dar frutos nas dinâmicas dos tecidos económicos locais, bem como pela influência do Parque Arqueológico do Vale do Côa, do qual se espera um alargamento de sinergias, particularmente no “cacho” de actividades relacionadas com o turismo e a cultura.

A condição geográfica e histórica deste território concede-lhe um carácter único, quer pela sua condição físico-geográfica – orografia, clima e coberto vegetal -, quer pelas

características da sua ocupação humana ao longo de dezenas de milénios e das actividades que aqui se desenvolvem. Este é um espaço fronteiriço com a região de Salamanca, marcado por um tecido económico deprimido e por dinâmicas demográficas reveladoras de desvitalização populacional: um espaço de baixa densidade.

De facto, este território que emergiu enquanto destino de fluxos de turistas e que tem registado um notório acréscimo de visibilidade nos últimos dez anos, quer no mercado interno, quer nos mercados internacionais, localiza-se num eixo Norte-Sul que se estende das terras transmontanas até às de Riba Côa, na Beira Interior, estabelecendo charneiras de inter-dependência com o Douro Superior, a Norte, a Serra da Estrela, a Sul, bem como com os território espanhóis da região de Salamanca.

O enquadramento orográfico, marcado por fortes contrastes de altitude e por uma malha de relevo muito movimentada, combinado com a localização relativamente afastada do litoral dá à matriz climática do Vale do Côa um carácter temperado continental mas em parte deste território atribui-lhe semelhanças ao clima do Sul, em especial com verões quentes e com largos contrastes térmicos anuais mas menores do que nas terras frias transmontanas. Adquire, assim, um período de sensivelmente seis meses com bom conforto climático, atractivo para diversas práticas de recreio e turismo de ar livre: Touring e desportos de natureza, fluviais e outros de outdoor.

As paisagens denotam o peso histórico da ocupação agrícola do espaço e os modos como se combinam com as feições orográficas e climáticas deste, ocorrendo uma malha diversa de quadros cénicos de referência, dos quais se devem destacar, pelo seu potencial interesse para visitantes e turistas:

- ▶ As paisagens do planalto beirão,
- ▶ Os espaços serranos de relevo vigoroso,
- ▶ O vale do Douro Superior e as terras quentes que a este se associam,
- ▶ O traçado diferenciado do vale do Côa, com trechos de grande excepção cénica e biofísica, até à Malcata, no Alto Côa.

Nestas paisagens encontram-se campos tradicionais, onde sobressai o mosaico paisagístico policromático (amendoeiras em flor, vinhedos olival, sumagre¹, etc.) sustentado em as múltiplas parcelas cultivadas, divididas por pequenos muros de separação e que albergam um modo camponês ancestral de viver e trabalhar a terra.

¹ Planta que ocorre no Vale do Côa e no Douro Superior (nome científico *Rhus coriaria*, do latim: *coriarii*, que significa curtir), bem como em outras áreas de Portugal, em Itália (Sicília) e no Médio Oriente (Cf. Wikipedia, 2009).

Um território de baixa densidade

A região do Vale do Côa enquadra-se integralmente no conceito de “território de baixa densidade”, que é estruturante na filosofia do PROVERE, essencialmente porque é demarcado pelas seguintes características:

- ▶ Região mais pobre no contexto nacional (70% do PIB *per capita* nacional; 50% do rendimento colectável *per capita* nacional; 60% a 70% do poder de compra nacional) (INE, 2008), devido fundamentalmente aos baixos índices de produtividade registados na região;
- ▶ Desertificação e envelhecimento populacional - 87.350 habitantes em 2005, o que corresponde a 0,82% da população nacional, densidade populacional significativamente abaixo da média nacional (17,8 hab./km² contra 114,7 hab./km²);
- ▶ Variação negativa da população residente para 1991-2001 e 2001-2005, enquanto a nível nacional se regista uma variação positiva para ambos os períodos, taxa de natalidade inferior à média nacional e taxa de mortalidade significativamente superior à média nacional e índice de envelhecimento superior à média nacional;
- ▶ Défice de desenvolvimento e iniciativa empresarial - nível relativamente frágil de empreendedorismo na região;
- ▶ Défice de capital humano - baixo nível de escolaridade face ao país (60% da população detém grau de escolaridade até apenas o 1º ciclo do ensino básico, aliado a um menor peso relativo dos níveis de qualificação mais elevados), preponderância de trabalhadores não qualificados na região;
- ▶ Património cultural e natural muito rico, mas insuficientemente explorado, visitado e reconhecido, numa base de sustentabilidade - baixa densidade turística em termos de capacidade de alojamento e de dormidas registadas, excessiva dependência do turismo nacional e muito débil capacidade de atracção de turistas estrangeiros, índices de sazonalidade expressivos, baixas estadas médias e reduzido valor gerado por dormida.

Trata-se, com efeito, de um território pautado por fortes dinâmicas regressivas: população envelhecida com baixos índices habilitacionais a par de um tecido empresarial vocacionado para actividades tradicionais e pouco inovadoras, usualmente geradoras de baixos índices de valor acrescentado, contextualizados num território consideravelmente desertificado, servido por escassas acessibilidades internas.

Um mosaico de património milenar

A expressão mundial da arte rupestre do Vale do Côa constitui-se como uma autêntica âncora de um mosaico compósito de recursos de atracção, que se apresentou no capítulo A, ao qual se articulará o desenvolvimento do turismo nos próximos anos.

O espaço configurado pelo vale do rio Côa possui marcas destacáveis das mais antigas ocupações humanas da Península Ibérica, onde actualmente são atraídas mais de duas dezenas de milhar de visitantes que aqui vêm fruir culturalmente as gravuras rupestres inscritas na pedra por pequenas comunidades do Paleolítico, que aqui viveram há mais de 20 mil anos. Trata-se de um património de arte rupestre inscrito pela UNESCO na Lista de Património Mundial, desde 1998.

Após a decisão governamental de não construir a prevista barragem do Côa e salvaguardar as gravuras aqui rupestres descobertas, recaiu sobre este território uma escolha acerca do seu caminho de progresso. Não vivemos mais o tempo do debate acerca desta escolha: importa centrarmos esforços no aproveitamento e potenciação das oportunidades que se abrem para os municípios do Vale do Côa, enquanto espaço que alberga um dos mais relevantes patrimónios da humanidade.

Nesta perspectiva, abrem-se boas oportunidades para as diversas actividades que se relacionam com o turismo mas, em simultâneo, emergem novas responsabilidades para os diversos actores do desenvolvimento local, uma vez que se trata de um território com uma oferta incipiente neste sector da economia, para o qual se exigem novas capacidades para investir, inovar e gerir, na óptica do destino turístico Vale do Côa.

As gravuras rupestres estão a dar ao Vale do Côa uma visibilidade crescente enquanto destino de turismo cultural ou de *Touring* cultural, com expressão no mercado ibérico mas também em diversos países com grande capacidade de emissão de fluxos de turistas. É esta tendência que importa apoiar e bem conduzir, de molde a gerar efeitos de acréscimo de competitividade nos mercados e de desencadear sinergias no tecido turístico local e regional, pela interacção entre diferentes locais de visita e fruição turística cultural, bem como entre o turismo cultural e outras cadeias de produtos turísticos deste espaço. O turismo em espaço rural, o turismo de negócios e actividades profissionais, o turismo de natureza e o turismo activo.

A criação do Programa de Conservação do Parque Arqueológico do Vale do Côa² e a preocupação de cumprir o Sistema de Visita³ dos locais de interesse arqueológico do Côa, revelam uma preocupação de valorização e preservação deste património, o que é

² Cf. Fernandes, António (2004).

³ Cf. Fernandes, António (2003).

indispensável para a implantação de um processo sustentado de desenvolvimento do turismo cultural neste destino. Não obstante, o necessário alargamento do número de visitantes deverá enquadrar-se num novo modelo de visitação que consiga encontrar novas soluções de visita, capazes de garantir a não ultrapassagem da “capacidade de sustentação” dos objectos e sítios arqueológicos mas enquadrar um número muito maior de visitantes, designadamente através da exploração dos campos da interpretação, da diversificação e da animação.

A ideia central a explorar é a de estruturar uma rede de focos de atracção turística no território e de oferecer uma malha de actividades de lazer e turismo, que combine as gravuras rupestres com diversos dos outros domínios de aptidão turística que o Vale do Côa possui e que poderão, globalmente, configurar um tecido turístico que assume as gravuras rupestres como uma âncora com diversas sinergias com actividades locais e actores, no sentido de oferecer aos turistas e visitantes um leque diversificado e atractivo de experiências turísticas e culturais.

Um destino turístico de excepção

O desenvolvimento turístico do Vale do Côa carece de um modelo de relacionamento externo aos dez municípios que integram a Associação de Municípios, que constituem o território alvo da estratégia, quer pelas necessárias relações de proximidade, com espaços contíguos, quer pela necessidade de desenvolvimento de parcerias e de cooperação com vários outros espaços na envolvente regional, designadamente no eixo do Douro – que alberga o *Douro Vinhateiro: Património Mundial* – no mosaico da Serra da Estrela, bem como com os territórios da região de Salamanca, com os quais tem desenvolvido interações para o desenvolvimento de projectos, desde o início dos anos noventa.

A informação relativa ao perfil de procura turística, definido pelas dormidas segundo os países de residência dos hóspedes registados na hotelaria, apenas está disponível para os concelhos de Almeida e Mogadouro, sendo claro para o primeiro destes que o mercado interno representa mais de 60% e que nos mercados externos fica saliente a procura de espanhóis, franceses, ingleses e alemães (INE, 2008).

Neste quadro, a implementação de uma estratégia de relançamento das actividades turísticas exige, ainda mais do que em muitos outros destinos onde se possui um estágio de evolução mais maduro, a concretização de acções de investimento, público e privado, que garanta que se possa promover um destino turístico que possui as condições indispensáveis para bem acolher turistas exigentes, como são a generalidade dos turistas contemporâneos, salvaguardando que os que visitam o Vale do Côa possam voltar mais vezes e transformem-

se em focos de divulgação das qualidades atractivas deste destino, nas suas redes de relações inter-pessoais.

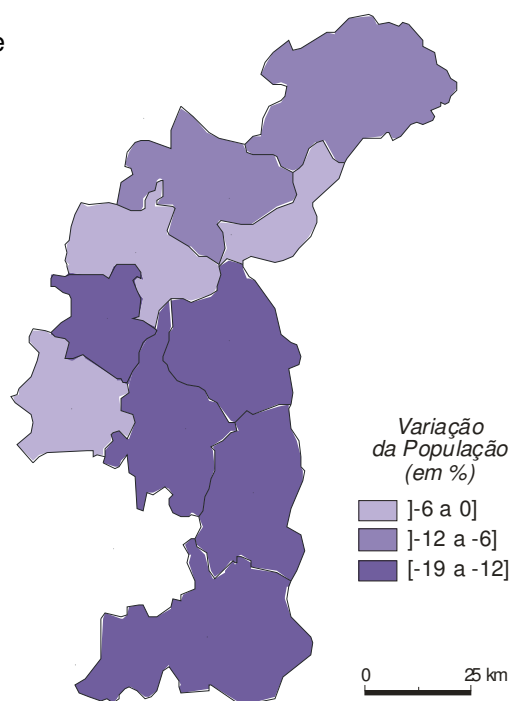
Os potenciais de atractividade turística que importa despertar para o futuro neste destino centram-se em vários eixos de desenvolvimento de produtos turísticos que importa destacar, enquanto abordagem exploratória:

- ◇ O turismo cultural, particularmente em três eixos fundamentais para o seu desenvolvimento no Vale do Côa:
 - O turismo arqueológico, centrado nas visitas às gravuras rupestres e à sua interpretação cultural;
 - O *touring* cultural, que envolve todos os focos com potencial de atractividade cultural aqui existente e que envolve diversos monumentos, espaços museológicos, etc.
 - O turismo de estudos, estruturado em dois tipos de mercados alvo: (i) as escolas e os estudantes; (ii) os investigadores que aqui poderão vir em número crescente, em especial relacionados com os estudos das gravuras rupestres e em diversos campos de interesse científico que a estas se combinam;
- ◇ O turismo em espaço rural, que actualmente envolve mais de vinte unidades de alojamento que detêm uma capacidade de alojamento superior a 120 camas. Trata-se de um eixo de desenvolvimento de produtos turísticos que tem crescente relações de sinergia com o turismo cultural e com o turismo de natureza e de fruição das paisagens;
- ◇ O turismo de negócios e actividades profissionais, que actualmente sustenta a parte mais expressiva da capacidade hoteleira instalada, particularmente em pensões ou estabelecimentos similares, envolvendo uma clientela que tem uma relação fraca com a fruição turística e de lazer deste território, uma vez que recorre aos serviços de alojamento para apoiar o desempenho de actividades profissionais em diversos ramos – comércio, serviços às empresas, etc.;
- ◇ O turismo de natureza e activo, que envolve a fruição de vários espaços naturais protegidos enquadrados no Vale do Côa, dos quais se devem destacar os Parques Naturais do Douro Internacional e da Serra da Estrela, bem como as áreas protegidas da Bacia do Sabor e Maçãs e do Vale do Côa – Zona de Protecção Especial;

B.1.2. As pessoas

O progresso dos últimos decénios tem, neste território, uma base essencialmente urbana e de serviços, com uma incorporação recessiva das actividades agrícolas e florestais, bem como uma débil dinâmica industrial, não tendo, em consequência, evitado uma forte drenagem de população para o exterior, quer para o litoral português, quer no quadro da emigração. De facto, as perdas populacionais têm sido acentuadas e o mais recente decénio mostra que continua a ocorrer (figura B-3), pelo que importa encontrar novas formas de inovar e desenvolver a base económica do Vale do Côa, tornando-a viável e competitiva, incluindo a modernização de estruturas de apoio e a emergência de novas actividades.

Figura B-3 – Variação da População Residente nos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Côa, entre 1991 e 2001.



Fonte: INE (2002) – Recenseamento da População.

A configuração da **densidade populacional** na RIVC evidencia valores consonantes com a actual tendência de **desertificação** das regiões do interior, observando-se para a RIVC (17,8 hab./km²) uma densidade populacional significativamente abaixo da média nacional (114,7 hab./km²).

A análise da concentração populacional da RIVC ao nível concelhio confirma a supracitada tendência de desertificação, observando-se:

- ▶ Com **densidades populacionais acima da média da RIVC**, um núcleo de concelhos constituído por Vila Nova de Foz Côa (20,5 hab./km²), Meda (20,8 hab./km²), Trancoso (29,3 hab./km²) e Pinhel (21,3 hab./km²);
- ▶ Com **densidades populacionais abaixo da média da RIVC**, uma faixa mais interior, **zona de fronteira com Espanha**, constituída pelos concelhos do Mogadouro (14 hab./km²), Freixo de Espada à Cinta (16,2 hab./km²), Figueira de Castelo Rodrigo (13,4 hab./km²), Almeida (14,7 hab./km²), Sabugal (17,0 hab./km²) e Torre de Moncorvo (17,4 hab./km²).

No que respeita à dinâmica populacional, e considerando as NUTS III em que se insere a RVC, retêm-se quatro tendências principais que importa confrontar com os valores observados para Portugal:

- (i) Variação negativa da população residente para 1991-2001 e 2001-2004, enquanto a nível nacional se regista uma variação positiva para ambos os períodos;
- (ii) Taxa de natalidade inferior à média nacional;
- (iii) Taxa de mortalidade significativamente superior à média nacional;
- (iv) Índice de envelhecimento superior à média nacional.

O padrão demográfico dos concelhos da RIVC reflecte, invariavelmente, variações negativas da população residente nos períodos de 1991-2001 e 2001-2004, repetindo as tendências verificadas ao nível das NUTS III, contrastando com a tendência de crescimento verificada a nível nacional. Observam-se, contudo, heterogeneidades concelhias na amplitude dessas variações que deverão ser ponderadas em articulação com os restantes indicadores representados, e que posicionam a RIVC desfavoravelmente face à média nacional. Destas especificidades concelhias e respectivas heterogeneidades, destaque para os seguintes posicionamentos:

- ▶ O concelho de **Almeida** que regista **ritmos de crescimento populacional significativamente** negativos, na ordem dos 16,1% e 7,6%, respectivamente, para os períodos de 1991-2001 e 2001-2004;
- ▶ O concelho de **Vila Nova de Foz Côa** que regista ritmos de **crescimento populacional moderadamente negativos**, na ordem dos 4,4% e 2,9% para os períodos de 1991-2001 e 2001-2004, registando, simultaneamente, um baixo índice de envelhecimento populacional;

- O concelho do **Sabugal** que evidencia um elevado **índice de envelhecimento populacional** (398) e uma significativa **taxa de mortalidade** (21 óbitos por mil habitantes);
- O concelho de **Pinhel** que evidencia a **mais elevada taxa de natalidade** (8 nascimentos por cada mil habitantes) e, simultaneamente, a **mais reduzida taxa de mortalidade** (15 óbitos por cada mil habitantes).

As taxas de crescimento efectivas (incluindo o saldo natural e o saldo migratório) negativas da população residente dos concelhos da RIVC contrastam com a tendência nacional, de uma taxa positiva em que a componente migratória assume particular importância. Na RIVC, a componente natural contribui decisivamente para o sinal negativo da taxa de crescimento efectivo dos concelhos em apreço. A nível concelhio, destaca-se Almeida, em que ambas as componentes contribuem para uma taxa de crescimento efectiva negativa particularmente forte, assente, de forma notória, na migração de população.

Para além da dimensão quantitativa da população residente da RIVC, importa abordar a dimensão qualitativa da sua caracterização, quer em termos de estrutura etária, quer em termos de estrutura habilitacional, dado serem vectores essenciais que condicionam as oportunidades da região e que introduzem patamares exigentes de ambição a dois grandes níveis. Por um lado, porque a estrutura etária da população constitui uma boa aproximação à mão-de-obra disponível para trabalhar (representatividade da população activa) e às expectativas futuras de evolução de entrada de população jovem no mercado de trabalho (a representatividade da população jovem). E, por outro lado, porque a estrutura de habilitações dessa população condiciona a própria capacidade da região dinamizar iniciativas e reorientar o seu perfil de especialização, constituindo uma *proxy* do capital humano regional.

As NUTS III onde a RIVC se insere revelam, no contexto nacional, uma estrutura etária notoriamente envelhecida, apresentando, por um lado, um elevado peso da população idosa, e, por outro, uma faixa de população jovem sub-representada. Esta situação, tomando como referência o ano de 2001, é particularmente gravosa na Beira Interior Norte e na Serra da Estrela, enquanto o Douro apresenta a situação mais próxima, e, portanto, menos desfavorável, das médias nacionais. As considerações anteriormente tecidas podem ser reproduzidas para o ano de 2005, acrescentando apenas a constatação de um avanço progressivo do processo de envelhecimento populacional.

É neste contexto de debilidades das dinâmicas e das estruturas demográficas que se coloca também a pertinência da Estratégia e do Programa de Acção, que se pretende implementar apoiado no contexto do PROVERE.

B.1.3. As actividades económicas

O tecido e as dinâmicas económicas da RIVC revela uma relativa depressão económica, pelo que se manifesta oportuno e prioritário investir na cadeia de actividades que sustentam o turismo e as dinâmicas culturais a este conexas, nos dez concelhos da Associação de Municípios do Vale do Côa, o que encontra na implementação do Programa de Acção do PROVERE – Turismo e Património no Vale do Côa – um instrumento estratégico para o lançamento de um novo ciclo de desenvolvimento deste território, envolvente de todos os actores, públicos e privados, com vitalidade e capacidade de investir e criar, a prazo, uma nova configuração da base económica local e sub-regional.

B.1.4. O património distintivo

O carácter distinto do património do vale do Côa, apresentado no capítulo A, deve ser valorizado no contexto da formação de uma “imagem de destino” reforçada, que aproveite a projecção mediática que a arte rupestre do Côa adquiriu aquando da sua classificação pela UNESCO e que agora deverá ser valorizada e projectada mundialmente.

A este eixo central de formação da imagem, combinam-se os cinco conjuntos de recursos de atracção que foram também apresentados no capítulo A, uma vez que constituem uma imprescindível envolvente ao património arqueológico do PAVC, dando uma configuração múltipla e rica de complementaridades a este espaço de destino de fluxos turísticos.

B.1.5. O destino turístico

O espaço de destino turístico do “Vale do Côa”, que envolve o Alto Côa, o Baixo Côa e o Douro Superior, assenta numa lógica de interacções em que sobressaem as múltiplas complementaridades dos recursos de atracção e dos produtos turísticos, em primeira instância pelo alcance territorial da área de influência do Parque Arqueológico do Vale do Côa e, em sinergia com esta malha de incidências centrífugas, pela emergência de diversos focos de atracção/oferta de actividades turísticas, que permitem uma dinâmica de multi-complementaridade com aquele Parque, envolvendo articulações com o Parque Natural do

Douro Internacional, o trecho do Alto Douro, bem como a totalidade do Vale do Côa, até ao Sabugal.

O Vale do Côa é, em grande medida, um destino turístico com uma configuração multi-complementar, no quadro territorial em que está implantado, que necessita de adquirir posicionamento nos mercados e de mobilizar os agentes activos do turismo no Nordeste português e na região espanhola de Salamanca, para aqui valorizarem os excepcionais recursos que detém e desenvolverem a oferta de serviços/produtos, no sentido de captar um fluxo crescente de turistas e visitantes.

O potencial de desenvolvimento turístico que está associado a esta multi-complementaridade deverá ser entendido como a base estratégica para a afirmação deste destino, uma vez que é nesta realidade que o “Vale do Côa” ganha identidade como destino de fluxos turísticos, estabelecendo um “casamento” entre o Vale do Côa e o Alto Douro, desenvolvendo sinergias a Norte, no contexto do Pólo do Douro e, a Sul, no contexto do Pólo da Serra da Estrela.

A renovação do tecido turístico da RIVC, que permitirá valorizar económica e culturalmente os vários potenciais que este território detém para o desenvolvimento de actividades turísticas, sustenta-se na implementação de uma malha de novos projectos em vários domínios – empreendimentos de alojamento turístico (hotelaria, turismo em espaço rural, etc.), parques de campismo e caravanismo, restauração, actividades de animação, equipamentos culturais e infra-estruturas de suporte, redes de informação turística, meios de interpretação, sinalização turística e cultural, conectividades com grande relevância na atractividade turística, entre diversos outros – que, globalmente, configuram o referido Programa de Acção.

B.1.6. As instituições e a governança

A ausência, no Vale do Côa, de uma entidade gestora e fomentadora do desenvolvimento das actividades turísticas e culturais, no sentido de criar uma dinâmica apoiada de investimento, que permita abrir o progresso da oferta turística e desencadear acções promocionais, representa uma lacuna estruturante.

A governança moderna é, contudo, exigente em partilha de meios e de responsabilidades, o que exige aos diversos actores e protagonistas em presença, um esforço de abertura a novos modelos de gestão e de exploração turística do destino.

É neste âmbito que se projecta a criação da ADMTVC – Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa: um dos projectos âncora, que assume na Estratégia e no Programa de Acção, um papel “instrumental”, no qual se concentram vontades e

expectativas para que o desenvolvimento da dinâmica de rede que se lançou possa prosseguir e produzir os resultados esperados: criar novos meios de oferta, qualificar os serviços prestados aos turistas e visitantes, inovar nos produtos turísticos que são comercializados, valorizar novos recursos de atracção mas garantir que a sua fruição salvguarda a sua preservação, criar novos postos de trabalho, capacitar o “capital humano”, incorporar activos jovens nas actividades turísticas e culturais, modernizar a gestão empresarial, criar novas empresas (dinamização do empreendedorismo) entre vários outros resultados.

B.2. Análise SWOT

A avaliação SWOT que em seguida se apresenta, sistematizar os elementos do diagnóstico efectuado da região, particularmente no que concerne à base empresarial, e às dinâmicas do sector do turismo, às capacidades e competências de I&DT (muito deficientes neste território), as capacidades de formação profissional e ao posicionamento competitivo do território, em face das exigências de progresso económico do turismo, sob a forma de Forças e Oportunidades, que deverão ser potenciadas, e de Fraquezas e Ameaças competitivas, que deverão ser ultrapassadas e/ou colmatadas. O Programa de Acção está estruturado de molde a conseguir, a prazo, este desiderato, contribuindo para a melhoria substancial da competitividade do destino turístico, globalmente abordado, na sua realidade multi-complementar e de dinâmicas sistémicas entre actividades.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Património histórico, cultural e natural conferido no estatuto de Património Mundial da Humanidade (Gravuras Rupestres e, complementarmente, a proximidade ao Alto Douro Vinhateiro), enquanto motor de desenvolvimento turístico regional. • O património paisagístico e edificado é muito rico, diversificado e adaptável a diferentes alvos e produtos turísticos (existência de um número expressivo de aldeias históricas e de castelos transfronteiriços). • A RVC concentra no seu território áreas de grande valor natural, o que resultou na classificação de vários hectares da região em ZPE, IBA, reservas naturais, parques naturais e património da 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifica-se um processo de envelhecimento populacional acentuado, traduzido numa elevada proporção de população idosa e de uma reduzida proporção de população jovem no total da população residente. • Padrão de habilitações da população revela a predominância de baixos níveis de escolaridade, face à média nacional, o que implica uma preponderância de trabalhadores não qualificados e baixos níveis de produtividade e empreendedorismo. • Dificuldade em conservar e atrair recursos humanos qualificados e actividades económicas dinâmicas. • Inexistência de grandes investimentos, fontes de atracção de pessoas e de

<p>humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As potencialidades naturais da RVC são pautadas pela biodiversidade de habitats, riqueza das paisagens, da flora e fauna, etc., assumindo forte atracção em alguns momentos do ano: Amendoeiras em Flor, castanha, etc.. • Gastronomia rica, tradicional e de qualidade. • Presença dos Rios Douro e Côa como canais navegáveis para a dinamização do turismo fluvial e cenário de dois rios com reconhecimento efectivo ao nível do eixo turístico-fluvial. • A sua localização, na raia portuguesa, permite uma equidistância horária a algumas metrópoles e centros de consumo principais (Lisboa, Porto e Madrid), que se processa de forma relativamente rápida. 	<p>organizações, na região.</p> <ul style="list-style-type: none"> • População essencialmente rural, dispersa em agregados de pequena dimensão, com actividade principal baseada em sistemas agrícolas frágeis e pouco competitivos. • Tecido empresarial marcado por pequenas unidades de natureza familiar, incapazes de responder aos desafios da inovação e da gestão moderna da actividade turística. • Fraca oferta turística (hotéis, restaurantes, animação, eventos, rent-a-car) quer em termos qualitativos, quer quantitativos. • Os poucos estabelecimentos hoteleiros da RVC apresentam taxas de ocupação baixas e sazonais, bem como estadas médias bastante curtas, o que indicia algum subaproveitamento da capacidade de alojamento existente. • Formação insuficiente em matéria de hotelaria, restauração, animação, e número limitado de guias turísticos, em termos globais, e para produtos turísticos como o PAVC. • Dispersão e atomização da oferta turística num cenário de ausência de articulação entre os agentes económicos e institucionais a operarem no sector, especialmente preocupante em face das deficiências na rede de transportes intra-regional e na sinalética. • Dada a orografia e condições naturais, as deslocações dentro da região são demoradas e, em algumas situações, os acessos difíceis. As conectividades externas (sobretudo as rodoviárias) constituem também um factor de barreira à competitividade do território do Vale do Côa, essencialmente enquanto destino turístico, o que poderá sentir alguma melhoria com a construção do IP2 (Guarda-Bragança) e do IC5 (Murça-Mogadouro). Contudo, o Sabugal continua longe, porque não possui qualquer ligação à A23, com consequência nefastas que afectam globalmente a sua base económica, incluindo o turismo nesta realidade;
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • O transporte ferroviário ou fluvial serve a região na sua globalidade, mas são raras as povoações servidas directamente por esta rede de transportes. • Sistema actual de visitas ao Parque Arqueológico impeditivo de acréscimo de visitantes à região, apesar dos esforços recentes. • Fraca estruturação do produto turístico e concomitante reduzida actividade promocional do Vale do Côa como destino turístico, nomeadamente nos circuitos de distribuição, bem como fraco desempenho dos respectivos intervenientes no sistema turístico. • Comunicação deficiente e desorganizada induz imagem dúbia e contraditória do Vale do Côa aos turistas actuais.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Aposta cada vez maior por parte dos operadores turísticos em proporcionarem experiências únicas e sofisticadas aos seus clientes, em detrimento do turismo massificado. • O turismo aventura e o ecoturismo, alicerçados na riqueza paisagística e no contacto saudável e tranquilo com a natureza, numa lógica de escape ao bulício das grandes metrópoles, apresentam crescente importância. • A RVC beneficia de uma pluralidade de pontos de interesse turístico que, devidamente articulados, poderão constituir rotas temáticas de fruição patrimonial inovadoras e adequadas aos novos desafios da região. • Construção identitária do destino Vale do Côa com base no seu património cultural e natural. • A abertura do Museu Arqueológico do Vale do Côa poderá servir como âncora de uma nova estratégia de exploração turística das gravuras rupestres e como “marco da região” capaz de gerar uma onda de notoriedade a nível nacional e internacional. • Articulação mais efectiva entre a visitação ao novo Museu do Côa e ao 	<ul style="list-style-type: none"> • A tendência de desertificação populacional torna-se particularmente gravosa num contexto de envelhecimento, o que poderá conduzir a dificuldades futuras de sustentabilidade, de consolidação do mercado de trabalho, de desenvolvimento da iniciativa empresarial e da própria dinâmica demográfica da região. • Dificuldades internas de articulação e consenso entre as entidades responsáveis pelo desenvolvimento e implementação da estratégia de Turismo na RVC. • A alteração das regras de acesso aos fundos comunitários vai exigir uma forte estratégia de coordenação entre autarquias, existindo o risco de se perder esta oportunidade por incapacidade manifesta de gerar e desenvolver iniciativas em parceria, particularmente na relação entre o público e o privado. • Os fogos florestais, os processos de desflorestação, a extinção de comunidades animais e vegetais, a alteração do clima são ameaças prementes aos ecossistemas que

<p>PAVC com o reforço da componente lúdica da experiência (turismo de aventura, turismo radical, programa temático de recriação de experiências de vida na pré-história e de recriação de usos e costumes tradicionais, ligados ao mundo rural).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A proximidade da Serra da Estrela e do Douro facilita a combinatória de estadas e visitas entre estas áreas geográficas. • O mercado espanhol tem enorme importância pela proximidade geográfica e pela crescente importância das <i>short-breaks</i>. • Dinâmica de alguns agentes espanhóis que poderão incluir alguns dos destinos turísticos da região na sua oferta e nos seus circuitos. • A aposta no desenvolvimento de infra-estruturas de transporte eficazes, com ligações às principais cidades (Madrid, Lisboa, Porto), e de ligações inter-concelhias, poderá assumir-se como uma mais valia no processo de desenvolvimento da região. • Turismo de Cruzeiros e passeios fluviais como potenciador de novos produtos turísticos. • O menor enquadramento das três grandes regiões turísticas portuguesas, Lisboa, Algarve e Madeira, no novo QREN pode representar uma oportunidade importante para a revalorização de outros destinos turísticos importantes, em termos efectivos ou potenciais, como pode ser o caso da região do Vale do Côa. 	<p>habitam a região.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As alterações da Política Agrícola Comum associadas à idade média elevada dos agricultores da região poderão levar a um aumento da taxa de abandono de actividade. Esta implicará maior índice de terrenos abandonados, maior risco de incêndios e de desprotecção ambiental. • A articulação entre a paisagem, principal recurso deste território, e as exigências da actividade humana (urbanização, agricultura, pesca, etc.) deve ser convenientemente definida, de modo a evitar o desordenamento do território. • As insuficiências das redes de transporte e de bens de equipamento internos à região em número e qualidade satisfatórios têm consequências sobre o seu desenvolvimento sustentado, pois pode implicar que a RVC seja tida como pouco atractiva para empresas, potenciais residentes e turistas. • Os acessos rodoviários, ferroviários e fluviais, particularmente para o turismo internacional, ao novo Museu do Côa podem inibir e dificultar a sua visita e fruição. • Em termos globais, destinos e produtos turísticos têm-se desenvolvido de forma descontrolada, registando-se um nível concorrencial cada vez mais forte neste sector.
--	---

A sistematização realizada nesta abordagem SWOT está em conformidade com os conteúdos referidos no “Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva”, integrando os quatro vectores definidos neste documento orientador e regulador.

Desta análise SWOT ressaltam várias debilidades da base empresarial desta região, em especial no sector do turismo, o que se prende a uma fraca capacidade para desenvolver estudo e investigação aplicada, essencialmente sobre os mercados e as tendências motivacionais dos turistas e visitantes que são estratégicos para o desenvolvimento dos produtos turísticos estruturantes do Vale do Côa.

Por outro lado, esta SWOT mostra também as debilidades de regeneração da comunidade humana deste território, denotando uma sucessão temporal de perda de população, o mesmo sucedendo com os jovens e os activos mais qualificados, com consequências nas dinâmicas do tecido económico da região. A capacidade competitiva deste território mostra debilidades e mesmo algumas ameaças que é necessário acautelar no próximo futuro mas, numa análise mais fina, revela que não reúne vantagens competitivas para várias das actividades produtivas exigentes em mão-de-obra qualificada, acessibilidades fáceis aos principais centros urbanos, disponibilidade de tecnologias novas e uma governança eficaz e eficiente.

Ora, não é o que sucede na Região de Influência do Vale do Côa, onde, noutro prisma analítico, se verifica existirem condições de excepção para o desenvolvimento sustentado do “cacho” das actividades relacionadas com o turismo e as visitas de “curto tempo”, de fruição do património, o que constitui um suporte à Estratégia e ao Programa de Acção que aqui se apresenta.

C. ÂMBITO E FINALIDADES DA EEC E DO PROGRAMA DE ACÇÃO

C.1. AMPLITUDE DAS ACTIVIDADES E POSICIONAMENTO DA EEC: SECTOR, TECNOLOGIAS E MERCADOS

Enquadramento estratégico

A estratégia definida, no sentido do crescimento económico do Vale do Côa tem subjacente a estruturação de uma rede de focos de atracção turística no território e a oferta de uma malha de actividades de lazer e turismo, que combine as gravuras rupestres com os diversos domínios de aptidão turística e que poderão, globalmente, configurar um tecido turístico que assume diversas sinergias de actividades, locais e actores, no sentido de oferecer aos turistas e visitantes um leque diversificado de experiências cativantes e únicas de lazer e de cultura.

Tal estratégia assenta, fundamentalmente, em duas ideias chave:

- ▶ A construção de uma imagem mundialmente atractiva da RIVC enquanto destino turístico em profundo respeito e estreita simbiose com a preservação do património cultural e natural da região, com uma oferta adaptável às necessidades modernas, considerando-se que o desenvolvimento do turismo deverá ser um “instrumento” ao serviço da valorização competitiva do território;
- ▶ A dinamização de investimento - público e privado - com vista a afirmar e tornar competitivo o destino Vale do Côa, assente em produtos turísticos de valor acrescentado, nomeadamente o *Touring* Cultural e Paisagístico, o Turismo Cultural, o Turismo Fluvial e de Cruzeiros, o Turismo de Natureza e Activo, o Turismo em Espaço Rural e o Turismo Gastronómico e Enológico, entre outras cadeias de produtos.

O conjunto formado pelo Turismo Cultural - Turismo Arqueológico, *Touring* Cultural e Paisagístico (que o PENT⁴ reconhece como estratégico no quadro regional em que se posiciona a RIVC), o *Touring* de Animação, Turismo Científico e Educacional - Turismo de Natureza, Turismo em Espaço Rural e Turismo Gastronómico, apresenta-se como o motor de desenvolvimento das actividades turísticas do Vale do Côa na actualidade. Todavia, é o

⁴ Cf. PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo (MEI, 2007).

Turismo Cultural, nas suas várias vertentes, que assume liderança estratégica neste destino e que revela o mais expressivo potencial de desenvolvimento, quer pela atractividade dos recursos turísticos envolvidos, quer pela malha de micro produtos oferecidos e o seu potencial de penetração de mercado.

O *targeting* destas cadeias de produtos turísticos deverá ser, prioritariamente, as famílias que revelem poder de compra e um nível razoavelmente elevado de desenvolvimento social e cultural, principalmente portuguesas e espanholas, provenientes das principais urbes, com particular destaque, a este nível, para Lisboa, Madrid, Porto e Barcelona, ou de outros centros urbanos menos importantes, mas próximos geograficamente, como Salamanca, Coimbra, Aveiro, entre outros, tirando-se partido da centralidade ibérica da zona fronteiriça.

Por outro lado, crescente importância relativa dos seniores nos fluxos turísticos, nomeadamente no *Touring*, com as características associadas ao convívio do Turismo de Natureza, de Saúde e Bem-Estar e/ou Gastronómico, o “grupo” deve ser uma unidade de venda privilegiada. O turismo educacional, associado aos mais jovens, é igualmente relevante nesta dinâmica da “excursão organizada”. No entanto, o turista individual e/ou a família mais jovem e mais activa, na lógica do *targeting* definido, devem ser de igual forma, prioridade da dinâmica comercial de produtos turísticos no Vale do Côa. Aliás tal como o segmento *DINK – Double Income No Kids*, que se compõe pelos casais em que ambos têm actividade profissional e não têm filhos.

Diversidade e alcance das actividades a desenvolver no quadro da EEC do Vale do Côa: sector, tecnologias e mercados

A implementação dos projectos inseridos no Programa de Acção lança, de facto, um novo ciclo no sector do turismo no Vale do Côa, criando uma dinâmica de desenvolvimento de actividades em diversos ramos do sector do turismo e de outros que a este se conectam, no contexto económico actual, por indução, sinergia ou complementaridade.

A implementação do Programa de Acção e dos diversos projectos que o sustentam, permitirá um grande alcance no crescimento económico do sector, na incorporação de um expressivo progresso técnico e tecnológico e num melhor posicionamento nos mercados.

No acréscimo de oferta no sector do turismo, a principal dimensão de impactes no crescimento decorrerá da concretização de projectos de construção de 11 novos empreendimentos hoteleiros, de 30 novas unidades de Turismo em Espaço Rural, de 2 parques de campismo e caravanismo e de restaurantes entre outros.

Nove dos projectos de investimento que integram o Programa de Acção, visam o desenvolvimento de novas actividades (novos produtos turísticos) e a incorporação de inovações na oferta tradicional, envolvendo a criação de um *Paleopark*, a oferta de actividades em enoturismo, em turismo de natureza, em actividades náuticas e hípicas, etc.

O impacto do desenvolvimento de um leque de novas actividades permitirá lançar novos estádios de desenvolvimento em vários produtos turísticos muito relevantes no mosaico da oferta do Vale do Côa, tornando o destino mais maduro e criando impactes em todas as componentes que incorporam a produção destes produtos.

C.2. Grau de abrangência territorial da EEC

A EEC tem uma larga abrangência no território:

- ▶ Tal como se apresentou no capítulo B, o território de incidência da presente candidatura, aqui designado por RIVC – Região de Influência do Vale do Côa – ou simplesmente por Vale do Côa, corresponde ao conjunto dos dez municípios integrantes da Associação de Municípios do Vale do Côa, constituída em 1999: (de Norte para Sul) Mogadouro, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Trancoso, Pinhel, Almeida e Sabugal. Estes dez municípios encontram-se distribuídos por duas NUTS II (Norte e Centro) e três NUTS III (Alto Trás-os-Montes, Douro e Beira Interior Norte).
- ▶ O quadro territorial desta EEC, alcança uma grande abrangência geográfica e uma relativa densidade, sendo toda esta malha um foco territorial claro balizado entre o Vale do Douro Vinhateiro a oeste, as terras transmontanas a norte, a Comunidade de Castela e Leão ao longo de um corredor raiano que se estende até ao Sabugal e contacto com a Malcata a Sul, tendo na proximidade sudoeste o Parque Natural da Serra da Estrela;
- ▶ Todos os dez territórios municipais estão envolvidos na matriz dos projectos a implementar, quer públicos, quer privados;
- ▶ Os projectos que integram o Programa de Acção de Acção incidem em áreas rurais, objectos patrimoniais, sítios arqueológicos, pontos mirantes, localizações identificadas para a instalação de equipamentos e de infra-estruturas estratégicas, bem como espaços naturais protegidos (Parque Natural do Douro Internacional; Reserva Natural da Serra da Malcata; Zona de Protecção Especial do Vale do Côa, entre outras), áreas de adjacência a albufeiras, espaços ribeirinhos no Douro, no Côa, no Sabor, etc.;

- ▶ Uma das vertentes de incidência espacial dos vários projectos, corresponde à imprescindível revitalização de valores culturais/patrimoniais que vários centros históricos de centenárias urbes do Vale do Côa detêm;
- ▶ A abrangência territorial do Programa de Acção tem, contudo, os limites óbvios da malha integrante do binómio que lhe dá suporte: o património valorizável para o desenvolvimento do turismo.

C.3. Rede de parceiros envolvida, densidade das iniciativas e das sinergias colectivas promovidas

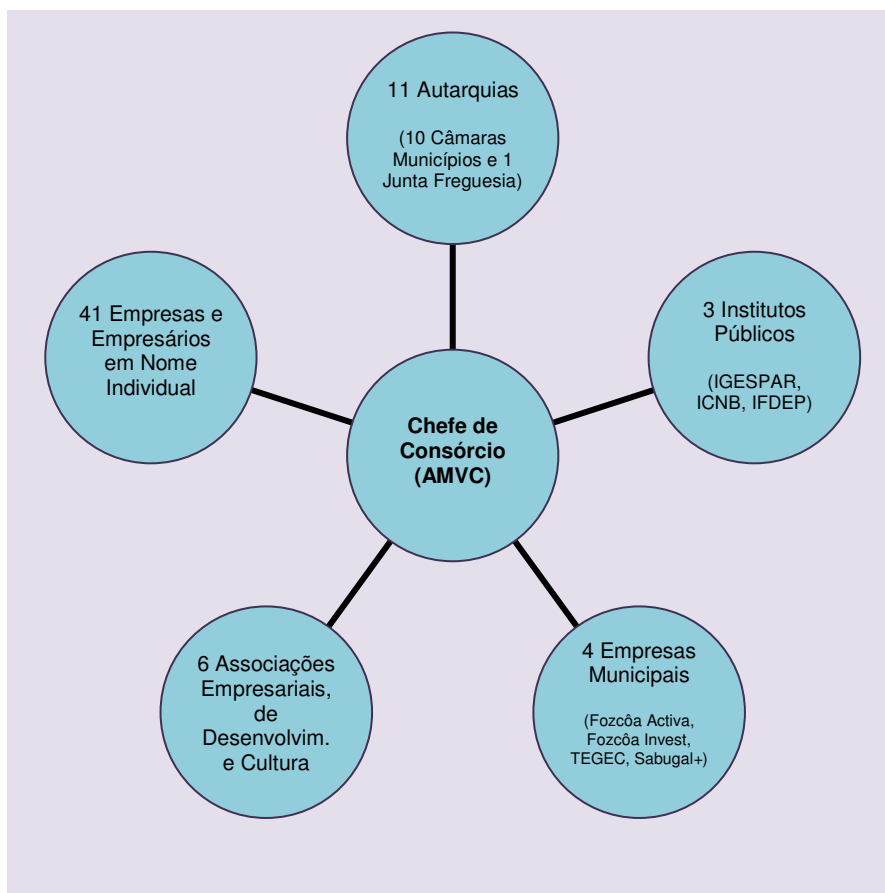
A rede de 66 parceiros que integram o Consórcio do PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa* (figura C1), constitui uma malha diversificada de actores e protagonistas, que mostra uma relevante abrangência económica, institucional, social e cultural. Deve destacar-se neste conjunto a presença de 41 empresas e empresários em nome individual, relacionados com o desenvolvimento de um leque muito importante de projectos de investimento, em diversos ramos do tecido económico da RIVC, quer individualmente, quer envolvidos em cooperação ou colaboração com parceiros de negócio.

A dimensão pública desta rede combina 15 entidades, da escala local e sub-regional, à escala regional e nacional, uma vez que além das Autarquias da RIVC, também aqui são consorciados quatro Institutos Públicos, destaque para o IGESPAR, IP.

A densidade e diversidade de actores e de iniciativas alarga-se e aprofunda-se pela inclusão de outros parceiros, que colaboram e cooperam na consecução de diversos projectos, apesar de não representarem o papel de promotor líder daqueles.

A dinâmica que uma rede com esta dimensão e diferenciação vai trazer à RIVC cria sinergias no tecido económico, por mecanismos de indução, de complementaridade e de ancoragem de outras actividades e iniciativas, com evidentes efeitos multiplicadores na dimensão empresarial, na diversidade sectorial e espacial dos investimentos e na produção de serviços e bens com expressivo valor acrescentado. De facto, a EEC do Vale do Côa, que se candidata a reconhecimento formal, tem revelado uma dinâmica de rede que abre uma realidade nova, envolta em legítimas expectativas, uma vez que não foi possível no passado, neste território tão marcado pelos aspectos de baixa densidade do seu desenvolvimento.

Figura C1 - Estrutura Geral da Rede de Promotores integrantes do Consórcio EEC e Programa de Acção – PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa*



Fonte: AMVC

As empresas aderentes a esta rede que sustenta o PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa*, asseguram a inserção de uma dimensão económica com enorme significado para um território com tão graves problemas de desenvolvimento, que permanece numa dinâmica regressiva, que foi alvo da Caracterização e Diagnóstico apresentado no capítulo B. De facto, a aderência de grandes empresas a esta Rede de Actores – a esta EEC –, algumas das quais exteriores à região – EDP, Energias de Portugal, SA (Lisboa), LENA Ambiente, SA (Lisboa), Imobiliária FTP, Lda. (Viseu) e Adriano Ramos Pinto, Vinhos SA (Porto) –, bem como de várias empresas de dimensão média – MARGENS, Formação e Actividades Turístico Recreativas, Lda. (Amadora e Águeda) e PACETEG, SA (Trancoso), entre outras – e de pequena dimensão mas com presença dinâmica na economia local – exemplos: Sabor Douro e Aventura, Lda.; Casas da Pipa e Marialvamed (Casas do Coro – Marialva); Bago D’Ouro Hotels, Lda.; D’Aguiar Turismo e Hotelaria, Lda.; Hotelcôa; Esquila Real – Gestão Hoteleira, Lda.; Turispedros, Lda.; Vinhos e Eventos; Ravinas do Côa;

Proença & Filhos, Lda.; Chá da Esperança; Sociedade Agro-Pecuária Baraças Irmão Unidos, Lda.; entre outras.

Esta selecção não é exaustiva mas mostra a dimensão empresarial que aqui está envolvida, combinando unidades de negócio com experiências e know-how diferenciadas, o que poderá desencadear impactes de complementaridade entre pequenas e grandes empresas, uma vez que este novo ciclo de investimento no Vale do Côa criará um novo “clima de exigência”, um novo “ambiente económico”, marcado pela qualidade da oferta e pela concorrência entre os actores que terão presença e posição no tecido económico desta região, arrastando evidentes vantagens de competitividade do destino turístico, enquanto território uno, coeso e com forte identidade.

Refira-se ainda que estão em Anexo específico todas as fichas dos projectos integrantes do Programa de Acção e no Anexo 3 ao Formulário desta candidatura inserem-se os Currículos de todos os actores envolvidos (promotores, parceiros de cooperação e colaboração, etc.), que poderá ser consultada para confirmar o alcance económico, a densidade e diversidade daqueles actores e das suas iniciativas, mostrando uma constelação de sinergias que se trata com profundidade no Capítulo E, relativo ao Programa de Acção.

A lista que se apresenta seguidamente integra todos os 66 promotores que se constituíram em consorciados pela assinatura do Contrato de Consórcio que se apresenta no Anexo 2 ao Formulário da presente Candidatura ao PROVERE. Está organizado por grandes tipos de actores e protagonistas e pela sua ordenação alfabética.

LISTA DE PROMOTORES INTEGRANTES DO CONSÓRCIO – VALE DO CÔA

CHEFE DE CONSÓRCIO – PROMOTOR LÍDER DA EEC E PROGRAMA DE ACÇÃO

- ▶ **AMVC - Associação de Municípios do Vale do Côa**, pessoa colectiva n.º **504372432**, com sede na Praça do Município, 5150 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada pelo Presidente **Emílio António Pessoa Mesquita**;

INSTITUTOS PÚBLICOS (Centrais ou Desconcentrados)

- ▶ **ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade I.P./ Departamento de Gestão de Áreas Classificadas do Norte / Parque Natural Douro Internacional**, pessoa colectiva n.º **501171592**, com sede na Rua Santa Marta n.º 55, 1150-294 Lisboa, neste acto representado pelo Director Adjunto do Departamento de Gestão de Áreas Classificadas do Norte, **Duarte José Faria Vilar Figueiredo**.
- ▶ **IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.**, pessoa colectiva n.º **501492275**, com sede no Palácio Nacional da Ajuda, 1349-021 Lisboa, neste acto representado pelo Director-Geral **Elísio Costa Santos Summavielle**;
- ▶ **IFDEP - Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal**, pessoa colectiva n.º **506544729**, com sede na Rua Guerra Junqueiro, Bloco C, n.º 96 C, 3000-206 Coimbra, neste acto representada por **Luís Miguel da Costa Carreto**;

AUTARQUIAS (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia)

- ▶ **Câmara Municipal da Mêda**, pessoa colectiva n.º **505161974**, com sede no Largo do Município 6430-197 Mêda, neste acto representada pelo Presidente **João Germano Mourato Leal Pinto**;
- ▶ **Câmara Municipal de Almeida**, pessoa colectiva n.º **506625419**, com sede na Praça da Liberdade, 6350-130 Almeida, neste acto representada pelo Presidente **António Baptista Ribeiro**;
- ▶ **Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo**, pessoa colectiva n.º **505987449**, com sede no Largo Dr. Vilhena n.º 1, 6440-100, neste acto representada pelo Presidente **António Edmundo Freire Ribeiro**;
- ▶ **Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta**, pessoa colectiva n.º **506884937**, com sede na Avenida Guerra Junqueiro 5180-104 Freixo de Espada à Cinta, neste acto representada pelo Vice-Presidente **Pedro Miguel de Sá Mora**;
- ▶ **Câmara Municipal de Mogadouro**, pessoa colectiva n.º **506851168**, com sede no Largo de São Francisco 5200 – 244 Mogadouro, neste acto representada pelo Presidente **António Guilherme Sá de Moraes Machado**;
- ▶ **Câmara Municipal de Pinhel**, pessoa colectiva n.º **506787249**, com sede na Rua Silva Gouveia n.º 1, 6400-303, neste acto representada pelo Presidente **António Luís Monteiro Ruas**;
- ▶ **Câmara Municipal de Torre de Moncorvo**, pessoa colectiva n.º **501121536**, com sede no Largo Dr. Campos Monteiro, 5160-303 Torre de Moncorvo, neste acto representada pelo Vereador **António Olímpio da Silva Moreira**;
- ▶ **Câmara Municipal de Trancoso**, pessoa colectiva n.º **501143726**, com sede em no Largo do Município 6420-107 Trancoso, neste acto representada pelo Vice-Presidente **António Manuel Santiago Oliveira da Silva**;

- ▶ **Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa**, pessoa colectiva n.º **506829197**, com sede na Praça do Município 5150-642 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada pelo Presidente **Emílio António Pessoa Mesquita**;
- ▶ **Câmara Municipal do Sabugal**, pessoa colectiva n.º **506811662**, com sede na Praça da República 6324-007 Sabugal, neste acto representada pelo Presidente **Manuel Rito Alves**;
- ▶ **Junta de Freguesia de Outeiro de Gatos**, pessoa colectiva n.º **507221583**, com sede em Outeiro de Gatos 6430-312, neste acto representada por **Beatriz Isaura de Vasconcelos Macedo Pinto**;

EMPRESAS MUNICIPAIS

- ▶ **Fozcôactiva – Gestão de Equipamentos Desportivos e Culturais E.M.**, pessoa colectiva n.º **506383407**, com sede na Av. Cidade Nova n.º 2, 5150-566 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada pelo Administrador **Vítor José Freixinho Brilhante Sobral**;
- ▶ **Fozcoainvest Energia, Turismo e Serviços, E.M.**, pessoa colectiva n.º **503228532**, com sede na Av. Cidade Nova n.º 2, 5150-566 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada pelo Administrador **José do Nascimento Lemos Pinto**;
- ▶ **TEGEC – Trancoso Eventos Empresa Municipal**, pessoa colectiva n.º **505391414**, com sede em Av. Calouste Gulbenkian n.º 10, 6420-033, neste acto representada por **Fernando Jorge Santos Costa**;
- ▶ **Sabugal+, Empresa Municipal de Gestão de Espaços Culturais, Turísticos, Desportivos e de Lazer, E.M.**, pessoa colectiva n.º **506826473**, com sede no Museu e Auditório Municipal, Largo de S. Tiago s/n, 6320-447 Sabugal, neste acto representada por **Norberto de Oliveira Manso**;

ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS – ASSOCIAÇÕES DESENVOLVIMENTO E CULTURA

- ▶ **AENEBEIRA - Associação Empresarial do Nordeste da Beira**, pessoa colectiva n.º **502104090**, com sede no Pavilhão Multiusos de Trancoso, Avenida 1º de Dezembro n.º1, 6420-011 Trancoso, neste acto representada por **António Manuel Santiago Oliveira da Silva**;
- ▶ **ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal**, pessoa colectiva n.º **505722593**, com sede na Avenida Dr. João Pereira, Apartado 40, 6320-406 Sabugal, neste acto representada por **Daniel Simão**;
- ▶ **ACDRFN - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão**, pessoa colectiva n.º **501079211**, com sede a Avenida Professor Guilherme Cunha, 5155-235 Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada por **António do Nascimento Sá Coixão**;
- ▶ **ADEFS - Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa**, pessoa colectiva n.º **P508639484**, com sede na Rua da Administração n.º4 6350-105 Almeida, neste acto representada por **José Eduardo Alvão Serra Leite da Cunha**;

- ▶ **APDARC - Associação para a Promoção da Arte e Cultura do Vale do Côa e Douro Superior**, pessoa colectiva n.º **507843479**, com sede na Rua Engenheiro Adelino Amaro da Costa, n.º 11, 5150 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada por **Mafalda Cabral Nicolau de Almeida**;
- ▶ **ATN - Associação Transumância e Natureza**, pessoa colectiva n.º **505021340**, com sede na Avenida 25 de Abril n.º 119, 6440-111 Figueira de Castelo Rodrigo, neste acto representada por **Ana Lúcia Rodrigues Lopes Berliner**;

**EMPRESAS (Em actividade),
EMPRESÁRIOS EM NOME INDIVIDUAL,
PROMOTORES QUE PREPARAM CONSTITUIÇÃO DE EMPRESA(S)**

- ▶ **Adriano Ramos Pinto Vinhos S.A.**, pessoa colectiva n.º **500009856**, com sede na Avenida Ramos Pinto n.º 380, 4400-266 Vila Nova de Gaia, neste acto representada pelo Administrador **João Rosas Nicolau de Almeida**;
- ▶ **Bago D'Ouro Hotels, Lda.**; pessoa colectiva n.º **507589955**, com sede no Largo das Faias n.º 29, 6440-071 Barca D'Alva, neste acto representada pelo Gerente **Amílcar Nascimento Nevado Caleiro**;
- ▶ **Casas da Pipa – Turismo de Aldeia Lda.**, pessoa colectiva n.º **506523527**, com sede na Rua da Corredoura, 6430-081 MARIALVA, neste acto representada pela Gerente **Herondina Cármem Brígida Rodrigues Sampaio**;
- ▶ **Chá da Esperança – Casa de Chá Lda.**, pessoa colectiva n.º **507185480**, com sede na Rua da Esperança, n.º 100, 1200-658 Lisboa, neste acto representada pela Gerente **Luísa Maria Caldas Pereira Saraiva Junqueiro**;
- ▶ **D'Aguiar Turismo e Hotelaria S.A.**, pessoa colectiva n.º **502631813** com sede no Convento de Santa Maria de Aguiar 2440-032 Figueira de Castelo Rodrigo, neste acto representada pelo Administrador **António Alberto Galhardo Simões**;
- ▶ **EDP Energias de Portugal S.A.**, pessoa colectiva n.º **500697256**, com sede na Av. José Malhoa Lote A13, 3º 1070-157 Lisboa, neste acto representada por **Domingos José Paiva Nunes**;
- ▶ **Imobiliária FTP, Lda.**, pessoa colectiva n.º **503216001**, com sede no Parque Industrial, n1-lote3, 3430-132 Carregal do Sal, neste acto representada pelo Gerente **Mário Vicente**;
- ▶ **Lena Ambiente S.A.**, pessoa colectiva n.º **503956112**, com sede na Rua Castilho n.º 59 6º Esq., 1250-068 Lisboa, neste acto representada pelos Administradores **Armando Paulino Martins da Silva e Francisco Manuel Magalhães Castelo Branco de Mascarenhas**;
- ▶ **Margens, Formação e Actividades Turístico Recreativas LDA.**, pessoa colectiva n.º **502657740**, com sede na Rua Eng. José Bastos Xavier, loja 3,09, 3754-901 Águeda, neste acto representada pelo Gerente **António Pedro Raposo Marques Vidal**;

- ▶ **Marialvamed - Turismo Histórico e Lazer Lda.**, pessoa colectiva n.º **503864153**, com sede no Largo do Coro, 6430-081 MARIALVA, neste acto representada pela Gerente **Herondina Cármen Brígida Rodrigues Sampaio**;
- ▶ **Proença & Filhos, Lda.**, pessoa colectiva n.º **503530549**, com sede na Rua Dr. Francisco M^{te} Manso, 6, 6320-416 Sabugal, neste acto representada pelo Gerente **Vítor Manuel Dias Proença**;
- ▶ **Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo**, pessoa colectiva n.º **501807535**, com sede no Largo Dr. Balbino Rego n.º 7, 5160-248 Torre de Moncorvo, neste acto representado por **Nelson Henriques Campos Rebanda**;
- ▶ **Ravinas do Côa – Serviços Turismo, Desporto e Aventura Lda.**, pessoa colectiva n.º **504137808**, com sede na Rua Moçambique n.º 28, 5150 -633 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada pelo Gerente **Rui Reininho**;
- ▶ **Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda.**, pessoa colectiva n.º **504398458**, com sede em Rua Abade Tavares, Cave 2 - 5160-247 TORRE DE MONCORVO, neste acto representada pelo Gerente **João Alberto da Silva Tristão**;
- ▶ **Sociedade Agro-pecuária Baraças Irmãos Unidos Lda.**, pessoa colectiva n.º **500772622**, com sede em Souropires 6400-651 Pinhel, neste acto representada pelo Gerente **António José Baraças**;
- ▶ **Turispedros Lda.**, pessoa colectiva n.º **507858646**, com sede na Travessa do Pelourinho 6320-601 Vilar Maior, neste acto representada pela Gerente **Bárbara Cardoso**;
- ▶ **Imobiliária J.C. Ferreira Lda.**, pessoa colectiva n.º **504868519**, com sede na Estrada do Outeiro de Gatos 6430-200 Meda, neste acto representada por **Almerinda Ferreira**;
- ▶ **PACETEG S.A.**, pessoa colectiva n.º **508521920**, com sede na Av. Calouste Gulbenkian n.º 14, 6420-033 Trancoso, representada neste acto pelo Administrador **Fernando Jorge Santos Costa**;
- ▶ **Agostinho Fonseca dos Santos**, empresário em nome individual n.º **141818808**, com sede no Largo do Adro n.º 4, 6420-402 Freches – Trancoso;
- ▶ **Amílcar César dos Santos**, empresário em nome individual n.º **126612226**, com sede na Av. 25 de Abril, 6420-631 Terrenho-Trancoso;
- ▶ **Ana Lúcia Rodrigues Lopes Berliner**, empresária em nome individual n.º **200014811**, com sede na Rua da Cadeia n.º 7, 6440-031 Castelo Rodrigo;
- ▶ **Esquila Real, Gestão Hoteleira, Unipessoal Lda.**, NIF n.º **508529298**, com sede na Rua da Estrada n.º 74, 6320-121 Casteleiro-Sabugal, neste acto representada pelo Gerente **Rui Pedro Cerveira**;
- ▶ **Hotelcoa - Estabelecimentos Hoteleiros, Sociedade Unipessoal Limitada**, NIF n.º **508245680**, com sede na Praça do Município n.º 40, 5150 Vila Nova de Foz Côa, neste acto representada por **Luís Paulo Zuada**;
- ▶ **Alice Sobral de Campos Ritto da Gama**, contribuinte n.º **223772712** residente na Rua Infante D. Henrique n.º 31, 6440-107 Figueira de Castelo Rodrigo;

- ▶ **Amílcar António Baptista Alexandre**, contribuinte n.º **130703095**, residente na Avenida Calouste Gulbenkian n.º 1, 6420-033 Trancoso;
- ▶ **Ana Isabel Monteiro Bolota Gonçalves**, contribuinte n.º **202329070**, residente na Av. 25 de Abril n.º 122 1º Ft., 6440-111 Figueira de Castelo Rodrigo;
- ▶ **Anabela Gonçalves Costa**, contribuinte n.º **110251970**, residente na Rua dos Serafins, Casa do Lagar, Povo de Baixo 2640-570 Mafra;
- ▶ **António Jorge Rolo Lameirinhas**, contribuinte n.º **178758337**, residente na Quinta do Pocinho, 5150 Pocinho – Vila Nova de Foz Côa;
- ▶ **António José Gonçalves Marques**, contribuinte n.º **145576035**, residente na Estrada Carvalhal – Peroviseu nº 21, 6230-801, Valverde Fundão;
- ▶ **Armindo Cordeiro Janeiro**, contribuinte n.º **124998135**, residente na Avenida do Parque, 6430-201 Meda;
- ▶ **Aurélio Galhardo Coelho**, contribuinte n.º **131410814**, residente na Pr. Alvalade nº 16 1º, 1700-038 Lisboa;
- ▶ **Henrique David Ferreira Neto**, contribuinte n.º **145516482**, com residência na Avenida Engenheiro Valente de Oliveira n.º 15 3.º Esq., 2740-254 Porto Salvo – Oeiras;
- ▶ **José Luís dos Santos Chapeira**, contribuinte n.º **112831729**, residente no Bairro de S. Pedro, n.º 13, 6320 – 052 Sabugal;
- ▶ **José Vieira Jacinto**, contribuinte n.º **120134497**, residente na Av. Cidade da Guarda s/nº 6430 Meda;
- ▶ **Maria de Fátima Farias de Sousa Maia**, contribuinte n.º **286133015** residente na Rua da Boavista n.º14, 6440 Vermiosa;
- ▶ **Maria Odete Meireles Coxito**, contribuinte n.º **143458485**, residente na Av. Guerra Junqueiro n.º 24, 5180-104 Freixo de Espada à Cinta;
- ▶ **Nuno Alexandre Andrade Oliveira**, contribuinte n.º **217948146**, residente na Travessa de Sra. De Fátima n.º46, 4520-492 São Pedro de Rates, Póvoa do Varzim;
- ▶ **Paulo Manuel Amaro Afonso**, contribuinte n.º **192045482**, residente na Estrada Nacional 102, 5150-644 Vila Nova Foz Côa;
- ▶ **José Alberto Moreira de Oliveira**, contribuinte n.º **163973784**, residente na Av. Bombeiros Voluntários 1650, 4585-015 Baltar, Paredes;
- ▶ **Aires Jorge Abreu de Sampaio e Mello do Amaral**, contribuinte n.º **120014378**, residente na Meda 6430-183;
- ▶ **Maria Hermínia Baptista Rebelo Mesquita**, contribuinte n.º **137496788**, residente no Poço do Canto 6430-138 Meda;

C.4. Densidade e robustez das iniciativas e das sinergias colectivas promovidas

O Programa de Acção, que se apresenta em detalhe no capítulo E, revela uma clara densidade de iniciativas, como se pode constatar pelos quadros relativos a investimento, bem como ao conjunto de projectos que integra cada um dos cinco eixos complementares.

Por outro lado, os sete projectos âncora, compostos por diversas acções coerentes com os objectivos demarcados para cada uma dessas ancoragens, detêm uma articulação muito forte ou forte com diversos daqueles projectos complementares, o que releva uma robustez global muito animadora para a consecução global da EEC, tendo em conta os objectivos estratégicos em que se sustenta.

Neste contexto deve salientar-se a interacção de esforços entre o IGESPAR, I.P., que tutela o Parque Arqueológico do Vale do Côa, com a Associação de Municípios do Vale do Côa, por um lado, e com os Municípios, por outro, com saliência para os de Vila Nova de Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo. Trata-se de um processo de criação e consolidação de uma base fundamental de colaboração e parceria estratégica, no contexto da execução de vários projectos em conjunto, que proporcionarão a resolução de graves estrangulamentos e desencadear um saudável desenvolvimento de diversos projectos complementares.

As sinergias decorrentes desta rede são difíceis de mensurar mas indicam que, de facto, está em marcha uma nova dinâmica no Vale do Côa, que combina diversos projectos, que são geradores de sinergias entre si, pela capacidade que dão ao território de criar diversidade de produtos turísticos e de experiências de visita. Estas sinergias não se confinam às interacções óbvias entre alojamento, restauração, animação e outros serviços conexos em “Programas Turísticos” de *Tour Operators*: está muito além destas, como se demonstra no subcapítulo C.6 que incide de modo específico na avaliação do Valor Adicionado pela EEC.

C.5.Modalidades de vigilância (monitorização) e Sistema de inteligência competitiva a implementar

No capítulo D apresenta-se mais detalhadamente o modelo de acompanhamento e monitorização da globalidade deste projecto PROVERE. Como se refere naquele capítulo, o acompanhamento da EEC, está apoiado numa bateria de indicadores, para uma leitura articulada entre Objectivos Gerais por ela prosseguidos e os Objectivos Específicos para cada um daqueles. A um título indicativo, apresenta-se a Matriz Preliminar de Indicadores (ver quadro D-2), a título exemplificativo, uma vez que esta deverá ser concertada com a

rede de parceiros envolvidos no Consórcio e em conformidade com a entidade responsável pelo acompanhamento – a CCDR-C.

Para a implementação da Matriz torna-se necessário envolver os actores na fase de concepção dos indicadores e, posteriormente na fase de alimentação dos mesmos, fornecendo a informação necessária e útil à sua actividade, nomeadamente económica.

Num primeiro tempo pretende-se identificar um pequeno leque de indicadores, que sejam plausíveis e de fácil recolha e compreensão, por forma a que os mesmos demonstrem a sua utilidade e interesse, explicativa da realidade do território, nomeadamente sob o ponto de vista da economia.

Num segundo momento, nunca antes de decorrido um ano sobre o período anterior, evoluir para um sistema integrado e de maior robustez estatística e explicativa e que concorram para a construção dos indicadores necessários ao acompanhamento/monitorização por parte do PO Mais Centro.

C.6. Valor económico adicionado e projecção sectorial e espacial dos resultados finais: acréscimo de produção de serviços e bens (sector privado), produção de bens públicos e geração de externalidades

Valor adicionado: síntese global

No quadro C-1 apresentam-se os resultados globais do valor que será adicionado pela execução do Programa de Acção, tendo-se medido nove indicadores e variáveis, no sentido de explicitar o alcance global da EEC e os efeitos multiplicadores que terá na base económica da RIVC e na qualidade de vida das suas populações.

Refira-se que, estes resultados apurados traduzem somente os impactes directos. A metodologia desenvolvida pela Universidade do Algarve (Confederação do Turismo Português, 1996), na qual se avalia integralmente os impactes indirectos e directos, no conjunto de componentes do VAB, apura um efeito multiplicador de 1,658, o qual, aquando aplicado no contexto do presente Programa de Acção daria valores mais robustos, que não podem calcular-se, por insuficiência de dados estatísticos disponíveis, tornando impossível essa quantificação.

Globalmente, o Programa de Acção permitirá um acréscimo global de 127.2 milhões de euros de investimento, que inclui uma parte expressiva de investimentos em equipamento turísticos – alojamento, restauração e meios de atracção e apoio ao turismo - bem como em actividades de animação turística e cultural.

Prevê-se criar até 2013 aproximadamente 1200 postos de trabalho directo e indirecto, sendo 547 nos ramos da hotelaria e do Turismo em Espaço Rural. No que concerne ao VAB, o acréscimo previsto é de mais 17,6 milhões de euros (ano de referência de 2013), calculado com base em projecções desenvolvidas pela Equipa Técnica da AMVC, sobre dados disponibilizados pelo INE para o emprego (censos de 2001, anuários regionais 2007 e contas regionais) e VAB (INE conta satélite do Turismo 2007).

A oferta de alojamento turístico (em empreendimentos hoteleiros e em unidades de Turismo em Espaço Rural) permitirá passar para uma capacidade instalada, em 2013, de 1914 camas, tornando possível atingir um registo de 151,3 mil dormidas, o que decerto corresponderá a uma dinâmica económica muito significativa para este território.

Finalmente, refira-se que a visitação do Parque Arqueológico do Vale do Côa atingirá em 2013, um mínimo de 50 mil visitas/ano e que o Museu do Côa deverá registar nesse ano um mínimo de 65 mil visitantes/ano, sem contar com as actividades que serão oferecidas na envolvente próxima deste equipamento.

No sentido de contextualizar os resultados obtidos, fazemos em seguida algumas considerações.

A medida do valor adicionado envolve essencialmente os seguintes três vectores:

- ▶ Produção de bens e serviços (sector privado);
- ▶ Produção de bens públicos;
- ▶ A geração de externalidades.

No domínio da produção de bens e serviços, pelas actividades implementadas pelo sector privado, o Programa de Acção projecta para um estágio significativamente mais evoluído a matriz das actividades deste território, que se enquadram no sector/cacho do turismo e da cultura. De facto, os projectos de investimento envolvidos no referido Programa, vão produzir uma maior profusão de actividades em segmentos actualmente existentes no Vale do Côa e abrirão novos segmentos que produzirão resultados no VAB e no Emprego.

QUADRO C1

Valor Adicionado (VA) pela execução da EEC
(Programa de Acção do PROVERE Turismo e Património no Vale do Côa),
nos principais factores de desenvolvimento e competitividade.

Variáveis e Indicadores		Situação Actual	Valor Adicionado	Observações complementares
Investimento <small>INE / AMVC</small>	Volume (milhares de euros)	===	+ 127.198,5	O investimento a executar no conjunto das actividades envolvidas – produtoras de diversos produtos turísticos e culturais – terá um efeito indutor de outros investimentos na envolvente, em actividades conexas.
Emprego <small>INE / AMVC</small>	Activos (Pessoal ao serviço) (N.º)	891 (2001) (f)	+ 1200 (547 em Hotelaria e T.E.R.) (c)	A este volume de emprego, adicionado no mercado de trabalho, acresce também emprego indirecto, através de sinergias geradas pelas várias iniciativas, o que se traduz num volume global de emprego (três anos de incidência mais dois anos de consolidação da EEC) muito superior.
VAB (Sector Turismo) <small>AM&A / AMVC</small>	Milhares de euros	15.536 (2006)	+ 17.588 33,124 (2013)	O acréscimo do VAB nos três anos (2009/2011) adicionados aos dois anos de consolidação dos investimentos (2012/2013), é em média de 9,5% ao ano. (b)
Empreendiment os Hoteleiros <small>INE / AMVC</small>	(N.º de estabeleci_mentos)	20 (a)	+ 11 Hotéis	Neste conjunto de estabelecimentos incluem-se dois Hotéis de Charme, um Hotel Rural, um Hotel Termal (Longroiva) e uma requalificação (de Residencial para Hotel)
Outros Empreendiment os Turísticos <small>INE / AMVC</small>	(N.º de estabeleci_mentos)	36 (a)	+ 29 (TER e Apartamentos)	Neste conjunto integram-se dois empreendimentos de Turismo de Aldeia e duas de Turismo de Habitação. Vários dos projectos recuperam antigas Quintas do Douro e Côa, com íntima relação aos vinhedos e à ruralidade tradicional
Capacidade de Alojamento Global (HOT e TER) (d) <small>INE / AMVC</small>	N.º de Camas (2006) (proj. p/ 2013)	1090 (988 em HOT) (102 em TER)	+ 824 (547 em HOT) (277 em TER) Em 2013 (1914 camas, 1535 em HOT)	Este expressivo acréscimo de capacidade de alojamento combina-se com outras adições também muito significantes da oferta de equipamento e serviços: SPA e outros serviços de Bem-Estar; salas de reuniões; centros hípicas; desportos outdoor; etc.
Dormidas na Hotelaria <small>PAVC / AMVC</small>	Total anual (2006) (proj. p/ 2013)	77.682 (2006)	151.252 (2013)	Esta projecção baseia-se nos efeitos que estão projectados pelos diversos projectos envolvidos.
N.º de Visitantes (Parque Arqueológico Vale do Côa) <small>PAVC / PAVC</small>	Total anual (2006) (proj. p/ 2013)	16.592	50.000	A prevista abertura de novos Núcleos de Recepção, a melhoria da visita nos núcleos actualmente visitáveis e o efeito indutor que o Museu terá na sua envolvente permitirá atingir o patamar de procura média anual

				que aqui se projecta.
N.º de Visitantes (Museu do Côa) PAVC	Total anual (previsão p/ 2010) (e)	===	65.000	A abertura do Museu ao público, prevista para 2009, permitirá um grande acréscimo de visitantes e terá efeitos na envolvente. O Programa de Animação terá a capacidade de manter e acrescer os visitantes desta nova atracção na RIVC

Fontes: INE, 2008. AM&A, 2008. IGESPAR, IP e PAVC, 2008. AMVC, 2008 e 2009 (estimativas).

Notas: As fontes da informação estão indicadas junto das designações de variáveis e indicadores.

(a) Dados do INE relativos a 2006.

(b) Estimativa com base nos resultados da Conta Satélite do Turismo (INE, 2007).

(c) Projectão baseada nas fichas de projectos integrantes do Programa de Acção, no período global de incidência (2009-2011) acrescido dos dois anos subsequentes (2012-2013), entendidos como período de consolidação, uma vez que vários dos projectos previstos terão decerto a sua conclusão prolongada em 2012, o que significa que o ano 2013 será o ano de referência dos resultados esperados globais.

(d) HOT – Hotelaria; TER – Turismo em Espaço Rural.

(e) Trata-se de uma previsão da Equipa Técnica da AMVC, sustentada no estudo da visitação em equipamentos similares, em Portugal, Espanha e Reino Unido).

(f) Integra os ramos da hotelaria, parques de campismo e restaurantes (INE, Censos de 2001).

Os serviços prestados a turistas e visitantes, que têm expressiva relevância na composição das cadeias de valor dos produtos turísticos, são claramente alargados, como acontece com os serviços de alojamento, que sofrerão um acréscimo quantitativo superior a 1/3 da oferta actual, sendo de destacar que na oferta de alojamento em unidades de Turismo em Espaço Rural, a oferta quase duplicará.

Refira-se, em síntese, que o acréscimo de actividades vai ocorrer nos seguintes segmentos:

- ▶ Serviços de alojamento (envolvendo recepção, pequeno almoço e/ou restaurante, limpeza, etc.);
- ▶ Serviços de restaurante, de snack-bar e bar;
- ▶ Serviços de animação, organizados em Programas comercializados como conjuntos de componentes (*packages*) ou prestados complementarmente à estada dos turistas e visitantes. Neste contexto, o desenvolvimento de novas actividades vai permitir alargar de molde expressivo a oferta de visitação guiada no Parque Arqueológico do Vale do Côa, a oferta de “passeios” organizados em modelo de *Touring*, bem como o alargamento da oferta de actividades desportivas *outdoor*;
- ▶ Serviços de transporte de várias modalidades: táxi, autocarro de passageiros, comboio, passeios fluviais etc.;

- ▶ Serviços culturais diversos (museologia, guias do património, vigilantes, guardaria, etc.);
- ▶ Serviços de informação aos turistas;
- ▶ Serviços de organização de eventos;
- ▶ Entre várias outras actividades que dependerão do modo como os modelos de negócio forem desenvolvidos.

Para além do acréscimo de produção de serviços nestes ramos ou segmentos do sector do turismo, são sentidos impactos indirectos em diversas outras actividades, como sejam:

- ▶ Serviços técnicos de arquitectura e engenharia, de contabilidade, fiscalidade, de apoio jurídico, de apoio de gestão, de estudos de mercado, de publicidade, de criação e manutenção de sítios na internet e/ou centrais de reservas, etc.;
- ▶ Actividades de formação profissional, por entidades acreditadas para o correcto desempenho desta função;
- ▶ Comércio a retalho;
- ▶ Fornecedores grossistas (em hotelaria e restauração);
- ▶ Construção civil e actividades afins;
- ▶ Entre outras.

A produção de bens públicos e a geração de externalidades vai alargar-se no Vale do Côa, entendendo como bens públicos os que são disponibilizados a qualquer indivíduo por igual, sem exclusividade de qualquer grupo ou tipo de indivíduo (bem não-exclusivo) e que não rivaliza ou concorre com bens similares que são produzidos e comercializados por entidades privadas (bem não-rival).

No quadro do Programa de Acção da EEC do Vale do Côa integram-se diversos projectos que vão promover acréscimos expressivos de bens públicos, apesar de estes poderem, em parte, incorporar-se como valor intangível na cadeia de valor de vários produtos turísticos e culturais.

Do leque vário de bens públicos, aos quais se poderão associar externalidades positivas para o desenvolvimento de diversas outras actividades que as aproveitam na sua cadeia de valor, e que serão produzidos nesta região, devem destacar-se os seguintes, pelo alcance que terão no desenvolvimento do turismo e das actividades culturais:

- ▶ A produção de eventos públicos de animação cultural e lúdica (festas tradicionais, feiras, festivais, etc.), podendo envolver a recriação performativa de memórias de acontecimentos ou personagens marcantes da história local, regional ou nacional;

- ▶ A criação de museus, centros museológicos e de interpretação (de património cultural e/ou de património ambiental);
- ▶ A instalação de infra-estruturas de lazer e desporto: miradouros, parques de merendas, etc.,
- ▶ A reabilitação de centros históricos de cidades portadoras de um rico legado de edificações;
- ▶ A criação e sinalização de rotas turísticas, de ecopistas ou de percursos pedestres;
- ▶ Entre outras actividades.

A geração de externalidades decorrentes dos investimentos previstos vai trazer diversos benefícios económicos, essencialmente pela incorporação de ganhos na cadeia de valor de vários produtos/serviços vendidos a turistas – decorrentes da construção de vários equipamentos e infra-estruturas públicas que geram atractividade turística, que mobilizam acréscimo de fluxos de visitantes ou a criação de novos fluxos de visitantes – mas que não têm um custo associado ou este é reduzido.

É com este pano de fundo, e tendo presentes os resultados apresentados, que se remata esta análise referindo que o balanço do valor económico adicionado, embora careça de melhor quantificação, não foi possível de concretizar, com total segurança, em termos de acréscimo no VAB e no emprego, pelo facto de não se dispor de dados disponíveis por municípios e as projecções com os dados disponíveis para as NUTE III que enquadram a Região de Influência do Vale do Côa, não nos revelam segurança. Contudo, se considerarmos que os investimentos previstos terão um efeito muito expressivo nas Vendas (serviços turísticos vários), decerto superior ao acréscimo percentual expectável nos gastos em remunerações, serão registados acréscimos brutos de receitas e relativos de rendimentos, com crescimento do VAB acima da média dos últimos dez anos, prevendo-se atingir um mínimo de 30 a 50% de crescimento após os três anos de execução do Programa de Acção.

D. MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA

D.1. Forma jurídica e matriz de compromissos dos parceiros

A organização da Parceria relativa ao PROVERE Turismo e Vale no Côa é regulada por um Contrato de Consórcio, constituído entre as entidades que estão referenciadas como entidades executoras dos projectos que integram o Programa de Acção.

O Consórcio celebrado reveste a forma de Consórcio externo, nos termos do artigo 5º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 231/81, de 28 de Julho.

O consórcio tem por objecto congregar os interesses e meios, bem como concertar as actividades e capacidades complementares das consorciadas com vista à execução do PROGRAMA DE ACÇÃO do PROVERE “TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA” e à prossecução solidária da Estratégia de Eficiência Colectiva nele corporizada.

O Consórcio estabelece, ainda, a definição dos direitos e deveres, responsabilidades e meios das consorciadas com vista à execução do referido Programa de Acção bem como a dinamização e acompanhamento da Estratégia de Eficiência Colectiva que corporiza.

O Consórcio consagra a constituição dos seguintes órgãos:

a) O Conselho de Orientação e Fiscalização e

b) O Chefe do Consórcio.

1 Conselho de Orientação e Fiscalização

É instituído um Conselho de Orientação e Fiscalização, que constitui o órgão máximo do Consórcio. Este é integrado por um representante de cada consorciada.

Compete-lhe:

- a) Estabelecer e controlar o plano detalhado dos trabalhos, e definir a repartição concreta de tarefas pelos membros do Consórcio;
- b) Orientar e fiscalizar a actuação do Chefe de Consórcio;
- c) Decidir os diferendos entre as consorciadas;
- d) Admissão de novos membros do consórcio;

- e) Apreciar os relatórios, nomeadamente anuais e final, de execução do Programa de Acção;
- f) Nomear o respectivo Presidente;
- g) Estabelecer o Regulamento Interno de Funcionamento.

As deliberações do Conselho de Orientação e Fiscalização serão tomadas por maioria tendo o chefe de consórcio voto de qualidade.

O Conselho de Orientação e Fiscalização reunirá ordinariamente na primeira quinzena do semestre e extraordinariamente a solicitação de pelo menos um terço dos seus membros.

2 Chefe do Consórcio

O Chefe do Consórcio é a Associação de Municípios do Vale do Côa (AMVC) entidade na qual se congregam os interesses comuns dos dez municípios que constituem o território do Vale do Côa.

No plano das relações internas cabe ao Chefe do Consórcio organizar a cooperação e coordenação técnica entre as partes na realização do objecto do Consórcio.

No plano externo, cabe ao Chefe do Consórcio representar os interesses comuns das consorciadas no âmbito do objecto do Consórcio, sendo-lhes conferidos pelas partes os seguintes poderes:

- a) Transmitir as posições e defender os interesses do Consórcio em todos os contactos mantidos com terceiras entidades, apresentando as posições definidas pelo Conselho de Orientação e Fiscalização, podendo fazer-se acompanhar de representantes dos outros membros do Consórcio em reuniões decorrentes desses contactos, sem embargo das funções de representação cometidas ao Técnico Coordenador do Consórcio de harmonia com o nº 3 do Anexo 3 das Orientações Técnicas relativas à Apresentação de Candidaturas para Reconhecimento Formal como Estratégias de Eficiência Colectiva;
- b) Executar as deliberações do Conselho de Orientação e Fiscalização;
- c) Assegurar a coerência das actividades e os trabalhos das consorciadas no âmbito da execução do objecto de contrato;

- d) Receber e enviar todas as informações ou comunicações de terceiros às outras consorciadas, bem como as destas àqueles e informar do resultado dos contactos mantidos com terceiros e de todas as comunicações recebidas destes;
- e) Zelar pelo cumprimento do Contrato de Consórcio e dos contratos que venham a ser celebrados com terceiros;
- f) Convocar o Conselho de Orientação e Fiscalização.

Ao Chefe do Consórcio cabe ainda, inicialmente, desenvolver as actividades necessárias à instalação do Conselho de Orientação e Fiscalização e, subsequentemente ao reconhecimento do PROVERE “Turismo e Património no Vale do Côa” enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva, apresentar uma candidatura para financiamento das actividades necessárias ao desempenho das referidas competências à Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro.

O Consórcio integra ainda o Técnico Coordenador a quem estão remetidas as funções de representação e de concretização das actividades necessárias conducentes à implementação do Programa de Acção. Integra o Conselho de Orientação e Fiscalização e assegura o secretariado deste Órgão.

No âmbito do Consórcio é criada uma Estrutura Técnica de Apoio, chefiada pelo Técnico Coordenador do Consórcio, composta por um número de elementos adequados à prossecução das actividades comuns, os quais poderão ser contratados externamente ou cedidos pelos consorciados.

No Contrato de Consórcio estão plasmados os Deveres e Direitos dos Associados.

Assim, para além das obrigações enumeradas no artigo 8º do Decreto-Lei n.º 231/81, de 28 de Julho, constituem ainda obrigações gerais dos membros do Consórcio:

- a) Prestar assistência técnica e procurar sempre conciliar equitativamente os seus interesses particulares num espírito de amigável e mútua compreensão, em tudo o que diga respeito à prossecução do objecto do presente contrato;
- b) Executar os projectos constantes do anexo, na parte que lhes diz respeito, os quais ficam condicionados à aprovação do Programa PROVERE “Turismo e Património no Vale do Côa” no âmbito do processo de reconhecimento formal enquanto estratégia de eficiência colectiva, bem como à aprovação da candidatura que vier a ser submetida pelo membro do consórcio ao Programa Operacional correspondente;

- c) Afectar ao projecto os meios materiais e humanos que lhe permitam cumprir o disposto na alínea anterior, nos prazos estabelecidos;
- d) Não subcontratar nem transferir para outra organização ou indivíduo a sua parte do trabalho, parcial ou totalmente, sem informar o Chefe do Consórcio.

Aos membros do Consórcio são assegurados, entre outros, os seguintes direitos:

- a) Participar nas actividades e iniciativas do Consórcio;
- b) Beneficiar de assessoria técnica, jurídica e de gestão;
- c) Serem representados pelo Consórcio perante as entidades públicas e privadas no âmbito da natureza do Consórcio;
- d) Requererem a convocação do Conselho de Orientação e Fiscalização;
- e) Participar nas reuniões do Conselho de Orientação e Fiscalização.

No âmbito do Contrato de Consórcio são considerados proveitos das consorciadas quaisquer recursos obtidos no quadro de financiamento no âmbito do objecto do presente contrato.

As verbas do Programa de Acção, relativas à gestão e coordenação da parceria durante a fase de execução da Estratégia de Eficiência Colectiva, que não sejam co-financiadas através do PO – Programa Operacional competente serão suportadas pelo Chefe do Consórcio.

D.2. Recursos financeiros de suporte à gestão da parceria

Os recursos financeiros de suporte ao funcionamento do Consórcio resultam de duas fontes de financiamento: Interna e Externa.

A Fonte Interna de financiamento está assegurada pela assumpção, por parte do Chefe de Consórcio na parte em que o financiamento solicitado à Autoridade de Gestão não vier a cobrir as despesas de funcionamento. Ou seja a AMVC assume o montante não financiado de despesa, tendo já inclusivamente inscrito verba correspondente no seu plano de investimento plurianual.

Atendendo ao volume de investimento consagrado no Programa de Acção, perspectiva-se um financiamento correspondente ao limite máximo de 200 mil euros anuais.

D.3. Estratégia de promoção operacional da EEC

O êxito da EEC passa, entre outras vertentes, pela animação constante do Consórcio e a sua articulação com actores activos no terreno e, simultaneamente, com os diversos patamares de decisão e implementação de políticas de desenvolvimento no território. Assim, a estratégia de promoção da EEC tem dois níveis de intervenção:

- a) De âmbito interno;
 - b) De relacionamento externo.
-
- a) É fundamental a comunicação fluida e construtiva entre os vários actores que integram a EEC, bem como a sua participação activa, de forma a atingir os objectivos pretendidos. Para tal, serão utilizados os seguintes mecanismos/ acções:
 - 1. Encontra-se previsto estatutariamente a convocação regular do Conselho de Orientação e Fiscalização (órgão máximo do Consórcio integrado por um representante de cada consorciada), onde o se prevê acompanhamento da execução da estratégia, bem assim como dos projectos que a integram.
 - 2. Realização de Ciclos de Reuniões Temáticas, procurando criar um espaço de troca de informações e experiências, abrindo terreno para o desenvolvimento de novos negócios.
 - 3. Criação de um *Blogspot* (com acesso restrito aos consorciados) permitindo a divulgação on-line do desenvolvimento dos trabalhos, bem como de documentos, da EEC e projectos associados, criando uma plataforma de diálogo essencial para um evolução saudável da iniciativa.
 - 4. Envio de *Newsletter* interna com periodicidade trimestral para todos os consorciados, considerando que há uma percentagem relevante que não domina as novas tecnologias (internet).
 - 5. Realização de dois eventos anuais de carácter social e lúdico com todos os elementos do Consórcio e que têm relacionamento com a EEC, propiciando relações próximas e cordiais entre os consorciados e dos mesmos com o Chefe de Consórcio.
 - b) No plano externo, é essencial promover e divulgar a estratégia e trabalho desenvolvido pela EEC, dotando-a de visibilidade institucional, dando a conhecer uma estrutura organizada e coesa, capaz de mobilizar os agentes públicos e privados do território, sob a mesma estratégia, assegurando o investimento e consequente desenvolvimento da Região do Vale do Côa. A promoção da EEC será em articulação com a estratégia e a globalidade das acções planeadas no Projecto

Âncora 6 (Programa de Marketing – Promoção, Comunicação e Animação). Para tal serão realizadas as seguintes acções:

1. Manter uma relação estreita com a Autoridade de Gestão, quer na elaboração de informação quer na resposta atempada às questões relevantes colocadas. Estão previstas visitas regulares da Autoridade de Gestão ao território para avaliação *in loco* do grau de envolvimento dos actores na EEC e da sua execução.
2. Criação de uma *Newsletter* digital e impressa de periodicidade trimestral a ser distribuída a nível regional e nacional.
3. Divulgação de todo o trabalho e estratégia desenvolvidos pela EEC na imprensa, bem como realização de conferências de imprensa em momentos cruciais do processo implementação do Programa de Acção.
4. Realização de evento público anual de apresentação de resultados da EEC.
5. Acções de promoção junto de entidades e personalidades relevantes para o desenvolvimento da Região do Vale do Côa.
6. Participação em conferências e seminários sob os temas - Desenvolvimento Regional, Património/Cultura e Turismo.
7. Integração de um espaço dedicado à EEC no futuro website da Associação de Municípios do Vale do Côa.
8. Execução de folheto promocional da EEC e pequeno *Trade Dossier*.

D.4. Modelo de acompanhamento e de avaliação da EEC

D.4.1. A equipa e as valências técnicas

As funções que serão desempenhadas pela Unidade de Gestão do Consórcio, no quadro da concretização dos projectos que estão previstos no Programa de Acção, em especial os que desempenham uma dinâmica âncora e que estão na esfera do Consórcio e do Chefe deste, bem como os que deverão ser acompanhados, de molde a apoiar os promotores no sentido de candidaturas de sucesso e de criação de negócios competitivos e demarcados por inovação e qualidade, exigem, na globalidade, que seja constituída uma Equipa Técnica que reúna as condições exigidas.

No quadro seguinte apresenta-se a equipa e as valências que cada membro detém. Em anexo apresentam-se os respectivos Curriculum Vitae.

Quadro D-1 – Equipa Técnica e valências dos membros

Nome	Valências
António da Cunha Abrantes	Técnico Coordenador do Consórcio Políticas de Turismo Estratégia e Gestão Planeamento e Controlo de Gestão
José Rafael Sirgado	Estratégia e Planeamento; Produtos Turísticos; Território e Património; Formação.
Mafalda Nicolau de Almeida	Animação; Artes e Cultura em Comunidade; Assistência Técnica.
Ricardo de Melo e Mesquita	Planeamento de Marketing e Promoção; Inteligência Competitiva.
Ana Cláudia Dias Azevedo	Marketing e Comunicação; Gestão de Produtos e Mercados.
José Simões Ferreira	Aplicações TIG (Tecnologias de Informação Geográfica); Sistemas de Informação.
Ana Cristina Manços	Logística; Controlo Orçamental e Relações Públicas
José Sousa Barreto	Gestão; Planeamento Financeiro.
António Silva Pina	Gestão Empresarial; Formação.

D.4.2. Agenda e instrumentos de acompanhamento, avaliação e matriz de indicadores de resultados de impacto

O desenvolvimento e a existência de indicadores de qualidade num destino turístico são percepcionados como uma questão essencial do processo de planeamento e gestão do mesmo. É um elemento fundamental no esforço de promoção do desenvolvimento sustentável do turismo em todos os seus níveis.

Além disso, a utilização de indicadores, podendo desencadear acções de antecipação e de prevenção de situações indesejáveis no destino turístico, é uma ferramenta útil para os agentes económicos e públicos.

O acompanhamento e avaliação da Estratégia de Eficiência Colectiva e a monitorização da execução do Programa de Acção, será suportado por um levantamento sistemático de informação pertinente para a observação do processo de execução dos projectos e a

avaliação dos resultados destes, a curto prazo, através da criação de instrumentos específicos para esta finalidade – questionários formulados e pré-testados, verificados pela(s) entidade(s) que formalmente acompanham a execução do PROVERE, que será centrado na CCDD-C, constituindo-se como metadados a carregar em base de dados.

De igual modo se julga de interesse o relacionamento com os demais Técnicos Coordenadores de EEC complementares, como seja, nomeadamente, com o do Douro, atenta as complementaridades presentes no território, nas actividades económicas e na realidade social vivida.

Como se referiu, para o acompanhamento da EEC, está igualmente prevista a elaboração de uma bateria de indicadores, que permitam uma leitura conjugada entre os Objectivos Gerais por ela prosseguidos e os Objectivos Específicos para cada um daqueles.

Para a implementação da Matriz torna-se necessário envolver os actores na fase de concepção dos indicadores e, posteriormente na fase de alimentação dos mesmos, fornecendo a informação necessária e útil à sua actividade, nomeadamente económica.

Num primeiro tempo pretende-se identificar um pequeno leque de indicadores, que sejam plausíveis e de fácil recolha e compreensão, de forma a que os mesmos demonstrem a sua utilidade e interesse explicativa da realidade do território, nomeadamente sob o ponto de vista da economia.

Num segundo momento, nunca antes de decorrido um ano sobre o período anterior, evoluir para um sistema integrado e de maior robustez estatística e explicativa e que concorram para a construção dos indicadores necessários ao acompanhamento do PO Mais Centro.

Em face dos objectivos já anteriormente propostos emerge uma bateria de indicadores considerados essenciais à sua monitorização, avaliação e controlo. É neste contexto que importará desenvolver, em articulação com o processo de acompanhamento e avaliação um eficaz e eficiente Sistema de Inteligência Competitiva que conte com a participação de todos os actores do Consórcio desde a fase da sua preparação técnica até ao desenvolvimento das plataformas da sua utilização operacional.

Assim temos, a título não exaustivo, a seguinte Matriz de Indicadores (Quadro D-2), a título exemplificativo:

Quadro D-2 – Matriz de Indicadores
(exemplificativa)

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES
Promover padrão de especialização, dinamizando a produção de bens e serviços turísticos	Promover a competitividade e a inovação das empresas turísticas e demais actores do turismo no Vale do Côa	Número de acções inovadoras Postos de trabalho criados Número de projectos turísticos apoiados Montante do investimento Natureza do investimento
	Qualificar a cadeia de valor do turismo do Vale do Côa	Número de projectos conjuntos PME envolvidas Investimento realizado Resultados Grau de satisfação
	Promover o empreendedorismo no Vale do Côa	Número de PME empresas criadas Natureza das actividades Empreendedorismo feminino Resultados
Promover a competitividade do território e do destino turístico	Criar rede de actores activos e de actividades específicas e conexas do turismo	Número de actividades específicas Estrutura societária dos actores Número de acções conjuntas Investimento em acções conjuntas Estrutura do financiamento das acções conjuntas Resultados específicos das acções
	Promover a cooperação entre actores públicos e privados	Número de contactos e reuniões Número de acções conjuntas Investimento em acções conjuntas Estrutura do financiamento das acções conjuntas Resultados específicos das acções
	Promover a competitividade dos agentes económicos envolvidos	Número de camas Número de quartos Número de dormidas Número de visitantes Taxas de Ocupação Visitas às gravuras Receita média quarto Estada média
Valorizar os recursos endógenos do território para o desenvolvimento das actividades turísticas e para a diversificação e a dinamização local	Preservar os recursos turísticos e promover a sua fruição económica	Número de empresas envolvidas Número de intervenções Volume de investimento
	Dotar o PAVC de um novo modelo de gestão e dinamização do Museu do Côa	Diploma legal Estatutos Envolvimento dos parceiros locais Número de efectivos Número de reuniões com parceiros Investimento em conservação Número de visitantes Receita média visitante Custos de conservação Grau de satisfação do visitante
	Dotar o território de estruturas de defesa do ambiente	Número de empresas envolvidas Investimento realizado Valorização da paisagem pelo visitante (percepção)
Proteger e valorizar os recursos culturais, ambientais e das paisagens	Promover a paisagem como atracção turística	Número de empresas envolvidas Número de colectividades envolvidas Número de acções desenvolvidas Tipo de actividades desenvolvidas Número de Concelhos envolvidos Número de Roteiros Investimento realizado
Promover o Vale do Côa no Exterior	Divulgar a marca e o destino Vale do Côa	Investimento em promoção Número de participações em eventos promocionais Número de inserções promocionais
Dotar o Vale do Côa de capacidade institucional e de governação	Promover Sistema de Informação e Monitorização	Número de reuniões do Consórcio Investimento realizado no Programa de Acção Taxa de execução do Programa de Acção Grau de satisfação da população local Grau de satisfação do visitante

Fonte: AMVC

E. PROGRAMA DE ACÇÃO

E.1. Identificação, grau de maturação/execução e articulação dos projectos

Com vista a dar cabal resposta a um profícuo desenvolvimento turístico do destino Vale do Côa, foram identificadas três dimensões estruturantes dos projectos âncora: projectos âncora estruturantes (quatro projectos que assumem um papel estruturante do Programa de Acção), projecto âncora instrumental (um projecto); projectos âncora transversais (dois projectos, que representam papéis articulados, directa ou indirectamente, à globalidade dos projectos).

Os Projectos Complementares, correspondem a uma malha organizada de projectos que se articulam com os objectivos estratégicos do Programa de Acção, tendo relações de complementaridade tendencialmente articuladas com um dos projectos âncora.

As relações de complementaridade ou articulação entre os diversos projectos mostra, contudo, que não existem apenas efeitos de complementaridade directa e unívoca mas uma dinâmica geradora de ligações muito mais densa e complexa, como se analisa no ponto E.1.3., do presente capítulo.

E.1.1. Os projectos âncora

O Programa de Acção integra os seguintes sete Projectos Âncora, que formam em conjunto uma matriz coesa e coerente de eixos de actuação que integra 24 acções/projectos (constituintes dos âncora referidos), no sentido de contribuírem para a concretização da visão e dos objectivos estratégicos (definidos no Capítulo A), de molde a valorizar economicamente o binómio Turismo/Património no Vale do Côa e criar uma dinâmica de produção de serviços e produtos turísticos comercializáveis, que alavanquem uma nova dinâmica de crescimento económico – PIB per capita, VAB, emprego, rendimento das famílias, etc.

Os projectos âncora são os seguintes:

- 1. Dinamização do Museu do Côa;**
- 2. Redefinição e Implementação do Modelo de Negócio do PAVC;**
- 3. Criação e Desenvolvimento Comercial de Rotas Turísticas (*Touring Cultural e Paisagístico*);**
- 4. Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra;**

- 5. Criação e implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa – ADMTVC (Âncora Instrumental);**
- 6. Implementação de Programa de Marketing – Promoção, Comunicação e Animação;**
- 7. Implementação de Programa de Desenvolvimento de Competências – Empresariais e Profissionais.**

Estes projectos foram identificados, num conjunto coerente, no capítulo A (Fig.A3), sendo ali enquadrados e aqui apresentados em detalhe.

PROJECTO ÂNCORA 1

DINAMIZAÇÃO DO MUSEU DO CÔA

O Museu do Côa é no momento actual o projecto mais emblemático e ambicioso do Vale do Côa. Existem, no entanto, várias indefinições sobre a forma como irá ser gerido, promovido e animado. Pretende-se, portanto, definir e desenvolver, neste âmbito, pela continuidade da consulta que se tem vindo a manter junto da tutela (IGESPAR/Ministério da Cultura), o modelo de negócio que permita à infra-estrutura servir como alavanca de desenvolvimento para a região, numa lógica de gestão integrada do Museu do Côa com o Parque Arqueológico do Vale do Côa, uma vez que aquela infra-estrutura constitui-se como o grande centro de interpretação e divulgação da Arte Rupestre do Vale do Côa: a Porta Grande de entrada e de acolhimento neste Sítio Património Mundial (UNESCO), que completou dez anos de classificação em Dezembro de 2008.

O objectivo é o de dotar o Museu com a capacidade e agilidade para implementar a visão que lhe é subjacente de um pólo de cultura, criatividade e conhecimento, capaz de dinamizar eventos de projecção nacional e internacional, gerar e comunicar novo conhecimento e atrair/fixar indivíduos e empresas criativas e inovadoras.

A dinamização do museu, que envolve vários eixos de acções, constitui o cerne do presente projecto, uma vez que se prevê a abertura ao público em 2009 mas carece-se do desenvolvimento de várias acções que tornem possível assegurar o sucesso desta fase de lançamento e de consolidação deste novo foco de atracção de visitantes e turistas à região.

Neste projecto âncora integram-se várias acções/projectos, designadamente os seguintes:

- ▶ (1.1.) Programação Cultural e Serviços Educativos do Museu do Côa;
- ▶ (1.2.) Construção de espaço dedicado a Oficinas Experimentais e de Demonstração na proximidade do Museu do Côa;

- ▶ (1.3.) Dinamização de Exposições Temporárias na Sala do Território do Museu do Côa
- ▶ (1.4.) Colocação em Visita Pública de Novos Núcleos de Arte Rupestre (Vermelhosa, Vale de José Esteves e Canada do Inferno);
- ▶ (1.5.) Concurso de ideias para a Ligação do Museu do Côa ao Rio Douro.

Projecto 1.1.

Programação Cultural e Serviços Educativos do Museu do Côa

A animação necessária ao Museu do Côa está concebida da seguinte forma:

- 1) Programação e Serviços Educativos - Programação a cargo do IGESPAR/ PAVC, em articulação com entidades privadas seleccionadas em concurso público;
- 2) Sala das Artes — sala de exposições temporárias, na qual o papel de entidades como a Fundação de Serralves e a Fundação Calouste Gulbenkian têm um papel determinante a desempenhar (foram estabelecidos contactos neste sentido com estas duas entidades);
- 3) Sala do Território — sala de exposições temporárias, que será promovida pela Associação de Municípios do Vale do Côa, projecto que não pode ser dissociado da Programação Cultural do Museu do Côa de forma a ser apreciado como um todo;

A dinâmica cultural do Museu do Côa assentará nestes três pilares:

- Arte rupestre e arqueologia;
- Arte contemporânea;
- Sala do Território do Vale do Côa.

Quanto ao primeiro pilar, central neste museu, seguindo de perto relatório sobre os Serviços Educativos do Museu do Côa elaborado por João Pedro Fróis (no contexto da participação da Universidade Nova de Lisboa na elaboração da museologia) «*importa sublinhar que a Arqueologia possui um potencial educacional extraordinário: motiva a curiosidade sobre um passado desconhecido projectando-se no presente da vida das pessoas. Esta curiosidade dos indivíduos sobre o passado é um fundamento das aprendizagens na arqueologia. A descoberta sobre este passado remoto é estimulada através do contacto directo com os objectos arqueológicos. Cabe aos mediadores desse interesse, educadores-arqueólogos, conservadores, melhorarem a qualidade da relação entre as colecções e os visitantes pelo modo como apresentam e representam os objectos.*

É assim necessário desenvolver métodos imaginativos que envolvam os visitantes, firmemente fundados na investigação fundamental no domínio específico da arqueologia e nos métodos educacionais e de comunicação. Há vários públicos para a arqueologia cuja maioria necessita de um investimento considerável de meios quer do ponto de vista do conhecimento da arqueologia, quer do modo como são envolvidos os públicos nas acções propostas pelos museus.

Os museus estão em situação de possibilitar aos seus visitantes o acesso à experiência directa e genuína com as narrativas desenvolvidas pela arqueologia, experiência directa e interacção com os achados arqueológicos, diferentes interpretações, métodos de apresentação, comunicação e conservação. Para que o Museu concretize, em pleno, o seu potencial, deverá ter ideia clara sobre a missão educativa na área das artes e da arqueologia. Hoje, os museus que adoptam um modo de acção centrado no utilizador (user-centered) apresentam os seus conteúdos, as exposições, a partir das novas mediações de aprendizagem que se apresentam como mais apelativos para os vários públicos.»

Relativamente ao segundo pilar, *Arte contemporânea*, a sua dinâmica assenta na experiência das entidades com as quais se estabelecem as parcerias.

É decisiva a capacidade de criar e manter novos públicos no Museu como o do Côa, afastado que está dos grandes centros urbanos e das grandes vias de comunicação. Atrair públicos atentos às exposições de arte contemporânea constitui um desafio, que permitirá ser atractivo para públicos urbanos, incluindo-se aqui o público das cidades espanholas mais próximas, designadamente Salamanca.

A criação artística nas suas diversas componentes (pintura, escultura, artes performativas, cinema, teatro, música...), é essencial para a criação de novos públicos, pelo que deverá ser uma aposta na programação do museu do Côa.

Seguindo de novo o mesmo Relatório (Fróis 2008), *«quanto mais diversificados forem os programas e os seus temas mais probabilidades haverá para alcançar públicos mais diversificados e atrair novos visitantes para as colecções. O desenvolvimento de programas informais geralmente facilita o desenvolvimento de uma relação afectiva com os visitantes (o museu torna-se numa instituição cultural)».*

Finalmente, a programação em torno da Sala do Território, cuja Ficha de Projecto é apresentada pela promotora do mesmo, a Associação de Municípios do Vale do Côa.

Projecto 1.2.

Construção de espaço dedicado a Oficinas Experimentais e de Demonstração na proximidade do Museu do Côa

Objecto

O desenvolvimento deste projecto envolve o estudo da melhor localização e da solução mais adequada para a criação de um espaço edificado, estruturado e equipado, de molde a constituir-se como suporte para o funcionamento de Oficinas Experimentais e de Demonstração, em Arqueologia e, com especial ênfase na arte rupestre.

A criação desta estrutura de apoio ao Museu do Côa e ao Parque Arqueológico envolve a combinação de espaço aberto e de espaço fechado, orientados para diferentes actividades que se pretende desenvolver nestas oficinas.

Espaço fechado - Actividades que suporta

A estrutura edificada a criar envolverá, no mínimo, duas salas: (i) uma **Sala de Acondicionamento**, para materiais (stock) e manutenção de equipamento utilizado nas actividades experimentais das oficinas. Além da construção é necessária a aquisição de vários tipos de equipamento: mobiliário, materiais de iluminação, exaustor, torno, lixadeira, malas em madeira, contentores de plástico, consumíveis vários (facas, xizatos, tesouras, cola, fita-cola, fio norte, régua, agramos, sacos de plástico); (ii) uma **Sala/Laboratório de Investigação e Formação**, onde poderão decorrer acções de formação de curta duração, estágios ou *workshops*, bem como a realização de oficinas nos períodos do ano marcados por desconforto climático no Vale do Côa. Além da construção, é necessário mobiliário adequado (bancada com lava-loiças, bancos, etc.), candeeiros e equipamento vario (lupa binocular, tapete, etc.).

Espaço aberto – Actividades que suporta

Este espaço deverá ser em grande parte contíguo à estrutura edificada – espaço fechado -, ser amplo, não ter preferencialmente pedras ou outros obstáculos. Poderão pontuar árvores (pinheiro, salgueiro e freixo) e vegetação rasteira. Este espaço deverá ser combinado adequadamente com o “espaço fechado”.

Pretende-se com este sector proporcionar aos visitantes uma experiência arqueológica em torno da reconstituição de um acampamento do Paleolítico Superior. Tal passaria por conhecer um acampamento utilizado no período durante o qual foi realizada parte significativa das gravuras existentes nas margens do rio Côa e perceber, através de várias

demonstrações experimentais, as etapas fundamentais do quotidiano dos seus autores. Tais actividades serão levadas a cabo em torno da cabana.

Apesar da caça experimental fazer parte das oficinas, esta terá necessariamente de ser levada a cabo neste espaço contíguo e amplo.

Com a criação deste complexo de suporte à realização de “Oficinas Experimentais e de Demonstração” será possível ampliar e qualificar as experiências que o Parque Arqueológico já levou a cabo nos anos recentes, designadamente por se facilitarem várias actividades, combinadas com uma experiência de **reconstituição parcial de uma cabana paleolítica**. Com base nos dados arqueológicos provenientes do Sítio Arqueológico de Cardina é possível reconstituir uma cabana descoberta num nível com 26 000 anos. Em torno desta construção poderão decorrer as diferentes oficinas já desenvolvidas actualmente no PAVC: talhe de pedra e utilização de utensílios diversos associados a actividades domésticas, como sejam o tratamento de peles, osso ou madeira; produção de fogo e cola; aquecimento de líquidos; pintura, gravura, entre outros.

Das diversas actividades que serão facultadas aos intervenientes nas “Oficinas Experimentais e de Demonstração”, apesar das diferenças entre públicos alvo, podem destacar-se as seguintes: talhe de pedra, **produção e utilização de armas de caça** - Fabrico de zagaia Magdalenense em osso e de zagaia Magdalenense em pedra -, utilização da arma com auxílio de um propulsor, **produção de fogo**, **produção de cola**, **estrutura de combustão** - assar e fumar carne, aquecer líquidos, experimentar a criação de **arte rupestre** – gravura, pintura -, realizar caça experimental e actividades complementares - produção de corda, etc.

Projecto 1.3.

Dinamização de Exposições Temporárias na Sala do Território do Museu do Côa

A **Sala do Território** é um projecto promovido pela Associação de Municípios do Vale do Côa, ao nível da concepção, tratamento de conteúdos e dinamização da mesma com a colaboração do IGESPAR, I.P., articulando as exposições/ actividades a realizar com o projecto **Programação Cultural e Serviços Educativos do Museu do Côa**, do qual é perspectivado como parte integrante.

O objectivo central da dinamização desta sala dedicada ao território do Vale do Côa é o de criar contextualidades ao visitante, por forma a não ficar restrito à arte rupestre e ao seu quadro de referências, criando-se conteúdos em duas dimensões informacionais e de interpretação: um eixo genérico de conteúdos e um eixo temático, com carácter temporário (rotativo e impulsionador de novidade ao longo do ano e inter-anual), que permitirá oferecer

aos visitantes uma maior diversidade de conhecimento do território – geografia, geologia, história, etnologia, musicalidade, tradições, gastronomia, produtos da terra, etc.

Projecto 1.4.

Colocação em Visita Pública de Novos Núcleos de Arte Rupestre (Vermelhosa, Vale de José Esteves e Canada do Inferno)

Com a abertura ao público do Museu do Côa, o número de visitantes ao Vale do Côa aumentará, tornando-se essencial a colocação em visita pública de novos núcleos de arte rupestre. São três os sítios que têm condições para essa abertura: Vermelhosa, Vale de José Esteves e parte da Foz do Côa.

O Vale de José Esteves situa-se na proximidade do futuro museu, oferecendo ao visitante a possibilidade de, uma vez terminada a visita às exposições no seu interior, optar por uma visita de curta duração.

O núcleo da Vermelhosa, com ligação também a partir do Museu, pode ser igualmente acedido a partir do rio Douro, tornando-se num núcleo particularmente interessante pela interface que permite com os operadores de turismo fluvial. Em condições similares estão alguns conjuntos do núcleo da Foz do Côa que podem também ser visitados a partir do rio e bem assim do Museu.

Os motivos paleolíticos destes núcleos pertencem à segunda fase da arte paleolítica do Vale do Côa, de cronologia Magdalenense (que se estende até 10 000 antes do presente) e são obtidos por incisão filiforme, de que resulta carecerem de uma interpretação cuidada, acompanhada por guia e escolhendo as melhores horas de luz solar. Figurações mais tardias, datadas da 2ª Idade do Ferro, são de mais fácil visualização.

Para a sua colocação em visita pública e na sequência de acordos com os proprietários, pelo declive natural das vertentes em que se situam, carecem de uma intervenção de arquitectura paisagista, com regularização de caminhos e vedações. Segundo os Termos de Referência elaborados pela Arquitecta Paisagista do IGESPAR Elisabete Ferreira, é necessário:

a) Criar o limite da propriedade recorrendo sempre que possível aos muros de compartimentação existentes no local (construídos com técnicas vernaculares), através da sua recuperação e valorização e, quando não possível, recorrer a vedação de paus tratados com rede de malha ovelheira e arame farpado. Pretende-se também completar a vedação com uma discreta sebe vegetal de espécies arbustivas e espinhosas

características da flora local;

- b) Criar um Abrigo / Centro de acolhimento que permita abrigar o guarda e/ou o guia, bem como receber os visitantes que se propõe seja uma estrutura de carácter efémero;*
- c) Consolidação e valorização dos percursos pedestres existentes, o que consiste em alargar e regularizar os trilhos existentes, bem como, nalguns casos, criar novos trilhos;*
- d) Limpeza e regularização das margens das linhas de água;*
- e) Transposição de linha de água (no caso do núcleo do Vale de José Esteves);*
- f) Criação de zonas de descanso, recorrendo às preexistências de alguns afloramentos rochosos;*
- g) Sempre que se justificar por questões de segurança admite-se a possibilidade da introdução pontual de guardas, em zonas de perigo devido à excessiva pendente*

Projecto 1.5.

Concurso de ideias para Ligação do Museu do Côa ao Rio Douro

O turismo fluvial no rio Douro tem vindo a crescer e o número de visitantes que sobe para montante da Barragem do Pocinho é superior aos 40 000/ano. Dado que o Museu do Côa tem uma implantação sobranceira à foz do rio Côa, a sua proximidade com o Douro pode torná-lo um local de paragem importante, constituindo um foco de atractividade para os passeios fluviais.

A colocação de um cais fluvial no rio Douro — estruturas habitualmente colocadas pelo IPTM —, é uma obra que não apresenta dificuldades. Maior dificuldade, quer pelo desnível que tem de vencer, pelo impacto paisagístico que pode ter, quer mesmo pela exequibilidade em termos de manutenção, é a criação de uma interface de ligação entre o rio e a plataforma onde se ergue actualmente o edifício do futuro Museu do Côa.

Nesse sentido, torna-se relevante a promoção de um Concurso de Ideias dirigido à forma que deve revestir esta ligação entre o Museu e o rio e que permitirá melhor decidir sobre a mais adequada solução a nível paisagístico, energético e financeiro.

PROJECTO ÂNCORA 2

REDEFINIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DO PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA

A redefinição do modelo de negócio do PAVC, devidamente protocolado com o IGESPAR, assume-se como um projecto crucial para dar resposta à procura efectiva de visita (visto que, actualmente, uma fatia significativa dos visitantes dos centros de acolhimento não tem possibilidade de visitar o parque por falta de meios), bem como captar um maior número de visitantes. Espera-se, desta forma, estimular a actividade económica e gerar receitas para o parque e região.

O modelo de negócio foi alvo de uma Declaração de Princípios, assinada por representantes do IGESPAR, IP e da AMVC, que se apresenta em anexo à presente Memória Descritiva, e que abre um procedimento que se espera conduzir à redefinição deste modelo, em moldes adequados à realidade do Parque Arqueológico do Vale do Côa, no contexto das actuais “boas práticas”, em que a problemática das parcerias estratégicas é central.

A gestão a definir deverá contemplar a separação das componentes “visitação/fruição” e “investigação/preservação”, uma maior autonomia administrativa e financeira do parque e a aplicação de soluções tecnológicas nos métodos de marcação/visitação, no relacionamento com os clientes e no reforço das estruturas de segurança na fruição do parque. Procura-se ainda reforçar a componente lúdica e de animação cultural da sua visita.

Neste projecto âncora inserem-se várias acções que no conjunto permitirão dotar o Parque Arqueológico do Vale do Côa das condições necessárias para proceder a uma mudança operacional e organizacional, no sentido de afirmar um novo modelo de negócio, que tornará viável o desenvolvimento de novas formas de visita neste Parque, bem como a sua inserção num leque mais diverso de produtos turísticos.

De facto, a situação actual evidencia vários problemas que urge resolver – fraco n.º de visitantes, em comparação com as expectativas criadas; deficiências de segurança e de conforto dos visitantes e dos guias que os acompanham nas visitas, em função do tipo de veículos utilizados e das condições em que se encontram os caminhos que percorrem na visita; o limitado n.º de núcleos em visita pública; a carência de meios mais evoluídos de interpretação e de recepção dos visitantes, na área de cada núcleo de arte rupestre visitável; entre outros -, sob pena de não se conseguir ultrapassar uma fase de impasse que tem vindo a provocar um crescendo de descontentamento nas empresas que operam na oferta de actividades de animação turística e cultural da região, bem como das entidades públicas.

As acções/projectos que são crítico na configuração desta âncora são os que em seguida são sinteticamente apresentados, identificando-se para cada um o promotor ou conjunto de promotores que o vão implementar:

- ▶ (2.1.) Arranjo paisagístico do núcleo da Canada do Inferno e acesso, com colocação de Centro de Acolhimento e guardaria.
- ▶ (2.2.) Arranjo dos acessos aos núcleos da Penascosa e Ribeira de Piscos com colocação de pontos de drenagem e consolidação do piso nos pontos de maior declive.
- ▶ (2.3.) Criação de centro de recepção em Algodres.
- ▶ (2.4.) Criação de centros de interpretação ou recepção nas aldeias de Almendra, Chãs, Santa Comba.
- ▶ (2.5.) Criação de Centro temático em Vale Afonsinho.
- ▶ (2.6.) Roteiro Artístico do Vale do Côa.
- ▶ (2.7.) Edição de materiais de divulgação de apoio a aos centros de interpretação e recepção.
- ▶ (2.8.) Criação de percursos pedestres ao longo da parte Norte e Ocidental do Parque Arqueológico.

Projecto 2.1.

Arranjo paisagístico do núcleo da Canada do Inferno e acesso, com colocação de Centro de Acolhimento e guardaria e abertura

Com a abertura ao público do Museu do Côa, o número de visitantes ao Vale do Côa aumentará, tornando-se essencial desenvolver a oferta de visitas ao Parque Arqueológico do Vale do Côa e agilizar procedimentos para quem chega sem visita previamente marcada. O núcleo da Canada do Inferno, uma vez que dispõe de acesso relativamente rápido a partir da EN 222, entre Vila Nova de Foz Côa/Almendra, oferece condições adequadas à criação de condições para uma maior oferta de visitas guiadas à arte rupestre paleolítica do Vale do Côa.

Para tal, importa proceder ao arranjo paisagístico do local, melhorando acessos e criando um estacionamento a uma distância considerada adequada do próprio núcleo.

Importa também arranjar o limite do núcleo; consolidar e valorizar os percursos pedestres existentes; introduzir pontualmente alguns sistemas de resguardo, em zonas de perigo devido à excessiva pendente.

É essencial criar um Centro de Acolhimento que permita abrigar o guarda, receber os

visitantes e acolher os guias que, aos fins-de-semana e em época alta, possam estar neste centro aguardando os visitantes

Projecto 2.2.

Arranjo dos acessos aos núcleos com colocação de pontos de drenagem e consolidação do piso nos pontos de maior declive

ENQUADRAMENTO

Desde o início da abertura ao público dos três núcleos de gravuras rupestres classificadas em Dezembro de 1998 pela UNESCO como Património Mundial – Penascosa, Ribeira de Piscos e Canada do Inferno -, visitadas com o apoio de guias formados para esta função, que não evoluiu o modelo então definido para realizar a visita.

Volvido um decénio de visita guiada a estes núcleos do Parque Arqueológico do Vale do Côa - PAVC, são notórias três realidades:

- (i) as visitas actualmente efectuadas – em veículo todo-o-terreno, conduzido pelo guia que acompanha e apoia os visitantes, que os desloca do núcleo de recepção até ao núcleo de gravuras e depois de regresso -, satisfazem os visitantes que as realizam, particularmente pela qualidade do serviço prestado pelo guia e pelo modelo “aventura” que envolve a deslocação, uma vez que esta se faz por caminhos com mais de cinco quilómetros de extensão em piso irregular – caminhos rurais/florestais em terra batida – que não garantem as necessárias condições de segurança e de conforto para o guia e para os visitantes mais exigentes nestes factores. A satisfação dos que visitam actualmente os núcleos é alta mas a insatisfação dos que não conseguem concretizar uma visita ou que não se integram neste modelo de visita por vários motivos, é igualmente alta, o que apela a uma mudança sustentável desta situação;
- (ii) o modelo de visita revela-se “gasto”, pois apresenta diversas lacunas: a incapacidade de alargar o número de visitantes; os limites insanáveis à promoção da procura turística e cultural do PAVC; a exclusão de vários públicos das visitas regulares, que apenas pontualmente podem aceder às gravuras, com particular relevância para os públicos jovens e escolares; a exiguidade de meios – financeiros, humanos, tecnológicos, logísticos, etc. – para proceder a qualquer tipo de alargamento da visita; a disparidade entre os núcleos de gravuras rupestres que estão em visita pública e as que não é possível fruir, pela incapacidade de reproduzir o actual modelo de visita para novos núcleos a criar/abrir; a disparidade entre uma muito alta eficácia – boas visitas (medida em função da alta satisfação dos visitantes mas em n.º muito

reduzido) e uma muito baixa eficiência – custos insustentáveis por visitante, em face de um custom muito baixo da visita;

(iii) a iniciativa privada mostra-se insatisfeita, pela exiguidade de meios e pelo tipo único de visita que se realiza, com consequências nefastas na incapacidade de alargar a procura turística e cultural no Parque e no seu entorno, criando mesmo alguma insatisfação em turistas que não conseguem concretizar uma visita, pelo facto de esta ser em grande parte por marcação prévia. Esta situação torna claro que está por cumprir um dos grandes objectivos do PAVC: contribuir para o desenvolvimento do território de incidência e de influência, o que em grande medida de poderá fazer pelo desenvolvimento das actividades relacionadas com o turismo e a visita cultural.

Intervenções previstas (descrição do projecto)

Com este projecto procede-se ao arranjo dos caminhos actualmente utilizados para visita, o que apoia a qualificação das visitas que se realizam aos dois núcleos de gravuras rupestres de Penascosa (figura 1) e da Ribeira de Piscos (figura 2), alvo das intervenções aqui previstas.

A implementação de um novo modelo de visita vai balizar-se por dois princípios chave de sucesso, que deverão ser acautelados:

1. A preservação e a valorização do património de arte rupestre aqui existente;
2. A diversificação dos modelos de visita e o substancial alargamento do número de visitantes do PAVC.

Neste contexto, este projecto irá executar as seguintes intervenções:

Intervenção no caminho de acesso à Penascosa – Arranjo dos últimos 4.500 metros deste caminho, utilizando a colocação de calçada portuguesa adequada (vidraço mais adequado, pedra de calçada e paver), de molde mais cuidado em alguns troços com maiores declives, com colocação de canais de drenagem que os tornem mais seguros e garantam a durabilidade do piso. Trata-se de uma estrada com perfil de 3 metros de largura, que se enquadra numa área com actividades agrícolas e florestais de baixa densidade mas que tem vários pontos de atravessamento de linhas de escoamento superficial que criam problemas de conservação.

Intervenção no caminho da Ribeira de Piscos – Arranjo dos últimos 4500 metros deste caminho de acesso ao núcleo de arte rupestre, similar ao descrito na intervenção da Penascosa: colocação de calçada portuguesa (vidraço mais adequado, pedra de calçada e

paver), melhoria da aderência e segurança em troços de maiores declives, intervenção com canais de manilhas ou outras técnicas adequadas à drenagem de água pluvial.

Projecto 2.3.

Criação de centro de recepção em Algodres

A investigação realizada nos últimos 13 anos no Baixo Vale do Côa permitiu identificar um conjunto de sítios arqueológicos datáveis do Paleolítico Superior, relacionáveis com os grupos humanos que gravaram os painéis rochosos ornados com gravuras desta mesma cronologia. O Parque Arqueológico do Vale do Côa desenvolveu um percurso interpretado pelo território, designado “No Rasto dos Caçadores Paleolíticos”, que pretende levar os visitantes até locais onde foram identificados acampamentos paleolíticos, no sentido de dar a conhecer o que hoje se sabe sobre o modo de vida dos caçadores/artistas do Vale do Côa. Este percurso parte actualmente do centro da aldeia de Algodres, junto à Igreja Paroquial.

Sendo importante criar condições para acolhimento dos visitantes e seu enquadramento à visita que vão realizar, a criação de uma estrutura de recepção é fundamental.

O edifício escolhido para o efeito é um antigo edifício escolar em Algodres, com uma situação central no contexto da aldeia. O projecto integra uma recuperação do edifício, com arranjo das coberturas e das infra-estruturas e a sua reconversão em centro de recepção, com a colocação de equipamentos básicos de acolhimento (sanitários e mobiliário), bem como instalação de uma exposição alusiva ao percurso “No Rasto dos Caçadores Paleolíticos”

Projecto 2.4.

Criação de centros de interpretação ou recepção nas aldeias de Almendra, Chãs, Santa Comba

O presente projecto visa o aumento da diversidade da oferta de actividades turísticas, lúdicas e pedagógicas no território do Parque Arqueológico do Vale do Côa, procurando a integração do mesmo no património cultural e natural que o compõe, conjugando-o com a Arte Rupestre. Desta forma, espera-se dinamizar progressivamente o território do P.A.V.C. provocando a circulação do visitante na área abrangida, permitindo à população local

beneficiar do surgimento de pequenos negócios associados às intervenções que se seguem, bem como do desenvolvimento cultural e social das suas aldeias.

1. Centro de Informação e Educação Ambiental de Almendra

Seguindo a introdução à proposta de Intervenção Territorial Integrada para o Baixo Vale do Côa elaborada pela Associação Transumância e Natureza, e que contou com a colaboração do Parque Arqueológico do Vale do Côa «*a existência das aves rupícolas conduziu, recentemente, à classificação desta área como Zona de Protecção Especial (Directiva Aves - nº79/409/CEE, Directiva Habitats nº 92/43/CEE, Decreto-Lei nº 384-B/99), que lhe assegura a entrada para a Rede Natura 2000, ou seja a rede comunitária de áreas protegidas. Esta classificação prevê a protecção, a gestão e o controlo das espécies de aves de estatuto ameaçado, de forma a garantir a sua sobrevivência e reprodução. Este instrumento legal assegura a aplicação de um plano de gestão para cada área*». Também «*a paisagem cultural, pautada pela ocupação humana muito antiga, que registou a sua presença na orografia complexa da bacia terminal do Côa, concede a esta área um carácter único a nível mundial. Neste cenário dominam as actividades agrícolas tradicionais, com destaque para as culturas da amendoeira, da oliveira e da vinha, que se enquadram na composição de elementos histórico-arqueológicos e arquitectónicos*».

Podemos verificar que estamos perante uma área de uma enorme riqueza natural, justificando-se desta forma a *Criação de Centro de Informação e Educação Ambiental*, promovendo valores ligados à conservação da natureza, qualidade ambiental e da paisagem. Pela sua localização no interior do Parque Arqueológico, no interface entre a envolvente mais próxima do museu do Côa e a área da Faia Brava (terrenos da Associação Transumância e Natureza, onde se desenvolvem projectos de requalificação ambiental), constitui-se como um centro de excelência para a articulação pretendida entre:

- Património cultural e natural;
- Boas práticas no âmbito da cultura e do ambiente;
- Informação ambiental e paleoambiental.

Por outro lado, a convergência dos vários parceiros neste projecto assegura, à partida, a total abrangência destas componentes.

A sua concretização integra a recuperação de edifício e a sua reconversão em centro de educação ambiental, com a colocação de equipamentos básicos de acolhimento (sanitários e mobiliário), bem como instalação de uma exposição permanente. Integra

também a edição de material de divulgação e promoção do centro.

2. Centro de Interpretação da Olaria de Santa Comba

A aldeia e sede de freguesia de Santa Comba foi, ao longo da Época Moderna e Contemporânea, um importante centro oleiro com produção em larga escala e difusão regional. Na memória colectiva, esta realidade está ainda muito presente, embora já não haja oleiros em laboração. Algumas estruturas (antigos fornos e oficinas) marcam ainda o núcleo aldeão, enquanto o lugar das antigas barreiras permanece identificado, podendo mesmo ser explorado por novos oleiros.

O Centro de Interpretação da Olaria de Santa Comba localizar-se-á num antigo edifício anexo ao Lar e Centro de Dia da aldeia de Santa Comba, correspondendo à Adega de um antiga Quinta, edifício com uma certa nobreza arquitectónica. Neste edifício projectou instalar-se uma exposição de longa duração dedicada à olaria de Santa Comba, exposição que foi promovida pela Associação APDARC com o apoio da Fozcôactiva, E.M, do Museu de Olaria de Barcelos e da Junta de Freguesia de Santa Comba e a colaboração do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Ao nível do 1º registo, térreo, deverá situar-se uma zona de laboração do barro (oficina) e o 2º registo acolherá a referida exposição (já elaborada, e que esteve patente ao público no Museu de Olaria, Barcelos, e no Centro Cultural de Vila Nova de Foz Côa) e, bem assim, uma colecção de peças a recolher para o efeito.

O Centro de Interpretação da Olaria de Santa Comba visa então atingir os seguintes objectivos:

- Constituir uma colecção visitável, recolhendo peças que de outra forma se perderiam;
- Instalação de uma oficina com carácter pedagógico (dedicada, designadamente, a grupos escolares);
- Elaboração de um programa de animação e de actividades educativas articulado com o Museu do Côa, promovendo, designadamente, a visita de grupos escolares;
- Criar um projecto que promova a ocupação activa e relevante de utentes do centro de dia e do lar. Pretende-se que possam participar na montagem e manutenção da exposição, na constituição da colecção e na recolha de memórias associadas, que constituam um centro de documentação do antigo centro oleiro. Pretende-se ainda que possam servir de interlocutores dos visitantes, animando este espaço cultural;
- Reforçar a identidade aldeã, promovendo a auto-estima.

3. Centro de Interpretação do Núcleo de Arte Rupestre da Quinta da Barca

Na freguesia das Chãs, concelho de Vila Nova de Foz Côa, localiza-se um dos mais notáveis núcleos de arte rupestre da arte do Côa classificado como património mundial. Este núcleo, classificado como Núcleo da Quinta da Barca, integra um conjunto alargado de rochas *insculturadas*, datáveis da fase antiga da arte do Côa (Gravetto-Solutrense), que os arqueólogos fazem remontar a 25 000 anos antes do presente. Esta fase mais antiga da arte do Côa, caracterizada, como é timbre da arte paleolítica, pelas representações zoomórficas, é também a que corresponde às gravuras que permitem uma mais fácil visualização e, por isso, uma mais adequada divulgação e transmissão aos visitantes.

O Parque Arqueológico do Vale do Côa tem vindo a procurar colocar em visita pública este núcleo, alcançando o melhor acordo com o proprietário. É expectativa do Parque Arqueológico que, a partir de 2009, este núcleo fique em visita pública mas com visita a partir da Penascosa, o núcleo fronteiro, sempre que o rio permitir o atravessamento. No sentido de se criar um centro de acolhimento aos visitantes que queiram conhecer e/ou visitar este núcleo, importa criar uma estrutura que lhe seja dedicada na freguesia das Chãs. Podendo, futuramente, vir a constituir-se num centro de recepção (quando e se for possível iniciar nas Chãs a visita ao núcleo de arte rupestre da Quinta da Barca), inicialmente trata-se de criar um centro de interpretação da arte rupestre da freguesia.

A instalar num edifício propriedade da autarquia, o projecto integra a recuperação do edifício, com arranjo das coberturas e das infra-estruturas e a sua reconversão em centro de interpretação, com a colocação de equipamentos básicos de acolhimento (sanitários e mobiliário), bem como instalação de uma exposição alusiva ao núcleo.

Projecto 2.5.

Criação de Centro temático em Vale Afonsinho

Em todo o território do Parque Arqueológico do Vale do Côa, é essencial criar focos de atractividade em pontos estratégicos, designadamente nas aldeias do parque. Estes focos devem ser únicos, capazes, só por si, de ditar uma visita ao território da freguesia. Nalguns casos, o património arqueológico, arquitectónico ou etnográfico é de tal forma distintivo que a acção de valorização deverá passar pela recuperação ou sinalização e animação de um sítio arqueológico, de um monumento ou imóvel. Em casos de núcleos rurais como Vale Afonsinho, torna-se relevante a criação de uma estrutura de marcado cunho contemporâneo

que pelos conteúdos e experiências que transmite aos visitantes se torne um pólo de atratividade.

Pretende-se, com recurso a trabalho de investigação, junto dos residentes e no território, realizado pelo Parque Arqueológico do Vale do Côa, criar conteúdos que se materializem numa exposição ou intervenção de comunicação contemporânea, a instalar num edifício da autarquia situado na aldeia. A partir desta intervenção, que se deve constituir num ponto de partida para a visita ao território da freguesia, articulando com os territórios vizinhos, os visitantes serão chamados a ler significados, na malha urbana e na paisagem que constitui o território de vida daquela comunidade.

Projecto 2.6.

Roteiro Artístico do Vale do Côa

O Parque Arqueológico do Vale do Côa e o futuro Museu do Côa, procuraram promover, cada vez mais, o diálogo entre a arte pré-histórica e arte contemporânea. Assim ocorrerá na última sala da exposição permanente do Museu, e assim ocorrerá numa das suas salas dedicadas a exposições temporárias. Sendo o tema central a “arte”, e dada a natureza artística e a grande modernidade estética e conceptual da chamada Grande Arte da Pré-História Antiga, esta ligação à arte contemporânea será determinante para que seja compreendida, analisada e experienciada a arte rupestre do Vale do Côa.

Por outro lado, é decisiva a capacidade criativa de criar e manter novos públicos na Região do Vale do Côa, afastada que está dos grandes centros urbanos e das grandes vias de comunicação. Atrair públicos atentos à arte contemporânea constitui um desafio para o PAVC e Museu do Côa, procurando serem atractivos para públicos urbanos, incluindo-se aqui o das cidades espanholas mais próximas, designadamente Salamanca e Ciudad Rodrigo.

Nesse sentido, torna-se importante retomar um projecto que começou a ser desenhado numa parceria entre o Parque Arqueológico do Vale do Côa, a Quinta de Ervamoira, a Associação de Municípios do Vale do Côa e o Museu de Serralves, projecto que corresponde a um roteiro artístico no território, que promove a animação, ampliando o contexto geográfico e cronológico, da arte do Côa enquanto Património Mundial.

Este roteiro, coordenado pelo Museu de Serralves, que coordena também o Catálogo, constitui uma exposição que sai de portas e se estende pelo território, integrando espaços a céu aberto e espaços cobertos, sempre associados com o património cultural e paisagístico

da região. Artistas contemporâneos, nacionais e estrangeiros, são chamados a realizar obras em locais previamente seleccionados. A inauguração, que se estende por dois dias, percorre o roteiro que os visitantes serão chamados a conhecer nesses mesmos dois dias e ao longo dos meses subsequentes.

Projecto 2.7.

Edição de materiais de divulgação de apoio a aos centros de interpretação e recepção

Com a abertura ao público do Museu do Côa, o número de visitantes ao Vale do Côa aumentará, tornando-se essencial desenvolver a oferta de programas diversificados de visita à região. Aproveitando os centros de recepção e interpretação existentes - Centros de Recepção de Muxagata e de Castelo Melhor e Centro Difusor de Cidadelhe - e o a criar - caso do Centro de Recepção de Algodres -, importa colocar estes equipamentos em rede e promover a visita conjunta aos aspectos patrimoniais relacionados com cada um destes centros.

A criação de itinerários e programas de visita é, consabidamente, uma importante forma de atrair visitantes a um território e, simultaneamente, de ordenar a fruição desse mesmo território.

Nesse sentido importa criar meios de divulgação de percursos e programas que associem o património articulado com Castelo Melhor, Muxagata, Cidadelhe e Algodres. Para tal, importa conceber prospectos, brochuras e roteiros, produzindo textos, ilustrações e fotografias, promovendo o design dos materiais e a sua edição.

Projecto 2.8.

Criação de percursos pedestres ao longo da parte norte e ocidental do Parque Arqueológico do Vale do Côa

A criação de uma rede coerente de percursos pedestres ao longo de todo o Vale do Côa é um desiderato que importa alcançar a curto prazo. Efectivamente, com a abertura do Museu do Côa e a criação de novos públicos, crescerá a apetência para a visita ao território sob formas diversificadas e, desde logo, utilizando percursos pedestres devidamente sinalizados.

Existindo já no território oriental do Parque Arqueológico do Vale do Côa a designada Grande Rota do Côa, promovida pela Associação Transumância e Natureza em colaboração

com outras entidades, nomeadamente os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Vila Nova Foz Côa e o Parque Arqueológico do Vale do Côa, importa nesta fase prolongar esta rota circuitando todo o território do PAVC e ligando os dois extremos da rota já criada (esta, com início em Castelo Melhor, prossegue para meridiano e termina em Cidadelhe).

O presente projecto pretende ligar Castelo Melhor a Cidadelhe pelo norte, percorrendo as freguesias de Castelo Melhor, Vila Nova de Foz Côa, Muxagata, Chãs e Santa Comba, esta última vizinha de Cidadelhe pelo setentrão.

O território assim definido corresponde à envolvente mais directa do Museu do Côa. Neste sentido, foi definido como apropriado ter especial atenção à componente artística, de comunicação e design do próprio percurso, e particularmente da sinalização e material promocional e de divulgação. A associação de um artista a cada troço do trajecto (que conceberá a sinalética), permite que a sinalética seja em si própria um elemento de atractividade e um acrescento positivo à paisagem.

Este projecto assenta num trabalho prévio de concepção do percurso; na selecção de artistas e definição da sinalética e material de divulgação; na limpeza do trajecto; concepção e elaboração dos materiais de divulgação associados; execução da sinalética e material de apoio

PROJECTO ÂNCORA 3

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COMERCIAL DE ROTAS TURÍSTICAS

A Estruturação da Oferta de *Touring* – Cultural e Paisagístico – constitui um outro projecto âncora, essencial na estratégia do PROVERE do Côa, porquanto tende a materializar um produto turístico considerado no PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo como prioritário para a região, da principal responsabilidade da AMVC.

A estruturação deste produto turístico, no que à esfera de actuação da AMVC diz respeito, traduz-se na criação de Rotas Turísticas e na sua inserção nos circuitos de distribuição turística comercial. Trata-se da estruturação e implementação de meios de suporte à visita, de uma malha de percursos definidos numa abordagem demarcada pela interactividade entre focos de atracção e de experiências de lazer, de molde a criar uma esfera de multiplicidades que permita aos agentes da oferta turística criar produtos à medida das motivações e dos interesses dos turistas e, assim, incutir no Vale do Côa acréscimos de capacidade para competir nos mercados – nacional e internacionais – que cada vez mais são exigentes, no quadro de uma globalização económica alargada.

O relançamento da procura turística e cultural do Parque Arqueológico do Vale do Côa, através da adopção de um novo modelo de negócio e da dinâmica que será incutida pelo novo Museu do Côa, lançará novas perspectivas para o desenvolvimento de diversos produtos turísticos, enquadrados essencialmente na cadeia de actividades do *Touring*, que permite projectar diversas actividades na globalidade do território do Vale do Côa e do Douro Superior.

No PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo – o Vale do Côa destaca-se pelo potencial de desenvolvimento de *Touring* que revela, o que amarra o Sítio Património Mundial das gravuras rupestres do Vale do Côa com o seu entorno, numa lógica de complementaridades múltiplas. Esta realidade sustenta a criação de um projecto âncora que permita implementar as bases necessárias para projectar o desenvolvimento do *Touring* nesta região, valorizando economicamente vários tipos de recursos de atracção turística, envolvendo novos fluxos de visitantes e turistas e dinamizando as actividades económicas, gerando acréscimos de rendimento e de emprego.

No estágio de desenvolvimento do turismo em que se encontra o Vale do Côa, terá um papel estratégico estudar e criar as bases necessárias ao desenvolvimento de diversos produtos de *Touring Cultural e Paisagístico*, que permitam lançar a valorização de novos recursos turísticos e integrá-los na malha dos que actualmente suportam a atracção turística desta região.

Para a concretização deste desiderato, é necessário criar, implementar e desenvolver comercialmente as seguintes três Rotas Turísticas estruturantes:

- (3.1.) Rota do Tempo e da Arte no Vale do Côa (arqueologia, monumentos, arte, etc.);
- (3.2.) Rota das Fortificações e Batalhas no Vale do Côa (castelos/fortificações, memórias, eventos performativos, etc.);
- (3.3.) Rota das Aldeias, das Tradições e da Natureza no Vale do Côa (combinando património rural, gastronomia, natureza, paisagens, etc.);
- (3.4.) Rede de Museus e Espaços Culturais do Vale do Côa.

Projecto 3.1.

Rota do Tempo e da Arte no Vale do Côa (arqueologia, monumentos, arte, etc.)

Estudar, implantar e desenvolver comercialmente uma malha de percursos que estructurem uma oferta de *Touring* Cultural e Paisagístico, envolvida por actividades de animação e centrada na fruição turística do património arqueológico, da monumentalidade medieval e moderna, bem como das artes que no Vale do Côa se alarga a vários estilos, épocas e funções.

A ideia central desta Rota Temática é a de oferecer aos turistas a fruição de um mosaico de património cultural que lhes permita uma “viagem no tempo”, na qual se explora a arte nas suas várias expressões, desde os primórdios da ocupação conhecida deste território, até à contemporaneidade, explorando e fruindo, de formas animadas e culturalmente atractivas, a diversidade de um Património Milenar que o Vale do Côa possui e tem sabido conservar e valorizar nos últimos decénios.

Esta é uma Rota que deverá desenvolver-se no sentido da valorização turística e cultural do património arqueológico, que permitirá aos turistas e visitantes a fruição de um largo espectro temporal da evolução humana desde a pré-história até ao medievalismo, em que o Vale do Côa é possuidor de uma riqueza inigualável, quer no contexto ibérico, quer no plano mundial.

Neste território, que se estende do concelho de Mogadouro, a Norte, ao do Sabugal, a Sul, pesquisaram-se, conservaram-se e musealizaram-se diversos sítios arqueológicos e um expressivo acervo de objectos que possuem um potencial com grande alcance cultural e que deverão ser em integrados numa malha de espaços e experiências de lazer cultural. Por outro lado, combinam-se complementarmente, no quadro do desenvolvimento desta Rota do Tempo e da Arte, vários projectos de instalação de museus e meios interpretativos, bem como de intervenções valorizadoras de objectos e sítios patrimoniais, que em muito darão largura e qualidade à diversidade de atractivos e de actividades que serão oferecidas aos turistas e visitantes, incluindo várias combinatórias entre o Museu do Côa, o Parque Arqueológico do Vale do Côa e o quadro territorial que envolve estas duas estruturas, que

detêm uma excelente centralidade neste mosaico de espaços de interacção do Côa com o Douro, das Beiras com a região transmontana, da raia portuguesa com a espanhola.

O contacto directo e a adequada interpretação da Arte Rupestre Paleolítica do Vale do Côa, que sustentou a classificação atribuída em 1998 pela UNESCO, combinada com a malha de focos de atracção arqueológica, arquitectónica, monumental e artística da globalidade do Vale do Côa, constituirá uma das vertentes da estruturação e do desenvolvimento comercial desta Rota de formato compósito, temática, territorial e temporalmente.

A configuração desta Rota baseia-se numa abordagem temporal dos recursos turísticos relacionados com três eixos de recursos de atracção turística e cultural que no Vale do Côa possuem diversidade e grande expressão no contexto nacional e internacional:

- ▶ Património arqueológico: gravuras rupestres paleolíticas, sítios castrejos, etc;
- ▶ Monumentalidade medieval e moderna – castelos, conjuntos edificados, igrejas, etc;
- ▶ Artes (no tempo) – arquitectura, escultura, pintura, mobiliário, etc.

Projecto 3.2.

Rota das Fortificações e Batalhas no Vale do Côa (castelos/fortificações, memórias, eventos performativos, etc.)

O Vale do Côa integra um dos mais interessantes eixos defensivos do território português, onde desde cedo se instalaram diversas fortificações e castelos, associados a cidades e vilas com um largo espectro histórico e onde se registaram eventos militares – batalhas, cercos, etc. –, que nos dão memórias marcantes desse longo passado e um muito relevante legado de património edificado. É neste contexto que se revela estratégica a criação e implementação comercial de uma matriz de percursos que estructurem esta Rota Temática, no sentido de oferecer aos turistas e visitantes do Vale do Côa e Douro Superior uma malha diversa de experiências de lazer cultural, envolvido por adequada animação cultural, permitindo também combinações complementares com o desenvolvimento cultural e turístico do Parque Arqueológico do Vale do Côa e do Museu do Côa.

O desenvolvimento de uma Rota com estas características exigirá uma forte interacção dos vários focos e objectos patrimoniais que nesta são integráveis, de molde a conseguir desencadear complementaridades e, assim, constituir uma rede de oferta que faculte aos *Tour Operators* e às empresas de animação, a formatação diferenciada de produtos de *Touring* que adquiram uma forte capacidade de penetração nos mercados turísticos, o que dará ao Vale do Côa um melhor posicionamento e capacidade para competir nestes mercados.

Refira-se também que a comercialização desta Rota, nos moldes em que esta se projecta, terá um papel muito relevante de afirmação, em território português, gerando potenciais de interacção com a *Ruta de Las Fortificaciones* que se tem desenvolvido na região espanhola vizinha, ao mesmo tempo que faculta o lançamento de novos formatos de Touring que poderão articular-se às conhecidas Rotas dos Castelos, dando coesão e diversidade a esta oferta no quadro do destino Vale do Côa.

Esta Rota permitirá valorizar turisticamente dois eixos de recursos de atracção na quase globalidade do território do Vale do Côa e Douro Superior, envolvendo os dez municípios que integram a Associação de Municípios, designadamente:

- ▶ o património edificado: castelos, fortalezas, etc.;
- ▶ o património da memória (histórico) e documental dos focos defensivos (castelos, fortificações, torres, atalaias, etc.): as memórias históricas de batalhas, de cercos e de outros eventos de cariz militar, que decorreram no Vale do Côa e que detêm expressão regional, nacional, ibérica e europeia.

Projecto 3.3.

Rota das Aldeias, das Tradições e da Natureza no Vale do Côa (combinando património rural, gastronomia, natureza, paisagens, etc.)

A ruralidade é ainda na actualidade muito marcante nestas Terras do Côa, onde ainda perdura um forte pendor agrícola na economia, onde se conserva um quadro anual de manifestações tradicionais – religiosas e outras – com carácter único, onde as paisagens adquirem uma plasticidade e uma estética muito específica e de excepção – à escala do Mundo –, onde as variações de clima dão às estações do ano uma sucessão de cores, odores e sabores que incutem uma carga emocional à visita de qualquer turista. Aqui perduraram até à actualidade diversas aldeias com relevante património de arquitectura e de tradições, autênticos museus do património rural que importa valorizar, no quadro do desenvolvimento desta Rota.

A matriz de percursos turísticos que nesta Rota se poderão integrar, não apenas permitirão lançar novos produtos de *Touring* nos mercados do turismo, como incutirão uma valorização do património cultural – material e imaterial -, bem como reforçarão a cultura identitária à escala local e à escala da globalidade do território do Vale do Côa e Douro Superior, que possui um longo passado histórico marcado por diversos traços de união. Os resultados esperados com o desenvolvimento do projecto desta Rota conciliam a valorização dos recursos endógenos do Vale do Côa, relevantes para o desenvolvimento do Turismo, a criação de produtos transaccionáveis que acresçam mais-valia económica e

contribuam, para a criação de emprego, simultaneamente com o reforço e valorização cultural da identidade do destino turístico, dos seus lugares e das suas populações, combinando os traços do passado com várias formas de modernidade e de inovação.

Este é um projecto que permite combinar a malha de aldeias tradicionais existentes no perímetro do Parque Arqueológico do Vale do Côa com a malha de aldeias com forte carácter tradicional, que se estendem para todo Alto Côa e para o Douro Superior.

O objecto central deste projecto é o estudo, implementação e desenvolvimento comercial de uma rede de percursos que, em conjunto, estructurem uma Rota que faculte, aos *Tour Operators* e às empresas de animação turística, a possibilidade de organizarem diversos formatos de produtos de *Touring* centrados nestas três vertentes combinadas mutuamente:

- ▶ As Aldeias Vernáculas, as Tradições Culturais e a Gastronomia/Vinhos;
- ▶ O Património Natural/Ecológico e Paisagístico do Vale do Côa.

Projecto 3.4.

Rede de Museus e Espaços Culturais do Vale do Côa.

A oferta museológica e de meios de interpretação do mosaico de valores do património cultural do Vale do Côa representa uma dimensão estruturante do desenvolvimento de actividades de *Touring* Cultural e Paisagístico neste destino turístico.

A colocação em rede dos vários museus e equipamentos culturais do Vale do Côa com relação directa com o património cultural da região (material e imaterial), é de grande relevância, permitindo complementaridade de conteúdos e programação, cooperação na animação, divulgação e promoção. Na senda de criar um espaço territorial com dinâmica própria, a criação desta rede assenta na identificação das estruturas associáveis, na promoção de reuniões conjuntas com periodicidade adequada e, bem assim, na promoção de realizações conjuntas, desde logo acções concertadas de divulgação.

Este projecto/acção envolve os seguintes eixos:

- ▶ Identificação dos equipamentos culturais relevantes para a criação da rede;
- ▶ Definir os vários segmentos temáticos da oferta museológica, de molde a permitir classificar os museus e projectar complementaridades de visita a diferentes museus, quer no quadro das actividades turísticas e culturais, quer no âmbito das actividades pedagógicas e científicas;
- ▶ Criar um Portal Temático na internet, que permita divulgar a rede, cada um dos museus e as actividades de animação e de outro cariz que nestes se desenvolvem;

- ▶ Lançar um Cartão de descontos nas visitas aos museus desta rede;
- ▶ Editar materiais de divulgação da oferta museológica: genérico e temáticos.

PROJECTO ÂNCORA 4

SABERES, ARTES, TRADIÇÕES GASTRONÓMICAS E PRODUTOS DA TERRA

Os projectos privados previstos para a região nos próximos três anos – e incluídos no PROVERE do Côa - nas áreas da hotelaria e da restauração devem ser acompanhados do levantamento, divulgação e comercialização dos saberes, artes e tradições gastronómicas e dos produtos da terra (especialmente DOP), constituindo-se como um activo intangível potenciador de uma imagem atractiva e de negócios, nestes âmbitos.

Pretende-se no final do projecto divulgar uma publicação com receituário gastronómico do Vale do Côa; apresentar e comercializar uma Carta Gastronómica; promover jornadas gastronómicas e constituir uma rede de “boutiques” de produtos da terra, para além de desencadear um Programa de Eventos Gastronómicos que adquira projecção nos mercados turísticos, particularmente os de proximidade.

Pela sua natureza transversal e pela sua amplitude territorial, a sua execução é assegurada pela AMVC, em colaboração com os vários municípios que integram esta estrutura, bem como com outras entidades com relevância nos saberes da gastronomia e dos produtos da terra no Vale do Côa e da oferta em restauração de gastronomia típica.

O reconhecimento da gastronomia como um património cultural muito relevante para a afirmação identitária dos destinos turísticos, combinado com o papel destacado que os vinhos desempenham na cultura gastronómica em Portugal, concedem um pano de fundo que reforça o papel estratégico deste projecto, no contexto do vale do Côa, uma vez que permitirá desenvolver a oferta de produtos turísticos e de mobilizar complementaridades entre as várias componentes da oferta turística deste destino.

Aliás, nos resultados dos estudos desenvolvidos pela Consultora Augusto Mateus & Associados, que realizou o Plano Estratégico de Promoção Turística do Vale do Côa, para a Associação de Municípios do Vale do Côa, fica claro o potencial de atractividade turística que aqui cabe a este binómio Gastronomia/Vinhos, que será muito valorizado com o presente projecto, abrindo caminho para o desenvolvimento comercial da oferta de produtos turísticos novos ou renovados.

Integra os seguintes dois projectos:

(4.1.) Estudo e Desenvolvimento de Actividades dos Sabores, Artes e Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra;

(4.2.) Construir e desenvolver uma Rede de “Boutiques da Terra”

Projecto 4.1.

Estudo e Desenvolvimento de Actividades dos Sabores, Artes e Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra

Os projectos privados previstos para a região nos próximo três anos – e incluídos no PROVERE do Côa - nas áreas da hotelaria e da restauração devem ser acompanhados do levantamento, divulgação e comercialização dos saberes, artes e tradições gastronómicas e dos produtos da terra (especialmente DOP), constituindo-se como um activo intangível potenciador de uma imagem atractiva e de negócios, nestes âmbitos.

Pretende-se no final do projecto divulgar uma publicação com receituário gastronómico do Vale do Côa; apresentar e comercializar uma Carta Gastronómica; promover jornadas gastronómicas e constituir uma rede de “boutiques” de produtos da terra, para além de desencadear um Programa de Eventos Gastronómicos que adquira projecção nos mercados turísticos, particularmente os de proximidade.

Pela sua natureza transversal e pela sua amplitude territorial, a sua execução é assegurada pela AMVC, em colaboração com os vários municípios que integram esta estrutura, bem como com outras entidades com relevância nos saberes da gastronomia e dos produtos da terra no Vale do Côa e da oferta em restauração de gastronomia típica.

O reconhecimento da gastronomia como um património cultural muito relevante para a afirmação identitária dos destinos turísticos, combinado com o papel destacado que os vinhos desempenham na cultura gastronómica em Portugal, concedem um pano de fundo que reforça o papel estratégico deste projecto, no contexto do Vale do Côa, uma vez que permitirá desenvolver a oferta de produtos turísticos e de mobilizar complementaridades entres as várias componentes da oferta turística deste destino.

Aliás, nos resultados dos estudos desenvolvidos pela Consultora Augusto Mateus & Associados, que realizou o Plano Estratégico de Promoção Turística do Vale do Côa, para a Associação de Municípios do Vale do Côa, fica claro o potencial de atractividade turística que aqui cabe a este binómio Gastronomia/Vinhos, que será muito valorizado com o presente projecto, abrindo caminho para o desenvolvimento comercial da oferta de produtos turísticos novos ou renovados.

Em síntese, o projecto *Âncora Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra*, envolve dois projectos/acções estruturantes, dos quais apresentamos o primeiro:

Estudo e Promoção do Património Gastronómico do Vale do Côa Este projecto/acção envolve os seguintes eixos estruturantes de intervenção:

- Levantamento e estudo dos saberes, artes e tradições gastronómicas e dos produtos da terra – Vale do Côa;
- Publicação com receituário gastronómico do Vale do Côa;
- Apresentar e comercializar uma Carta Gastronómica;

Promover Jornadas Gastronómicas, combinadas com um Programa de Eventos Gastronómicos do Vale do Côa.

Projecto 4.2.

Construir e desenvolver uma Rede de “Boutiques da Terra”

Os projectos privados previstos para a região nos próximos três anos – e incluídos no PROVERE do Côa - nas áreas da hotelaria e da restauração devem ser acompanhados do levantamento, divulgação e comercialização dos saberes, artes e tradições gastronómicas e dos produtos da terra (especialmente DOP), constituindo-se como um activo intangível potenciador de uma imagem atractiva e de negócios, nestes âmbitos.

Pretende-se no final do projecto divulgar uma publicação com receituário gastronómico do Vale do Côa; apresentar e comercializar uma Carta Gastronómica; promover jornadas gastronómicas e constituir uma rede de “boutiques” de produtos da terra, para além de desencadear um Programa de Eventos Gastronómicos que adquira projecção nos mercados turísticos, particularmente os de proximidade.

Pela sua natureza transversal e pela sua amplitude territorial, a sua execução é assegurada pela AMVC, em colaboração com os vários municípios que integram esta estrutura, bem como com outras entidades com relevância nos saberes da gastronomia e dos produtos da terra no Vale do Côa e da oferta em restauração de gastronomia típica.

O reconhecimento da gastronomia como um património cultural muito relevante para a afirmação identitária dos destinos turísticos, combinado com o papel destacado que os vinhos desempenham na cultura gastronómica em Portugal, concedem um pano de fundo que reforça o papel estratégico deste projecto, no contexto do Vale do Côa, uma vez que permitirá desenvolver a oferta de produtos turísticos e de mobilizar complementaridades entre as várias componentes da oferta turística deste destino.

Aliás, nos resultados dos estudos desenvolvidos pela Consultora Augusto Mateus & Associados, que realizou o Plano Estratégico de Promoção Turística do Vale do Côa, para a Associação de Municípios do Vale do Côa, fica claro o potencial de atractividade turística que aqui cabe a este binómio Gastronomia/Vinhos, que será muito valorizado com o

presente projecto, abrindo caminho para o desenvolvimento comercial da oferta de produtos turísticos novos ou renovados.

Em síntese, o projecto *Âncora Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra*, envolve dois projectos/acções estruturantes, dos quais apresentamos o segundo:

Constituir e desenvolver uma rede de “Boutiques da Terra”

Com este projecto/acção pretende-se criar uma rede de espaços de comercialização de produtos tradicionais do Vale do Côa (os *Produtos da Terra*), essencialmente os que possuem Denominação de Origem Protegida e atribuir uma marca de destino (marketing territorial) a lojas existentes, bem como criando novos espaços de comercialização dos diversos produtos tradicionais desta região. Estas “boutiques” são simultaneamente espaços de divulgação e promoção do Vale do Côa, como espaço de turismo, lazer e cultura.

PROJECTO ÂNCORA 5

CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E MARKETING TERRITORIAL DO VALE DO CÔA

A criação da ADMT-VC tem como epicentro: ***“a promoção e afirmação competitiva do turismo no Vale do Côa, bem como a sua convergência e desenvolvimento progressivos no contexto de espaços regionais, nacionais e internacionais mais vastos, dinamizando ou contribuindo para a preservação e fruição sustentável do património, a revitalização e qualificação da oferta turística, o desenvolvimento e comercialização de produtos turísticos e a cultura e identidade regional, e, dessa forma, para o desenvolvimento de competências e da iniciativa empresarial e, em termos globais, para o desenvolvimento estrutural deste destino.”***

A esperada afirmação do Vale do Côa como destino turístico, quer no contexto do mercado interno, quer no espectro dos fluxos turísticos internacionais, carece de uma organização capaz de despoletar diversas acções, designadamente nos seguintes vectores:

- Acompanhar e apoiar investidores;
- Incentivar a inovação dos produtos turísticos;
- Diversificar a oferta competitiva de experiências únicas de lazer e de valorização cultural dos visitantes e turistas;
- Estruturar e consolidar relações de parceria entre investidores;
- Gerar formas operacionais de cooperação inter-institucional;
- Criar laços exequíveis e produtivos entre as esferas pública e privada do sector do turismo no Vale do Côa;
- Dar visibilidade externa ao destino turístico;
- Exercer influência oportuna e eficaz junto de *Opinion Makers*.

Este projecto visa mobilizar a comunidade de pessoas, empresas e organizações deste território para uma missão valorizadora de competências, de qualidade, de inovação e de capacitação competitiva, em face dos desafios que a globalização implica nos espaços de baixa densidade populacional, dotados de tecidos económicos com manifestas carências para enfrentar a forte competição que marca os negócios do turismo contemporâneo.

O desenvolvimento da Agência assenta num modelo nuclear leve, ao qual se combinarão os diversos actores institucionais e empresariais, no sentido da afirmação de um modelo mais largo e dinâmico, sustentado numa rede de parcerias e de cooperação, envolvendo as Câmaras Municipais da Região, os actores privados e as instituições relevantes para o desenvolvimento do turismo.

Princípios e Orientações Fundamentais

A estruturação desta Agência orienta-se por vários princípios que deverão nortear as práticas de gestão, com destaque para os seguintes seis eixos:

- **Criar uma plataforma de diálogo** entre os actores decisivos do movimento de desenvolvimento turístico e económico da região, colocando especial ênfase no diálogo público/privado;
- **Adoptar práticas de sucesso de interlocução ou mediação**, importante em termos de definir um representante da região ao nível regional, nacional e internacional, com amplas capacidades de negociação, dotado de isenção e imparcialidade económica e política, com legitimidades reconhecidas no processo de transmissão de posições delineadas na supracitada plataforma de diálogo;
- **Desburocratizar**, facilitando a integração no ciclo de iniciativas de desenvolvimento e promoção de projectos de investimentos estruturantes para a região, ultrapassando os entraves burocráticos;
- **Captar e avaliar propostas de investimento**, seleccionando aquelas que apresentem uma natureza adequada às potencialidades sociais, culturais e ambientais da região ou que conduzam a uma melhoria das condições existentes;
- **Potenciar e rendibilizar oportunidades de investimento** que se assumam como indiscutivelmente geradoras de benefícios líquidos para a região, promovendo a expansão sustentável do sistema de desenvolvimento turístico do Vale do Côa;
- **Dinamizar a relação com os grandes vectores patrimoniais de diferenciação da região** - PAVC e futuro Museu do Côa - e assegurar a gestão da visita e fruição sustentável dos mesmos, em regime de partilha de responsabilidades a ser discutido/estabelecido com a tutela (IGESPAR).

Objectivos e Competências

A criação e implementação da Agência orienta-se no sentido de conseguir atingir um conjunto de finalidades ou objectivos operacionais, dos quais se deve destacar os seguintes:

- Desenvolver uma forte ligação entre as várias actividades económicas e o sector do turismo;
- Fomentar uma articulação robusta e benéfica com as comunidades/actores locais/regionais;
- Influenciar e apoiar uma interacção dinâmica com as outras entidades que gerem a actividade e o marketing turístico da Região;
- Actuar ao nível do marketing e do desenvolvimento de produtos;

- Actuar ao nível da formação de competências;
- Adoptar boas práticas de gestão e de “*governance*”;
- Tornar flexível, funcional e robusta a cultura de bom acolhimento e atendimento dos turistas, o que pressupõe uma cultura de qualidade e competitividade comercial;
- Aprofundar as capacidades de atracção de investimentos estruturantes para a Região;
- Melhorar a capacidade de atracção de recursos humanos qualificados;
- Congregar instrumentos diversificados e efectivos de financiamento de investimentos.

Modelo Conceptual

A ADMT-VC é perspectivada enquanto entidade que virá a ser responsável pela execução, coordenação e validação das acções que a rede constituída pela Associação de Municípios do Vale do Côa em conjunto com uma malha de entidades públicas e privadas, no sentido de se articular com o Consórcio do projecto PROVERE “Turismo e Património no Vale do Côa”.

A ADMT-VC prevê o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas de âmbito nacional, regional e local com vista à prossecução efectiva das diversas acções que considera relevantes no âmbito da sua actividade. Muitas destas entidades asseguram, desde já, o seu interesse no projecto em causa ao integrarem o Consórcio para a implementação do Programa de Acção PROVERE - uma Estratégia de Eficiência Colectiva - no âmbito do Concurso de Acções Preparatórias do PROVERE. Neste quadro, esta Agência criará as bases essenciais para o desenvolvimento subsequente ao Programa PROVERE, dando maior abrangência às dinâmicas em rede que se pretende desenvolver no Vale do Côa, às parcerias e à aquisição de “escala crítica” para tornar viável a realização de acções essenciais, nos domínios do marketing e outros.

PROJECTO ÂNCORA 6

PROGRAMA DE MARKETING - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO

O Programa de Marketing visa dinamizar, sustentar e reforçar a imagem do destino Vale do Côa e simultaneamente desenvolver os atributos e valores da marca capazes de atrair e fixar populações, empresas e mercados, nomeadamente turísticos.

A sua natureza e amplitude transformam-no em projecto vital em termos de promoção, comunicação e animação do território e estruturas – empresariais, culturais e sociais – na Região.

Por estas razões ele é desenvolvido pela AMVC, sem prejuízo da capitalização de parcerias com os sectores privados e associativos de índole cultural e social, nomeadamente na concepção e implementação de iniciativas e no seu co-financiamento.

Elaboração e implementação do “Programa de Marketing – Promoção, Comunicação e Animação”, no qual se integram:

(6.1.) Programa de Promoção Turística do Vale do Côa

(6.2.) Sistema de Identidade do Destino Vale do Côa

Criação da Marca (consolidação, logotipo, assinatura, linha gráfica, etc.)

Manual Normas Sistemas de Identidade

Estacionário (envelopes, papel carta, cartões visita, blocos, etc.)

Anúncios de imprensa

Newsletters

Literatura Turística (guias, brochuras, etc.)

Criação e Produção de *merchandising*

DVD Promocionais

(6.3.) Sistema de Informação Turística - Aplicações de Tecnologias de Informação

(6.4.) Loja do Vale do Côa em Salamanca

Prospecção

Instalação e equipamentos

Rendas

(6.5.) Sinalização Turística do Vale do Côa

Estudo Levantamento e especificação locativa rede de sinais e painéis

Caderno de Encargos, Concurso e Adjudicação da Obra

Instalação dos Painéis de Sinalização

(6.6.) Portal internet do Destino Turístico do Vale do Côa

Caderno de Encargos, Concurso e Adjudicação

Estruturação do Portal e Trabalhos Específicos

Realização e Acompanhamento Global do Projecto

(6.7.) Sistema de Inteligência Competitiva e de Monitorização

Caderno de Encargos, Concurso e Adjudicação

Estruturação do Sistema de Gestão de Informação e Conhecimento

Estruturação do Sistema de Monitorização

Realização e Acompanhamento Global dos Projectos

Projecto 6.1.

Programa de Promoção Turística do Vale do Côa

Este Programa de Promoção Turística, em concertação com as várias entidades do turismo nacional, regional e local, visando dinamizar, sustentar e reforçar a imagem do destino Vale do Côa e simultaneamente desenvolver os atributos e valores da marca capazes de atrair e fixar populações, empresas e mercados, nomeadamente turísticos.

O Programa envolve uma série de acções, destacando as principais:

- Participação em feiras, exposições e congressos;
- Inserção de anúncio promocional da Região do Vale do Côa em canais televisivos de distribuição direccionados para o turismo.

Projecto 6.2.

Sistema de Identidade do Destino vale do Côa

Neste projecto/acção enquadram-se as acções inerentes à formulação e operacionalização de um Sistema de Identidade, designadamente as seguintes:

- ▶ Criação da Marca (consolidação do conceito criativo, incluindo logótipo, assinatura, linha gráfica e *layouts*).
- ▶ Manual de Normas dos Sistemas de Identidade.
- ▶ Estacionário (envelopes, papel de carta, cartões de visita, bloco de notas, etc.).
- ▶ Anúncios de imprensa (página inteira, ½ página, rodapé).
- ▶ Newsletters (*on-line* e *off-line*).
- ▶ Literatura turística (Guia Atlas, brochuras motivacionais em português, castelhano, francês e inglês, guia de oferta, etc.).
- ▶ Criação e produção de *merchandising*.
- ▶ DVD promocional do destino Vale do Côa.

Projecto 6.3.

Sistema de Informação Turística – Aplicações de Tecnologias de Informação

Este projecto visa a reestruturação dos vários postos de turismo dispersos pela região de forma a dar uma resposta no terreno à visão integrada de turismo que se pretende para a mesma. A intervenção prevê a ligação em rede dos postos através de um sistema informático comum, a harmonização dos materiais informativos disponibilizados e dos produtos para venda, a formação dos recursos humanos em atendimento e línguas estrangeiras e a dinamização de visitas para operadores privados. Espera-se, assim, poder promover os recursos endógenos da região de uma forma integrada, mas também personalizada para os interesses específicos de cada visitante

Projecto 6.4.

Loja do Vale do Côa em Salamanca

A construção desta loja em Salamanca serve dois objectivos:

- ▶ Primeiro, a venda de produtos típicos (essencialmente os *Produtos da Terra*) e de *merchandising* da região habitualmente procurados por espanhóis aquando da sua visita ao Vale do Côa;
- ▶ Segundo, a promoção turística da região, funcionando como elemento dinamizador de iniciativas promocionais e como central de aconselhamento e reservas para os futuros visitantes.

Este projecto assumirá o carácter "piloto" no primeiro ano de funcionamento para testar a sua viabilidade, recolher informação de mercado e calibrar o seu modo de funcionamento/modelo de negócio. Em caso de sucesso, este modelo de loja poderá ser implementado noutras cidades espanholas, nomeadamente Madrid e Valladolid.

Em síntese, este projecto envolve três acções de intervenção:

- ▶ Prospecção; Instalação e equipamentos; Rendas.

Projecto 6.5.

Sinalização Turística do Vale do Côa

Com este projecto/acção cria-se uma rede sinalética com o objectivo de exprimir a unidade, diferenciação competitiva e capacidade de atracção da região, dando presença

física e tangível, através de sinais, aos múltiplos motivos de interesse (turismo, património, ambiente, etc.). A sinalética actual do Vale do Côa caracteriza-se não só pela sua dispersão no espaço físico e administrativo, como pela sua falta de coerência e unidade. Os equipamentos existentes, para além de não serem eficazes na marcação de território, não possuem nenhuma característica comum e unificadora. Espera-se, desta forma, poder distribuir melhor os visitantes pelo território, dar-lhes a conhecer a história e peculiaridades dos lugares e encaminhá-los para estabelecimentos onde possam consumir bens e serviços da Região.

Serão levadas a cabo as seguintes intervenções essenciais:

- ▶ Estudo Levantamento e especificação locativa rede de sinais e painéis;
- ▶ Caderno de Encargos, Concurso e Adjudicação da Obra;
- ▶ Instalação dos Painéis de Sinalização

Projecto 6.6.

Portal Internet do destino Turístico Vale do Côa

A criação de um *website* com o duplo objectivo de promover o turismo e facultar informação sobre oportunidades de investimento e o ambiente de negócios no Vale do Côa, constitui o cerne do presente projecto/acção. No que respeita ao primeiro objectivo, pretende-se que este canal divulgue informação sobre visitação do património (horários, marcações, etc.), eventos de relevo, rotas temáticas e pontos de interesse, restauração, alojamento, etc. (com possibilidade de se fazerem reservas online). O website servirá também (segundo objectivo) para divulgar oportunidades de investimento, prioridades estratégicas da região, os incentivos existentes, contactos da equipa de acompanhamento e testemunhos e casos de sucesso com efeitos demonstradores.

Estão projectadas várias componentes neste projecto, alusivamente os seguintes:

- ▶ Caderno de Encargos, Concurso e Adjudicação;
- ▶ Estruturação do Portal e Trabalhos Específicos;
- ▶ Realização e Acompanhamento Global do Projecto.

Projecto 6.7.

Sistema de Inteligência Competitiva e de Monitorização

Pretende-se com este projecto criar, testar e implementar um Sistema de Inteligência Competitiva, integrante de um adequado modelo de monitorização da procura turística e da

dinâmica dos negócios e do conhecimento competitivo no sector compósito do Turismo, aplicado ao Vale do Côa – destino turístico.

O desenvolvimento de um sistema de gestão de informação (componentes de hardware, software, *knowledge management* e formação) para apoiar todas as actividades de planeamento e marketing turístico, bem como para monitorizar a implementação e impacto das mesmas, constitui um dos principais eixos deste projecto.

Assim, este envolve as seguintes acções específicas:

- ▶ Caderno de Encargos, Concurso e Adjudicação;
- ▶ Estruturação do Sistema de Gestão de Informação e Conhecimento;
- ▶ Estruturação do Sistema de Monitorização;
- ▶ Realização e Acompanhamento Global dos Projectos.

PROJECTO ÂNCORA 7

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS - EMPRESARIAIS E PROFISSIONAIS

A panóplia de projectos – públicos e privados – com foco nas actividades turísticas, carece de apoio ao nível da capacitação e qualificação de competências, mormente nas esferas empresarial e profissional. Tratando-se de matérias transversais, fundamentalmente ao nível da qualificação dos recursos humanos na Região, urge preparar e implementar um Programa, com intervenção da AMVC, que minimize essas carências. A assumpção primeira por parte da AMVC na concretização deste Programa não diminui as possibilidades de constituição de parcerias com o sector privado, nomeadamente no co-financiamento das acções previstas.

(7.1.) Acções de Capacitação Institucional – Formação Profissional para Autarquias

(7.2.) Acções de Capacitação Institucional – Formação para Empresas Locais

(7.3.) Acções de Capacitação Institucional – Formação para Empregabilidade

(7.4.) Programa Empreender na escola

(7.5.) Programa de Apoio ao Micro-Empreendedorismo

(7.6.) Programa Organizações Empreendedoras

Projecto 7.1.

Acções de Capacitação Institucional – Formação Profissional para Autarquias

Trata-se de uma intervenção formativa de carácter especializado complementar aos objectivos do Programa TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA. Conta com a participação de uma entidade formadora (Setepés) especializada na área da cultura e acreditada desde 2002 com actuação em todo o país.

Propomos desenvolver um plano de formação profissional que corresponde à linha de acção AUTARQUIAS e que prevê a realização de sete cursos designadamente:

- ▶ Curso 1: Património, atendimento e relações públicas
- ▶ Curso 2: Línguas para o turismo – inglês, francês e espanhol
- ▶ Curso 3: A rede intermunicipal de museus e núcleos/centros de interpretação
- ▶ Curso 4: O Património Cultural nos municípios: identificação e registo
- ▶ Curso 5: O Património Cultural nos municípios: estratégias e projectos para a sua valorização
- ▶ Curso 6: Participação e Envolvimento da População na valorização do Património local

► Curso 7: Marketing territorial

Estes cursos abrangem um leque muito diversificado de colaboradores das autarquias, tendo como objectivo formar equipas de trabalho trans-municipais. Uns destinam-se a técnicos colocados nos postos de turismo ou museus municipais, outros aos técnicos superiores de história, arquitectura e arqueologia, outros ainda a técnicos das áreas de património e cultura que possam estar disponíveis para em contexto de formação gizarem uma metodologia de trabalho em rede que potencie os recursos de diferentes pólos de interesse turístico e cultural, geridos por diferentes municípios.

Objectivos Gerais dos cursos:

- **Curso 1: Património, atendimento e relações públicas.** Ser capaz de articular técnicas atendimento personalizado e marketing cultural com os diferentes públicos, com o objectivo último de disseminar os valores patrimoniais da região:
 - Dominar os Princípios do Atendimento a Clientes;
 - Adquirir a informação teórica e técnica indispensável à Comunicação Interpessoal;
 - Adquirir a informação teórica e técnica indispensável à execução de estratégias e planeamento de acções de divulgação e marketing cultural e patrimonial.
 - Mobilizar os conhecimentos e aptidões necessárias ao acolhimento e atendimento de excelência aos visitantes.
- **Curso 2: Línguas para o turismo – inglês, francês e espanhol** Saber comunicar em língua estrangeira utilizando o vocabulário adequado num contexto social e profissional:
 - Compreender e utilizar frases relativas a situações do dia-a-dia e decorrentes da situação de visita turística;
 - Elaborar documentos inerentes ao contexto profissional;
 - Mobilizar os conhecimentos e aptidões nas diversas línguas para a aplicação em situações concretas de interacção com os visitantes.
 - Iniciar e manter uma conversação.
- **Curso 3: A rede intermunicipal de museus e nucleos/centros de interpretação.** Preservar e valorizar o património natural e cultural através de uma rede colaborativa de entidades:

- ▶ Ser capaz de conceber e gerir projectos em rede e de trabalhar integrado em equipas pluridisciplinares;
- ▶ Ser capaz de integrar e dinamizar o trabalho em parceria e o envolvimento de actores e protagonistas de diferentes municípios em torno de projectos comuns;
- ▶ **Curso 4: O Património Cultural nos municípios: identificação e registo.** Incentivo à criação plataforma de conteúdos destinada à investigação e produção regular de conteúdos, narrativas e experiências adaptadas à escala municipal.
 - ▶ Qualificar os activos das autarquias envolvidas no projecto no que respeita a formas modernas de inventário e registo, utilizando meios informáticos e de comunicação que permitam o trabalho de equipas pluridisciplinares constituídas por técnicos dos diversos municípios.
 - ▶ Criação de uma base de dados informática que permita uma eficaz gestão patrimonial da região.
- ▶ **Curso 5: O Património Cultural nos municípios: estratégias e projectos para a sua valorização.** Incentivo à investigação e produção regular de conteúdos, narrativas e estratégias integradas de valorização do património da região.
 - ▶ Desenvolver o espírito de trabalho por projecto, em lógica supra-municipal e inter-disciplinar;
 - ▶ Desenvolver o espírito de equipa e de cruzamento dos métodos de aproximação às realidades patrimoniais
 - ▶ Mobilizar os conhecimentos e aptidões necessários à concepção e prossecução de projectos de valorização integrada do património regional.
- ▶ **Curso 6: Participação e Envolvimento da População na valorização do Património local.** Promover a identificação e reconhecimento do património regional pela população;
 - ▶ Conhecer e implementar métodos e iniciativas para a participação dos cidadãos nas estratégias de valorização do património com vista ao reforço da identidade local e regional.
- ▶ **Curso 7: Marketing territorial.**
 - ▶ Adquirir os conhecimentos técnicos para a concepção, organização e execução de acções de participação pública;
 - ▶ Adquirir os conhecimentos básicos de marketing territorial e *branding*;
 - ▶ Aplicar os conhecimentos adquiridos na execução de políticas de cidadania.

Projecto 7.2.

Acções de Capacitação Institucional – Formação para Empresas Locais

Trata-se de uma intervenção formativa de carácter especializado complementar aos objectivos do Programa TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA. Conta com a participação de uma entidade formadora (Setepés) especializada na área da cultura e acreditada desde 2002 com actuação em todo o país.

Propomos desenvolver um plano de formação profissional que corresponde à linha de acção EMPRESAS LOCAIS e que prevê a realização dos cursos – Guias locais de Património e Guias de Arte Rupestre.

Os conteúdos programáticos deste curso são semelhantes aos propostos no da linha de acção Empregabilidade, no entanto serão adaptados às necessidades e conhecimentos pré-existentes dos activos adicionando, no caso da formação dos Guias de Arte Rupestre, as componentes de formação necessárias. A realização deste curso decorre directamente do interesse manifestado por parte de algumas empresas da região que vêm no curso uma aposta estratégica, mas que dada a inexistência de oferta formativa adequada, e a pequena dimensão das empresas em causa não tem sido possível concretizar. Proporcionando esta oportunidade de formação, em horários e formatos adequado às exigências das empresas, será possível potenciar as competências dos activos destas empresas.

Objectivos Gerais dos cursos:

Guias locais de Património e Arte Rupestre – Técnicas de Informação Turística para a Região.

- ▶ Dominar os Princípios do Atendimento a Clientes;
- ▶ Adquirir a informação teórica e técnica indispensável à Comunicação Interpessoal;
- ▶ Adquirir a informação teórica e técnica indispensável à execução de estratégias e planeamento de acções de divulgação e marketing cultural e patrimonial.
- ▶ Mobilizar os conhecimentos e aptidões necessárias ao acolhimento e atendimento de excelência aos visitantes.
- ▶ Dominar o conhecimento sobre a Arte Rupestre do Vale do Côa.
- ▶ Dominar o conhecimento sobre o património natural e cultural do Vale do Côa.

Projecto 7.3.

Acções de Capacitação Institucional – Formação para Empregabilidade

Trata-se de uma intervenção formativa de carácter especializado complementar aos objectivos do Programa TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA. Conta com a participação de uma entidade formadora (Setepés) especializada na área da cultura e acreditada desde 2002 com actuação em todo o país.

Propomos desenvolver um plano de formação profissional que corresponde à linha de acção EMPREGABILIDADE e que prevê a realização de cinco cursos designadamente:

- Curso 1: Produção de produtos da terra;
- Curso 2: Património, atendimento e relações públicas;
- Curso 3: Línguas para o turismo – inglês, francês e espanhol;
- Curso 4: Guias locais de Património.

Estes cursos destinam-se à população da região, desempregada ou à procura do 1º emprego com habilitações inferiores a 12º ano e com habilitações ao nível da Licenciatura no caso do curso de Guias locais de Património.

Os cursos têm como objectivo desenvolver a capacidade no público-alvo de gerar o seu próprio emprego, bem como aumentar a empregabilidade em actividades relacionadas com produtos e serviços de relevância local para o crescimento e sustentabilidade do sector do turismo cultural e de património.

Em sede de candidatura os cursos dirigidos a pessoas com habilitações inferiores ao 12º ano serão adaptados e realizados de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações.

Objectivos Gerais dos cursos:

- ▶ **Curso 1: Produção de produtos da terra.** Qualificar a comunidade da região das actividades tradicionais no sentido do melhor aproveitamento dos saberes-fazer ao serviço de melhorias da qualidade de vida e da qualidade da oferta turística.
 - ▶ Aumentar a qualidade dos produtos locais;
 - ▶ Aumentar e diversificar a oferta dos produtos locais;
- ▶ **Curso 2: Património, atendimento e relações públicas.** Ser capaz de articular técnicas atendimento personalizado e marketing cultural com os diferentes públicos, com o objectivo último de disseminar os valores patrimoniais da região:
 - ▶ Dominar os Princípios do Atendimento a Clientes;
 - ▶ Adquirir a informação teórica e técnica indispensável à Comunicação Interpessoal;

- ▶ Adquirir a informação teórica e técnica indispensável à execução de estratégias e planeamento de acções de divulgação e marketing cultural e patrimonial.
- ▶ Mobilizar os conhecimentos e aptidões necessárias ao acolhimento e atendimento de excelência aos visitantes.
- ▶ **Curso 3: Línguas para o turismo – inglês, francês e espanhol.** Saber comunicar em língua estrangeira utilizando o vocabulário adequado num contexto social e profissional:
 - ▶ Compreender e utilizar frases relativas a situações do dia-a-dia e decorrentes da situação de visita turística;
 - ▶ Elaborar documentos inerentes ao contexto profissional;
 - ▶ Mobilizar os conhecimentos e aptidões nas diversas línguas para a aplicação em situações concretas de interacção com os visitantes.
- ▶ **Curso 4: Guias locais de Património.** Formar Guias Locais de Património e Técnicas de Informação Turística para a Região.
 - ▶ Adquirir conceitos e conhecimentos relevantes em Património Natural do Vale do Côa;
 - ▶ Adquirir competências para a concepção de breves percursos turísticos, com incidência no património cultural e natural, na região do Côa, em articulação com os pólos dinamizados da região.

Projecto 7.4.

Programa Empreender na escola

O PROJECTO EMPREENDER NA ESCOLA pretende sensibilizar para o Empreendedorismo e para uma atitude de maior proactividade mediante um conjunto de acções concertadas.

Este projecto será aplicado nas escolas do 3º ciclo e do ensino secundário dos Municípios que integram o PROVERE da ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE VALE DO CÔA.

O Programa Empreender na Escola é composto por:

- Ciclo de seminários.
- Formação de Professores em Empreendedorismo.

- Formação dos alunos (assegurada pelos professores entretanto formados) com constituição de grupos, definição de ideias de negócio; elaboração dos planos de negócios; simulação da constituição de empresas.

- Concurso de Ideias (apresentação do plano de negócios) e entrega de prémios.

Ao longo do projecto procurar-se-á:

- Mediatizar fortemente o projecto junto dos órgãos de comunicação social regionais e nacionais (efeito disseminador).

- Envolver outros parceiros (nomeadamente empresas que possam associar-se ao projecto por exemplo para atribuição de prémios às melhores ideias).

- Envolver outras entidades que possam promover uma maior mediatização do projecto.

Projecto 7.5.

Programa de Apoio ao Micro-Empreendedorismo

O PROGRAMA DE APOIO AO MICRO-EMPREENDEDORISMO visa promover pequenas iniciativas empresariais de base local e potenciar os recursos endógenos existentes e a exploração de oportunidades de negócio de pequena escala, numa oferta agregada que poderá ser indutora de dinâmicas regionais importantes, no âmbito de uma intervenção mais alargada

Projecto 7.6.

Programa Organizações Empreendedoras

O PROGRAMA ORGANIZAÇÕES EMPREENDEDORAS visa aumentar a competitividade das PME's da região da Associação de Municípios do Vale do Côa, através da identificação e introdução de boas práticas. A intervenção abrange: a avaliação de desempenho das empresas num vasto conjunto de indicadores mediante a realização de um exercício inicial de benchmarking; a definição de um conjunto de melhorias a introduzir nas empresas; a formação dos colaboradores em áreas críticas; a elevação dos níveis de qualificação e formação dos trabalhadores destas organizações; a promoção de uma cultura organizacional mais propensa à mudança e à inovação; e a sensibilização geral dos recursos humanos para a necessidade de uma atitude mais proactiva e de maior dinamismo.

O programa será dinamizado segundo uma lógica de formação/acção individualizada, com vista a proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função das necessidades específicas dos destinatários, tendo por base o diagnóstico das suas

necessidades individuais, estabelecendo -se o plano estratégico de intervenção que responda a essas necessidades, podendo integrar dirigentes, responsáveis funcionais e trabalhadores da empresa na formação a desenvolver, sob a coordenação de um formador - consultor

E.1.2. Os projectos complementares, por eixos e sub-eixos

A malha dos projectos complementares apresenta-se em fichas detalhadas por cada um dos projectos, que se apresentam em anexo à presente Memória Descritiva. Estão organizados em eixos que os agregam coerentemente, em função do tipo de actividade em que incidem no sistema turístico, bem como em função dos grandes objectivos estratégicos definidos para o Vale do Côa, no âmbito do PROVERE.

Cada um dos eixos complementares da intervenção estratégica - preservação e fruição sustentável do património natural e cultural, revitalização e qualificação da oferta, promoção do destino, da cultura identitária e do produto turístico Vale do Côa e desenvolvimento de competências e da iniciativa empresarial -, foram a base para uma configuração mais sistemática e melhor relacionada com as orientações definidas nos principais instrumentos de apoio financeiro. Assim, estruturaram-se os seguintes eixos, nos quais se integram todos os projectos, cujas fichas detalhadas estão disponíveis em anexo à presente Memória Descritiva.

Eixos estruturantes dos Projectos Complementares:

Eixo 1 – Preservação, valorização e fruição turística do património.

SUB-EIXO 1.1. – Património Natural e Paisagístico.

SUB-EIXO 1.2. – Património Rural (Campos, Quintas, Aldeias e Tradições)

SUB-EIXO 1.3. – Património Arqueológico.

SUB-EIXO 1.4. – Património Urbano, Arquitectónico, Artístico e Artes de Engenharia.

SUB-EIXO 1.5. – Património Histórico: Memórias e Pessoas.

SUB-EIXO 1.6. – Gastronomia e Produtos da terra.

Eixo 2 – inovação, qualificação e revitalização da oferta turística.

SUB-EIXO 2.1. – Alojamento e Restauração.

SUB-EIXO 2.2. – Animação Turística, Cultural e Lúdica.

SUB-EIXO 2.3. – Equipamento e Infra-estruturas de Suporte.

SUB-EIXO 2.4. – Diversificação e Inovação de Serviços e Produtos Turísticos.

Eixo 3 – Preservação, valorização e fruição turística do património.

Eixo 4 – Desenvolvimento de competências e da iniciativa empresarial.

Eixo 5 – Inteligência competitiva, capacitação institucional e governança.

E.1.3. Complementaridades ou articulações dos projectos

A teia de relações de complementaridade entre os projectos, especialmente entre complementares e âncoras, constitui a dimensão fundamental da coesão integral do Programa de Acção. No sentido de se obter uma mensuração destas dinâmicas de complementaridade e articulação, definiu-se uma abordagem de interpretação condicionada, aplicada a cada um dos projectos relativamente aos sete âncoras, através de uma escala de *Likert*, com quatro classes (notas auxiliares que se apresentam seguidamente), variando entre relações potenciais de complementaridade Muito Forte, Forte, Média, Incipiente ou Inexistente. Do resultado estabilizado dessa interpretação construiu-se um quadro (E-1), sobre o qual se devem fazer as seguintes observações principais:

- A matriz de complementaridades confirma o bom nível de coesão global do Programa de Acção, sendo destacável uma forte interacção entre cada um dos âncoras e uma malha de projecto complementares que, tendo em conta a natureza de cada um daqueles revelam expressivas interacções.
- Da confirmação anterior acerca da robustez das relações de ancoragem que cada um dos sete âncoras revela no referido quadro que desencadeia num conjunto respectivo de projecto complementares, retira-se também uma outra conclusão: internamente a cada projecto âncora as interacções entre os projectos constituintes é muito forte, reveladora da coesão de cada “cacho” âncora mas também da lógica de conjunto que os sete âncoras formam; é visível um claro mecanismo de especialização funcional ou produtiva entre os projectos complementares e aqueles a que estes estão ancorados.





- Os âncoras considerados transversais, com especial saliência para o 7 (Programa de Marketing) revelam efectivamente a sua transversalidade. Por outro lado os quatro âncoras estruturais indiciam diferentes lógicas de desenvolvimento da oferta turística que neste quadro aponta para uma dinâmica globalmente robusta, coerente e diversificada, quer nas actividades turísticas representadas quer na geografia locativa dos projectos, o que aponta para que o Programa de Acção esteja estruturado de molde a atingir os objectivos pretendidos e, assim, assegurar o efeito produtivo dos investimentos que se prevê realizar.

NOTAS AUXILIARES DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO QUADRO

Identificação dos Projectos Âncora na avaliação das complementaridades/articulações

- A1** - Âncora 1 - Dinamização do Museu do Côa
A2 - Âncora 2 - Redefinição e Implementação do Modelo de Negócio do Parque Arqueológico do Vale do Côa
A3 - Âncora 3 - Criação e Desenvolvimento Comercial de Rotas Turísticas
A4 - Âncora 4 - Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra
A5 - Âncora 5 - Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa
A6 - Âncora 6 - Programa de Marketing - Promoção, Comunicação e Animação
A7 - Âncora 7 - Programa de Desenvolvimento de Competências - Empresariais e Profissionais

Níveis de Complementaridade/Articulação

	Muito Forte
	Forte
	Média
	Incipiente ou inexistente

Abreviaturas dos Concelhos

MOG	- Mogadouro
TMC	- Torre de Moncorvo
VFC	- Vila Nova de Foz Côa
FEC	- Freixo de Espada-à-Cinta
FCR	- Figueira Castelo Rodrigo
ALM	- Almeida
MED	- Mêda
TRA	- Trancoso
PIN	- Pinhel
SAB	- Sabugal

Grau de Maturação/Execução dos Projectos

- 1.º Grau** - Em fase preparatória (proj. arquitectura, engenharia, estudos económicos/negócio, etc.)
2.º Grau - Em fase de recolha de pareceres
3.º Grau - Aprovados ou em fase final de aprovação
4.º Grau - Em fase de execução (inclui os projectos que serão executados ou terão início de execução em 2009)

Quadros E-1 Complementaridades e Articulações dos Projectos

PROJECTOS ÂNCORA E COMPLEMENTARES POR EIXOS E SUB-EIXOS	PROJECTOS	Concelhos	NÍVEIS DE COMPLEMENTARIDADE COM OS PROJECTOS ÂNCORA						
			A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7
Âncora 1 - Dinamização do Museu do Côa									
Programação Cultural e Serviços Educativos do Museu do Côa									
Construção de espaço dedicado a Oficinas Experimentais e de Demonstração na proximidade do Museu do Côa									
Dinamização de exposições temporárias na sala do território do Museu do Côa									
Colocação em visita pública de novos núcleos de arte rupestre									
Concurso Ideias para Ligação do Museu do Côa ao Rio Douro									
Âncora 2 - Redefinição e Implementação do Modelo de Negócio do Parque Arqueológico do Vale do Côa									
Arranjo paisagístico do núcleo da Canada do Inferno e acesso, com colocação de Centro de Acolhimento e guardaria									
Arranjo acessos núcleos de Penascosa e Ribeira de Piscos									
Criação de centro de recepção em Algodres									
Criação de centros de interpretação ou recepção nas aldeias de Almendra, Chãs, Santa Comba									
Roteiro Artístico do Vale do Côa									
Edição de materiais de divulgação de apoio a aos centros de interpretação e recepção									
Criação de Centro temático em Vale Afonsinho									
Criação de percursos pedestres (parte norte e ocidental do PAVC)									
Âncora 3 - Criação e Desenvolvimento Comercial de Rotas Turísticas									
Rota do Tempo e da Arte no Vale do Côa									
Rota das Fortificações e Batalhas no Vale do Côa									
Rota das Aldeias, das Tradições e da Natureza no Vale do Côa									
Criação de Rede de Museus do Vale do Côa									
Âncora 4 - Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra									
Estudo e Desenvolvimento de Actividades Valorizadoras dos Sabores, Artes e Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra									
Constituir e desenvolver uma rede de "Boutiques da Terra"									
Âncora 5 - Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa									
Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa									
Âncora 6 - Programa de Marketing - Promoção, Comunicação e Animação									
Programa de Promoção Turística do Vale do Côa									
Sistema de Identidade do Destino Vale do Côa									
Sistema de Informação Turística - Aplicações de Tecnologias de Informação									
Loja do Vale do Côa em Salamanca									
Sinalização Turística do Vale do Côa									
Portal internet do Destino Turístico do Vale do Côa									
Sistema de Inteligência Competitiva e de Monitorização									
Âncora 7 - Programa de Desenvolvimento de Competências - Empresariais e Profissionais									
Ações de Capacitação Institucional – Formação Profissional para Autarquias									
Ações de Capacitação Institucional – Formação para a Empresas Locais									
Ações de Capacitação Institucional – Formação para a Empregabilidade									
Programa Empreender na Escola									
Programa de Apoio ao Micro-empreendedorismo									
Programa "Organizações Empreendedoras"									

Candidatura ao PROVERE – ANEXO 1: Memória Descritiva

EIXO 1 - PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E FRUIÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÓNIO								
Sub-Eixo 1.1. - Património Natural e Paisagístico								
Miradouro da Serra da Castanheira	MOG							
Miradouro de Paipenela - Mêda	MED							
Centro de Interpretação Ambiental - Barca D'Alva	FCR							
Campo eco-pedagógico - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte Santa	ALM							
Parque Ambiental de Trancoso	TRA							
Sub-Eixo 1.2. - Património Rural (Campos, Quintas, Aldeias e Tradições)								
Centro Museológico - Lagar de Azeite de Cedovim	VFC							
Criação do Núcleo Museológico de Etnografia e História Local do Museu da Casa Grande	VFC							
O Futuro da Tradição (Intercâmbio cultural e reabilitação de património rural)	VFC							
Pólos Museológicos nas aldeias de Lagoaça, Mazouco, Poiães e Lígares	PIN							
Recuperação e Valorização da Forja da Rua Direita	TMC							
Museu Etnográfico de Outeiro de Gatos - Mêda	MED							
Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte Santa - Quinta Pedagógica	ALM							
Valorização do Património e Dinamização de Cidadelhe	PIN							
Museu Etnográfico do Solto	SAB							
Sub-Eixo 1.3. - Património Arqueológico								
Conclusão do Parque de Património e Lazer do PRAZO	VFC							
Reabilitação dos Núcleos Museológicos de Arqueologia do Museu da Casa Grande	VFC							
Abertura ao público da Estação Arqueológica Romana da Quinta da Envamoira	VFC							
Museu da Coriscada (acervo arqueológico de Vale de Mouro)	MED							
Centro de Artes e Museu de Arqueologia de Trancoso	TRA							
Requalificação do Museu de Vilar Maior e das gravuras rupestres	SAB							
Porta do Côa: Foios - Núcleo de Interpretação	SAB							
Sub-Eixo 1.4. - Património Urbano, Arquitectónico, Artístico e Artes de Engenharia								
Museu da Arquitectura Moderna do Douro Internacional	MOG							
Reabilitação do Centro Histórico de Torre de Moncorvo	TMC							
Museu de Arte Sacra em Torre de Moncorvo	TMC							
Museu do Castelo	TMC							
Reabilitação do Centro Histórico de Mêda	MED							
Museu Pintor José Manuel Soares	MED							
Requalificação do Castelo de Casteirão	MED							
Criação do Museu da Cidade de Trancoso	TRA							
Sub-Eixo 1.5. - Património Histórico: Memórias e Pessoas								
Reformulação da Exposição Permanente do Museu da Casa Grande	VFC							
Museu Guerra Junqueiro - Criação de Centro de Interpretação	FEC							
Museu dos Missionários e Navegadores	FEC							
Centro de Interpretação Judaico Fernando Isaac Cardoso	TRA							
Sub-Eixo 1.6. - Gastronomia e Produtos da Terra								
Núcleo de Cozinhas Regionais - Mogadouro	MOG							
Unidade de compotas e licores artesanais - Mêda	MED							
Quinta Pedagógica - Valorização Produto Bísaro e Outros do Campo	TRA							

Candidatura ao PROVERE – ANEXO 1: Memória Descritiva

EIXO 2 - INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA									
Sub-Eixo 2.1. - Alojamento e Restauração									
Parque de Campismo do Pocinho	VFC								
Projecto EDP Pocinho - Hotel 3* (60 Quartos)	VFC								
Quinta da Belavista (Agroturismo) - Cortes da Veiga	VFC								
Quinta do Pocinho: Portas do Côa (TER)	VFC								
Hotel Côa (Charme 4*) - VN Foz Côa	VFC								
Hotel Rural "Vale da Vila"	VFC								
Turismo de Aldeia - Murça do Douro	VFC								
Hotel Senhora da Veiga - Caminho da Costa - VN Foz Côa	VFC								
Centro Turístico Equestre - Hotel, Restaurante, Bio-Campus e Centro Hípico	MOG								
Casas de Mazouco (TER) - Turismo de Aldeia	FEC								
Agro-Turismo "Onde Nasce a Água"	FEC								
Aldeamento Turístico da Salgueireda	TMC								
Projecto Turístico da Foz do Sabor/ Cabanas - Parque de Campismo	TMC								
TER - Adaptação de edifício - Mêda	TMC								
Construção Hotel Termal de Longroiva	MED								
Reabilitação do "Hotel Velho" de Mêda	MED								
TER na Zona Histórica da Mêda	MED								
TER no Poço do Canto - Mêda	MED								
Hotel na cidade da Mêda (60 Quartos)	MED								
"Casa da Coriscada" - Casa de Campo	MED								
"Quinta da Boa Esperança" - Casa de Campo	MED								
"Casa da Pisadela" - Casa de Campo	MED								
3 Apartamentos turísticos de 6 pessoas - Bogalhões	MED								
Apartamento turístico para 4 pessoas - Marialva	MED								
Apartamento turístico - Refúgio das Fragas	MED								
Unidade de Turismo Rural em Cidadelhe	FCR								
Turismo Rural - Casa de S. Sebastião - Reigada	FCR								
TER - Casa de campo e enoturismo - Vermiosa	FCR								
TER - Vermiosa	FCR								
Hotel em Barca de Alva	FCR								
Quinta do Prado do Poço - Unidade de Turismo Rural	FCR								
Hotel de Barca D'Alva (Charme) - Antiga estação de caminho de ferro	FCR								
Residencial D. Dinis - Ampliação e Requalificação - Trancoso	TRA								
Casa da Torre - Unidade de turismo - Trancoso	TRA								
Solar dos Almeidas - ampliação - Terrenho	TRA								
Casas do Aidro - TER - Trancoso	TRA								
Campo de Férias e Quinta Pedagógica na colónia agrícola de Martim Rui	SAB								
Casas do Saco - TER - Vale das Éguas - Sabugal	SAB								
Casa do Pelourinho - TER - Vilar Maior - Sabugal	SAB								
Quinta da Mina do Urgueiral - Casa de Campo - Sabugal	SAB								
Casa Santa Isabel - Casa de Campo - Sabugal	SAB								
Casa D. Dinis - Casa de Campo - Sabugal	SAB								
Casa do Triste - Casa de Campo - Sabugal	SAB								
Agroturismo - Quinta dos Pessegueiros - Casteleiro - Sabugal	SAB								
Restaurante em Casteleiro - Sabugal	SAB								

123 de 143

E.2. Apresentação sucinta dos projectos: natureza, promotores e parceiros envolvidos, calendarização prevista, estimativa de investimentos

E.2.1. Natureza dos Projectos

A dinâmica dos promotores privados na rede de projectos que integram o Programa de Acção foi muito significativa e em diversos projectos abriram-se relações de cooperação muito relevantes para o futuro, particularmente com Câmaras Municipais que se empenham

em apoiá-los, no sentido de simplificar processos e tornar mais céleres os procedimentos formais que se exigem durante o processo de submissão a aprovação.

E.2.2. Promotores envolvidos

A rede de promotores identificada nos quadros que se seguem (quadros E-1 a E4) combina-se com diversos outros actores que com estes cooperam ou colaboram na execução das iniciativas materializadas em fichas que se apresentam em anexo à presente Memória Descritiva, revelando um alcance sectorial e geográfico muito expressivo destas parcerias, dando a diversos dos projectos uma base de apoio mais robusta e dotando o conjunto do Programa de Acção de um potencial mais expressivo em matéria de incorporação de know-how, de experiência de mercado, de investigação aplicada, de capacitação institucional e de governança, etc.

Candidatura ao PROVERE – ANEXO 1: Memória Descritiva

Quadros E-2- Rede de Promotores e respectivos projectos
por âncoras e por eixo de iniciativas complementares (parte 1 de 4)

PROMOTOR	PROJECTO
	Ancora 1 - Dinamização do Museu do Côa
IGESPAR, I.P.	Programação Cultural e Serviços Educativos do Museu do Côa
IGESPAR, I.P.	Construção de espaço dedicado a Oficinas Experimentais e de Demonstração na proximidade do Museu do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Dinamização de exposições temporárias na sala do território do Museu do Côa
IGESPAR, I.P.	Colocação em visita pública de novos núcleos de arte rupestre
IGESPAR, I.P.	Concurso Ideias para Ligação do Museu do Côa ao Rio Douro
	Ancora 2 - Redefinição e Implementação do Modelo de Negócio do Parque Arqueológico do Vale do Côa
IGESPAR, I.P.	Arranjo paisagístico do núcleo da Canada do Inferno e acesso, com colocação de Centro de Acolhimento e guardaria
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Arranjo acessos núcleos de Penascosa e Ribeira de Piscos
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Criação de centro de recepção em Algodres
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Criação de centros de interpretação ou recepção nas aldeias de Almendra, Chãs, Santa Comba
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Criação de Centro temático em Vale Afonsinho
IGESPAR, I.P.	Roteiro Artístico do Vale do Côa
IGESPAR, I.P.	Edição de materiais de divulgação de apoio a aos centros de interpretação e recepção
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Criação de percursos pedestres (parte norte e ocidental do PAVC)
	Ancora 3 - Criação e Desenvolvimento Comercial de Rotas Turísticas
Associação de Municípios do Vale do Côa	Rota do Tempo e da Arte no Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Rota das Fortificações e Batalhas no Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Rota das Aldeias, das Tradições e da Natureza no Vale do Côa
IGESPAR, I.P.	Rede de Museus e espaços culturais do Vale do Côa
	Ancora 4 - Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra
Associação de Municípios do Vale do Côa	Estudo e Desenvolvimento de Actividades Valorizadoras dos Sabores, Artes e Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra
Associação de Municípios do Vale do Côa	Constituir e desenvolver uma rede de "Boutiques da Terra"
	Ancora 5 - Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa
	Ancora 6 - Programa de Marketing - Promoção, Comunicação e Animação
Associação de Municípios do Vale do Côa	Programa de Promoção Turística do Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Sistema de Identidade do Destino Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Sistema de Informação Turística - Aplicações de Tecnologias de Informação
Associação de Municípios do Vale do Côa	Loja do Vale do Côa em Salamanca
Associação de Municípios do Vale do Côa	Sinalização Turística do Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Portal internet do Destino Turístico do Vale do Côa
Associação de Municípios do Vale do Côa	Sistema de Inteligência Competitiva e de Monitorização
	Ancora 7 - Programa de Desenvolvimento de Competências - Empresariais e Profissionais
Associação de Municípios do Vale do Côa	Ações de Capacitação Institucional – Formação Profissional para Autarquias
Associação de Municípios do Vale do Côa	Ações de Capacitação Institucional – Formação para a Empresas Locais
Associação de Municípios do Vale do Côa	Ações de Capacitação Institucional – Formação para a Empregabilidade
IFDEP – Instituto para o Fomento e Desenv. do Empreend. em Portugal	Programa Empreender na Escola
IFDEP – Instituto para o Fomento e Desenv. do Empreend. em Portugal	Programa de Apoio ao Micro-empreendedorismo
IFDEP – Instituto para o Fomento e Desenv. do Empreend. em Portugal	Programa "Organizações Empreendedoras"

Candidatura ao PROVERE – ANEXO 1: Memória Descritiva

Quadros E-2 - Rede de Promotores e respectivos projectos,
por âncoras e por eixo de iniciativas complementares (parte 2 de 4).

	Projectos Complementares
	EIXO 1 - PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E FRUIÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÓNIO
	Sub-Eixo 1.1. - Património Natural e Paisagístico
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Miradouro da Serra da Castanheira
Câmara Municipal da Mêda	Miradouro de Paipenela - Mêda
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Centro de Interpretação Ambiental - Barca D'Alva
Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa	Campo eco-pedagógico - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte Santa
Lena Ambiente S.A.	Parque Ambiental de Trancoso
	Sub-Eixo 1.2. - Património Rural (Campos, Quintas, Aldeias e Tradições)
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Centro Museológico - Lagar de Azeite de Cedovim
ACDR de Freixo de Numão	Criação do Núcleo Museológico de Etnografia e História Local do Museu da Casa Grande
APDARC - Associação para a Promoção da Arte e Cultura do Vale do Côa e Douro	O Futuro da Tradição (Intercâmbio cultural e reabilitação de património rural)
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Pólos Museológicos nas aldeias de Lagoaça, Mazouco, Polares e Ligares
Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo	Recuperação e Valorização da Forja da Rua Direita
Junta de Freguesia de Outeiro de Gatos	Museu Etnográfico de Outeiro de Gatos - Mêda
Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa	Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte Santa - Quinta Pedagógica
Câmara Municipal de Pinhel	Valorização do Património e Dinamização de Cidadelhe
Sabugal+, Empresa Municipal de Gestão de Espaços Culturais, Turísticos, Desportivos e Recreativos	Museu Etnográfico do Soito
	Sub-Eixo 1.3. - Património Arqueológico
ACDR de Freixo de Numão	Conclusão do Parque de Património e Lazer do PRAZO
ACDR de Freixo de Numão	Reabilitação dos Núcleos Museológicos de Arqueologia do Museu da Casa Grande
Adriano Ramos Pinto Vinhos S.A.	Musealização e Abertura ao público da Estação Arqueológica Romana da Quinta da Ervamoira
Câmara Municipal da Mêda	Museu da Conscada (acervo arqueológico de Vale de Mouro)
Câmara Municipal de Trancoso	Centro de Artes e Museu de Arqueologia de Trancoso
Câmara Municipal do Sabugal	Requalificação do Museu de Vilar Maior e das gravuras rupestres
Câmara Municipal do Sabugal	Porta do Côa: Foios - Núcleo de Interpretação
	Sub-Eixo 1.4. - Património Urbano, Arquitectónico, Artístico e Artes de Engenharia
Câmara Municipal de Mogadouro	Museu da Arquitectura Moderna do Douro Internacional
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Reabilitação do Centro Histórico de Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Museu de Arte Sacra em Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Museu do Castelo - Torre de Moncorvo
Câmara Municipal da Mêda	Reabilitação do Centro Histórico de Mêda
Câmara Municipal da Mêda	Museu Pintor José Manuel Soares
Câmara Municipal da Mêda	Requalificação do Castelo de Casteição
PACETEG, S.A.	Criação do Museu da Cidade de Trancoso
	Sub-Eixo 1.5. - Património Histórico: Memórias e Pessoas
ACDR de Freixo de Numão	Reformulação da Exposição Permanente do Museu da Casa Grande
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Museu Guerra Junqueiro - Criação de Centro de Interpretação
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Museu dos Missionários e Navegadores
PACETEG, S.A.	Centro de Interpretação Judaico Fernando Isaac Cardoso
	Sub-Eixo 1.6. - Gastronomia e Produtos da Terra
Câmara Municipal de Mogadouro	Núcleo de Cozinhãs Regionais - Mogadouro
Armindo Janeiro Cordeiro	Unidade de compotas e licores artesanais - Mêda
Agostinho Fonseca dos Santos	Quinta Pedagógica - Valorização Produto Bisaro e Outros do Campo

Fonte: AMVC

Candidatura ao PROVERE – ANEXO 1: Memória Descritiva

Quadros E-3 - Rede de Promotores e respectivos projectos,
por âncoras e por eixo de iniciativas complementares (parte 3 de 4)

	EIXO 2 - INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA
	Sub-Eixo 2.1. - Alojamento e Restauração
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Parque de Campismo do Pocinho
EDP Energias de Portugal, SA	Projecto EDP Pocinho - Hotel 3*
José Vieira Jacinto	Quinta da Belavista (Agroturismo) - Cortes da Veiga
António Jorge Rolo Lameirinhas	Quinta do Pocinho: Portas do Côa (TER)
Hotelcoa - Estabelecimentos Hoteleiros, Sociedade Unipessoal Limitada	Hotel Côa (Charme 4*) - VN Foz Côa
Paulo Manuel Amaro Afonso	Hotel Rural do Vale da Vila
Anabela Gonçalves Costa	Turismo de Aldeia - Murça do Douro
Imobiliária FTP, Lda.	Hotel Senhora da Veiga - Caminho da Costa - VN Foz Côa
Nuno Alexandre Andrade Oliveira	Centro Turístico Equestre - Hotel, Restaurante, Bio-campus e Centro Hípico
Henrique David Ferreira Neto	Casas de Mazouco (TER) - Turismo de Aldeia
Maria Odete Meireles Coxito	Agro-Turismo "Onde Nasce a Água" - Freixo Espada Cintia
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Aldeamento Turístico da Salgueireda
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Projecto Turístico da Foz do Sabor/ Cabanas - Parque de Campismo
Câmara Municipal da Mèda	TER - Adaptação de edifício - Mèda
Câmara Municipal da Mèda	Construção Hotel Termal de Longroiva
Imobiliária J.C.M. Ferreira Lda.	Reabilitação do "Hotel Velho" de Mèda
Aires Jorge Abreu de Sampaio e Mello do Amaral	TER na Zona Histórica da Mèda
Maria Herminia Baptista Rebelo Mesquita	TER no Poço do Canto - Mèda
José Alberto Moreira de Oliveira	Hotel na cidade da Mèda (60 Quartos)
Chá da Esperança – Casa de Chá, Lda.	*Casa da Coriscada* - Casa de Campo
Chá da Esperança – Casa de Chá, Lda.	*Quinta da Boa Esperança* - Casa de Campo
Chá da Esperança – Casa de Chá, Lda.	*Casa da Pisadela* - Casa de Campo
CASAS DA PIPA Turismo de Aldeia, Lda.	Apartamentos turísticos de 6 pessoas - Bogalhais
MARIALVAMED – Turismo Histórico e Lazer, Lda.	Apartamento turístico para 4 pessoas - Marialva
MARIALVAMED – Turismo Histórico e Lazer, Lda.	Apartamento turístico - Refúgio das Fragas
Ana Lúcia Rodrigues Lopes Bertiner	Unidade de Turismo Rural em Cidadelhe
Aurélio Galhardo Coelho	Turismo Rural - Casa de S. Sebastião - Reigada
Ana Isabel Monteiro Bolota Gonçalves	TER - Casa de campo e enoturismo - Vermiosa
Maria de Fátima Farias de Sousa Maia	TER - Vermiosa
Bago D'Ouro Hotels, Lda	Hotel em Barca D'Alva
Alice Sobral de Campos Ritto da Gama	Quinta do Prado do Poço - Unidade de Turismo Rural
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Hotel de Barca D'Alva (Charme) - Antiga estação de caminho de ferro
Amílcar António Baptista Alexandre	Residencial D. Dinis - Ampliação e Requalificação - Trancoso
Aurélio Galhardo Coelho	Casa da Torre - Unidade de turismo - Trancoso
Amílcar César dos Santos	Solar dos Almeida - ampliação - Terrenho
Agostinho Fonseca dos Santos	Casas do Aldro - TER - Trancoso
Sabugal+, Empresa Municipal de Gestão de Espaços Culturais, Turísticos, Desportivos e Recreativos, Lda.	Campo de Férias e Quinta Pedagógica na colónia agrícola de Martin Rui
Proença & Filhos, Lda.	Casas do Saco - TER - Vale das Eguas - Sabugal
Turispedros Lda.	Casa do Pelourinho - TER - Vilar Maior - Sabugal
José Luis dos Santos Chapeira	Casa Santa Isabel - Casa de Campo - Sabugal
José Luis dos Santos Chapeira	Casa D. Dinis - Casa de Campo - Sabugal
José Luis dos Santos Chapeira	Casa do Triste - Casa de Campo - Sabugal
António José Gonçalves Marques	Agroturismo - Quinta dos Pessegueiros - Casteleiro - Sabugal
Esquila Real, Gestão Hoteleira, Unipessoal Lda.	Restaurante em Casteleiro - Sabugal
	Sub-Eixo 2.2. - Animação Turística, Cultural e Lúdica
Fozcoinvest Energia, Turismo e Serviços, E.M.	Passeios Turístico-cultural no Douro e Côa
Fozcoinvest Energia, Turismo e Serviços, E.M.	Rota dos Vinhos da Europa
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Rede de Percursos Pedestres do Côa/Douro
ACDR de Freixo de Numão	Criação do Circuito Arqueológico do Baixo Côa
Ravinas do Côa – Serviços Turismo, Desporto e Aventura Lda.	Centro de Interpretação e Animação do Gado Asinino - "O Burro"
Margens, Formação e Actividades Turístico Recreativas LDA.	Programas Turísticos Alternativos no PAVC
Câmara Municipal de Mogadouro	Passeios Turísticos no Douro com reestruturação do Cais - Mogadouro
Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda.	Diversificação das visitas guiadas ao PAVC - Sabor e Aventura
Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda.	Parque Temático de Turismo Activo - Sabor e Aventura
Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda.	Dinamização de centro náutico no Pocinho
Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda.	Animação da Ecopista do Sabor - Desenvolvimento de actividades - Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Ecopista do Sabor - 3ª fase: Moncorvo/Pocinho
Aires Jorge Abreu de Sampaio e Mello do Amaral	Projecto Turístico de Lazer, Desporto e Equitação na Mèda
Câmara Municipal de Almeida	Circuito Contemplativos da Fortaleza de Almeida - Ciclovia
Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa	Rede circuitos e trilhos - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte Santa
Câmara Municipal de Pinhel	Rotas do Património Natural, Construído, Cultural e Intangível do Concelho de Pinhel
TEGEC – Trancoso Eventos Empresa Municipal	Percursos Pedestres "Terras do Bandarra"
Câmara Municipal do Sabugal	Criação e sinalização de percursos pedestres - Albufeira Sabugal
Câmara Municipal do Sabugal	Criação de 3 Rotas Turísticas do Alto Côa
ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade I.P.	Criação de Rede de Trilhos Temáticos - PNDI

Candidatura ao PROVERE – ANEXO 1: Memória Descritiva

Quadros E-4 - Rede de Promotores e respectivos projectos,
por âncoras e por eixo de iniciativas complementares (parte 4 de 4)

	Sub-Eixo 2.3. - Equipamentos e Infraestruturas de Suporte ao Turismo
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Comboio Turístico - VNFC - Museu do Côa
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Pavilhão de Feiras e Exposições e incubadora de empresas
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Beneficiação do caminho da Costa
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Percursos/Via Panorâmica ao Museu do Côa
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Área de Lazer e Turismo de Carviçais
Câmara Municipal de Almeida	Arranjo Urbanístico e Paisagístico da envolvente ao Pólo de Saúde e Bem-Estar da Fonte Santa - Almeida
Câmara Municipal de Almeida	Abastecimento de água às Encostas da Fonte Santa
Câmara Municipal de Almeida	Encostas da Fonte Santa – Requalificação de Caminhos Rurais para fruição turística
PACETEG, S.A.	Reabilitação Urbanística do Campo da Feira - Oferta Facilidades (estacionamento, redução viaturas Centro Histórico Trancoso)
Câmara Municipal do Sabugal	Ligação Rodoviária entre a A23 e o Sabugal
Câmara Municipal do Sabugal	Construção de parques de merendas - Albufeira Sabugal
Câmara Municipal do Sabugal	Construção de um açude para fruição turística e desportiva - Sabugal
Câmara Municipal do Sabugal	Beneficiação dos acessos viários à albufeira - Sabugal
Câmara Municipal do Sabugal	Criação de um caminho circundante à Albufeira - Sabugal
Câmara Municipal do Sabugal	Instalação de pontões flutuantes ou embarcadores Albufeira Sabugal
	Sub-Eixo 2.4. - Diversificação e Inovação de Serviços e Produtos Turísticos
MARIALVAMED – Turismo Histórico e Lazer, Lda.	Instalação de SPA - Marialva
MARIALVAMED – Turismo Histórico e Lazer, Lda.	Atelier do Coro - Sala de Reuniões
Associação Transumância e Natureza	Conservação e Fruição do Património Natural e Biodiversidade na ZPE do Vale do Côa e Faia Brava - Rotas e Visitação
D'Aguiar Turismo e Hotelaria S.A.	PaleoPark - Criação de Parque Temático do Paleolítico
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Núcleo Turístico 1 - Centro Hípico, de Ciclismo de Montanha e Tiro de Precisão - Serra do Reboredo
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Estruturação e Desenvolvimento de Percursos Pedestres, BTT e Birdwatching - Freixo de Espada-à Cinta
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Dinamização da Prática Náutica - Figueira de Castelo Rodrigo
Câmara Municipal de Pinhel	Reconversão do Convento dos Frades em Museu Multimédia da Vinha e do Vinho
Sociedade Agro-pecuária Baraças Irmãos Unidos Lda.	Enoturismo - Quinta das Sete Capelas
	EIXO 3 - MARKETING DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DO DESTINO VALE DO CÔA
Fozcôactiva – Gestão de Equipamentos Desportivos e Culturais E.M.	Festa da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios Mundiais
Fozcôactiva – Gestão de Equipamentos Desportivos e Culturais E.M.	Animação Turística Verão 2009
ACDR de Freixo de Numão	Reuniões e Congressos Científicos no Baixo Côa
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa	Uniformização da Sinalética e painéis Luminosos - Centro Histórico e Cívico de VN Foz Côa
ACDR de Freixo de Numão	Turismo e Património de Freixo de Numão: Sinalização e Painéis Informativos
Câmara Municipal de Mogadouro	Sinalética Turística - Mogadouro
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Guias Turísticos Virtuais
Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo	Edição de Periódico "Torre - Arqueologia Medieval em terras de Fronteira"
Câmara Municipal da Mèda	Posto Turismo de Longroiva
MARIALVAMED – Turismo Histórico e Lazer, Lda.	Produção de material promocional - Marialva
Câmara Municipal de Almeida	Apoio ao Desenvolvimento e à Projecção Ibérica de 3 Eventos Culturais em Almeida e Vilar Formoso
Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa	Plano Marketing - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte Santa
TEGEC – Trancoso Eventos Empresa Municipal	Feira e Festa da História - Bodas Reais de D.Dinis e Isabel de Aragão
Associação Empresarial do Nordeste da Beira - AENEBEIRA	Feira do Fumeiro dos Sabores e do Artesanato Nordeste da Beira - Trancoso
Associação Empresarial do Nordeste da Beira - AENEBEIRA	Feira de S. Bartolomeu - Trancoso
Associação Empresarial do Nordeste da Beira - AENEBEIRA	Animação de Natal - Trancoso
ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal	Animação do Castelo do Sabugal
ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal	Promoção e Dinamização das Capeias Raianas - Sabugal
ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal	Feira e Colóquio de Artesanato e Produtos da Terra do Alto Côa - desenvolvimento e promoção - Sabugal
ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal	Pinhar Aldeias - Sabugal
ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade I.P.	Desenvolvimento promocional da rede de actividades nos percursos pedestres do PNDI
	EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E DA INICIATIVA EMPRESARIAL
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Centro de Acolhimento de Micro Empresas - Figueira Castelo Rodrigo
Câmara Municipal de Pinhel	Centro de Micro-Empresas Artesanais - Pinhel
Associação Empresarial do Nordeste da Beira - AENEBEIRA	Formação Modular Certificada
Associação Empresarial do Nordeste da Beira - AENEBEIRA	Programa Dinamizar
Associação Empresarial do Nordeste da Beira - AENEBEIRA	Programa QI PME Centro
ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal	Incubadora de Empresas - Sabugal
	EIXO 5 - INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA
ADES – Associação de Desenvolvimento do Sabugal	Portal Empresarial do Concelho do Sabugal - Central de Reservas
ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade I.P.	Carta de Desporto de Natureza - PNDI
Associação de Municípios do Vale do Côa	Consórcio - Assistência Técnica

Fonte: AMVC

E.2.3. Calendarização prevista

A calendarização prevista dos projectos é perspectivada sob duas ópticas:

- a) Do ano da apresentação da candidatura;
- b) Do ano de execução física do projecto.

No âmbito da primeira óptica consideraram-se dois sub-grupos. O primeiro abrange os projectos cujos promotores prevêem apresentar a candidatura no prazo de 1 ano, após o reconhecimento formal da EEC (até aos últimos meses de 2009); o segundo, todos aqueles projectos cujos promotores somente apresentarão a candidatura após o 1.º ano de reconhecimento formal da EEC.

Do total de 187 projectos que integram o “Turismo e Património do Vale do Côa”, a quase totalidade verá a sua candidatura ser entregue logo no ano de 2009, estando nesta situação 174 projectos. Os restantes 13 projectos serão candidatados durante o ano de 2010.

Relativamente à óptica da execução física, 136 projectos estão em condições de iniciar a sua execução física, demonstrando assim os promotores intenções firmes de investimento e de rápida execução. Deste conjunto de projectos, cerca de metade deles têm uma duração curta de materialização (menos de 1,5 anos de execução média), pelo que se transformarão em fonte de criação de valor rápido para o Vale do Côa. Encontram-se na situação de execução mais prolongada (3 anos), cerca de 74 projectos.

Para mais fácil visualização do exposto ver quadro respectivo, em documento anexo (quadro de investimento e financiamento – em ficheiros electrónico, em formato MS Excel).

E.2.4. Estimativa de Investimentos e Plano de financiamento

O investimento total previsto é de cerca de 127 milhões de euros. A sua repartição anual é a que se apresenta no quadro seguinte, que mostra aproximadamente 47% do valor total executado em 2010.

MAPA INVESTIMENTO

Unid: Euros

Anos	Valor	%
2009	34.791.720,00	27%
2010	59.882.208,00	47%
2011	32.524.586,00	26%
TOTAL	127.198.514,00	100%

Fonte: AMVC

De realçar que 27% do total do investimento previsto ocorre já em 2009, situação que reforça o grau e maturidade em que se encontram os projectos e a determinação dos seus promotores.

Quando perspectivado pela natureza das suas componentes, o investimento afigura-se repartido segundo padrão comum na tipologia dos projectos integrados nesta candidatura.

MAPA INVESTIMENTO

Unid: Euros

Anos	Valor
Edifícios	49.051.211,00
Outros Investimentos	61.493.195,00
Aquisição de bens	3.827.400,00
Informação e Publicidade	3.987.128,00
Outros Serviços	8.839.580,00
TOTAL	127.198.514,00

Fonte: AMVC

A descriminação do investimento, por projecto, sua natureza e ocorrência temporal encontra-se em documento anexo (quadro de investimento e financiamento – em formato MS Excel).

O investimento analisado sob o ponto de vista da estrutura ente projectos âncora e complementares apresenta a seguinte configuração.

INVESTIMENTO (Âncoras e Complementares)

PROJECTOS	VALOR (€)	%
Âncoras	5.616.253,00	4%
Âncora 1 - Dinamização do Museu do Côa	595.500,00	0%
Âncora 2 - Redefinição e Implementação do Modelo de Negócio do Parque Arqueológico do Vale do Côa	1.727.584,00	1%
Âncora 3 - Criação e Desenvolvimento Comercial de Rotas Turísticas	347.000,00	0%
Âncora 4 - Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra	213.000,00	0%
Âncora 5 - Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Teritorial do Vale do Côa	60.000,00	0%
Âncora 6 - Programa de Marketing - Promoção, Comunicação e Animação	1.102.500,00	1%
Âncora 7 - Programa de Desenvolvimento de Competências - Empresariais e Profissionais	1.570.669,00	1%
Complementares	121.582.261,00	96%
EIXO 1 - PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E FRUIÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÓNIO	25.815.370,00	20%
Sub-Eixo 1.1. - Património Natural e Paisagístico	5.431.428,00	4%
Sub-Eixo 1.2. - Património Rural (Campos, Quintas, Aldeias e Tradições)	4.701.926,00	4%
Sub-Eixo 1.3. - Património Arqueológico	2.082.000,00	2%
Sub-Eixo 1.4. - Património Urbano, Arquitectónico, Artístico e Artes de Engenharia	9.649.406,00	8%
Sub-Eixo 1.5. - Património Histórico: Memórias e Pessoas	1.770.150,00	1%
Sub-Eixo 1.6. - Gastronomia e Produtos da Terra	2.180.460,00	2%
EIXO 2 - INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA	86.287.818,00	68%
Sub-Eixo 2.1. - Alojamento e Restauração	48.794.068,00	38%
Sub-Eixo 2.2. - Animação Turística, Cultural e Lúdica	6.069.000,00	5%
Sub-Eixo 2.3. - Equipamentos e Infraestruturas de Suporte ao Turismo	19.635.150,00	15%
Sub-Eixo 2.4. - Diversificação e Inovação de Serviços e Produtos Turísticos	11.789.600,00	9%
EIXO 3 - MARKETING DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DO DESTINO VALE DO CÔA	2.753.286,00	2%
EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E DA INICIATIVA EMPRESARIAL	5.771.787,00	5%
EIXO 5 - INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA	954.000,00	1%
TOTAL	127.198.514,00	100%

Pelo quadro infra, constata-se que os empreendimentos turísticos, bem assim, como os equipamentos de suporte à actividade turística são aqueles que consomem maior despesa de investimento, estando esta constatação em linha de coerência com o foco do Programa de Acção que, se recorda, tem na dinamização das actividades turísticas o seu macro objectivo.

INVESTIMENTO

TIPOLOGIA PROJECTOS	VALOR (€)	%
Empreendimentos Turísticos	56.234.668,00	44%
Hotel	35.448.987,00	28%
TER	9.319.081,00	7%
Outros	11.466.600,00	9%
Equipamentos de Atracção e Suporte Turismo	47.551.704,00	37%
Museus, Centros Museológicos e Afins	18.915.220,00	15%
Animação	6.501.000,00	5%
Suporte ao Turismo	19.635.150,00	15%
Outros Equipamentos	2.500.334,00	2%
Valorização Património e Ambiente	10.047.600,00	8%
Património	5.153.696,00	4%
Ambiental	4.893.904,00	4%
Infraestruturas	2.229.000,00	2%
Qualificação RH e Capacitação de Gestão	5.113.456,00	4%
Marketing e Comunicação	4.431.286,00	3%
Governança	1.014.000,00	1%
Outros	576.800,00	0%
TOTAL	127.198.514,00	100%

De forma a se poder vislumbrar a repartição do investimento, por tipologia de projecto, apresentamos o quadro seguinte. Nele se constata que os principais elementos que concorrem para a estratégia do PROVERE “Turismo e Património no Vale do Côa” têm uma rápida materialização, concorrendo, assim para a obtenção célere de resultados.

INVESTIMENTO

TIPOLOGIA PROJECTOS	2009		2010		2011		TOTAL
	Valor (€)	%	Valor (€)	%	Valor (€)	%	
Empreendimentos Turísticos	12.901.553,00	37,1%	24.878.722,00	71,5%	18.454.393,00	53,0%	56.234.668,00
Hotel	7.613.895,00	21,9%	16.115.520,00	46,3%	11.719.572,00	33,7%	35.448.987,00
TER	2.801.798,00	8,1%	4.590.082,00	13,2%	1.927.201,00	5,5%	9.319.081,00
Outros	2.485.860,00	7,1%	4.173.120,00	12,0%	4.807.620,00	13,8%	11.466.600,00
Equipamentos de Atracção e Suporte Turismo	16.852.268,00	48,4%	23.031.406,00	66,2%	7.668.030,00	22,0%	47.551.704,00
Museus, Centros Museológicos e Afins	5.185.522,00	14,9%	9.572.614,00	27,5%	4.157.084,00	11,9%	18.915.220,00
Animação	2.206.046,00	6,3%	2.988.967,00	8,6%	1.305.987,00	3,8%	6.501.000,00
Suporte ao Turismo	8.907.450,00	25,6%	9.144.825,00	26,3%	1.582.875,00	4,5%	19.635.150,00
Outros Equipamentos	553.250,00	1,6%	1.325.000,00	3,8%	622.084,00	1,8%	2.500.334,00
Valorização Património e Ambiente	899.104,00	2,6%	6.699.355,00	19,3%	2.449.141,00	7,0%	10.047.600,00
Património	621.330,00	1,8%	2.483.683,00	7,1%	2.048.683,00	5,9%	5.153.696,00
Ambiental	277.774,00	0,8%	4.215.672,00	12,1%	400.458,00	1,2%	4.893.904,00
Infraestruturas	1.125.750,00	3,2%	657.000,00	1,9%	446.250,00	1,3%	2.229.000,00
Qualificação RH e Capacitação de Gestão	1.389.800,00	4,0%	2.049.304,00	5,9%	1.674.352,00	4,8%	5.113.456,00
Marketing e Comunicação	1.220.445,00	3,5%	1.860.421,00	5,3%	1.350.420,00	3,9%	4.431.286,00
Governança	349.000,00	1,0%	345.000,00	1,0%	320.000,00	0,9%	1.014.000,00
Outros	53.800,00	0,2%	361.000,00	1,0%	162.000,00	0,5%	576.800,00
TOTAL	34.791.720,00	100,0%	59.882.208,00	172,1%	32.524.586,00	93,5%	127.198.514,00

E.2.5. Grau de maturação dos projectos e Programa de apresentação de candidaturas aos instrumentos de apoio financeiro do QREN - Programas Operacionais

O programa de apresentação de candidaturas aos instrumentos de apoio ao QREN e demais fontes de financiamento, decorre e está explicitado no quadro referido anteriormente, na óptica da apresentação por parte dos Promotores às Autoridades Gestoras e explicita-se em pormenor nos quadros seguintes.

Quadros E-3 Calendarização da apresentação dos projectos âncora
aos instrumentos de apoio financeiro do QREN (parte 1 de 5)

COMPLEMENTARIDADES EIXOS E SUB-EIXOS	ANO APRESENTAÇÃO		ANOS DE EXECUÇÃO		
	1.º EEC	SEGUINTE	2009	2010	2011
Âncora 1 - Dinamização do Museu do Côa					
Programação Cultural e Serviços Educativos do Museu do Côa					
Construção de espaço dedicado a Oficinas Experimentais e de Demonstração na proximidade do					
Dinamização de exposições temporárias na sala do território do Museu do Côa					
Colocação em visita pública de novos núcleos de arte rupestre					
Concurso Ideias para Ligação do Museu do Côa ao Rio Douro					
Âncora 2 - Redefinição e Implementação do Modelo de Negócio do Parque					
Arranjo paisagístico do núcleo da Canada do Inferno e acesso, com colocação de Centro de					
Arranjo acessos núcleos de Penascosa e Ribeira de Piscos					
Criação de centro de recepção em Algodres					
Criação de centros de interpretação ou recepção nas aldeias de Almendra, Chãs, Santa Comba					
Criação de Centro temático em Vale Afonsinho					
Roteiro Artístico do Vale do Côa					
Edição de materiais de divulgação de apoio a aos centros de interpretação e recepção					
Criação de percursos pedestres (parte norte e ocidental do PAVC)					
Âncora 3 - Criação e Desenvolvimento Comercial de Rotas Turísticas					
Rota do Tempo e da Arte no Vale do Côa					
Rota das Fortificações e Batalhas no Vale do Côa					
Rota das Aldeias, das Tradições e da Natureza no Vale do Côa					
Rede de Museus e espaços culturais do Vale do Côa					
Âncora 4 - Saberes, Artes, Tradições Gastronómicas e Produtos da Terra					
Estudo e Desenvolvimento de Actividades Valorizadoras dos Sabores, Artes e Tradições					
Constituir e desenvolver uma rede de "Boutiques da Terra"					
Âncora 5 - Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e					
Criação e Implementação da Agência de Desenvolvimento e Marketing Territorial do Vale do Côa					
Âncora 6 - Programa de Marketing - Promoção, Comunicação e Animação					
Programa de Promoção Turística do Vale do Côa					
Sistema de Identidade do Destino Vale do Côa					
Sistema de Informação Turística - Aplicações de Tecnologias de Informação					
Loja do Vale do Côa em Salamanca					
Sinalização Turística do Vale do Côa					
Portal internet do Destino Turístico do Vale do Côa					
Sistema de Inteligência Competitiva e de Monitorização					
Âncora 7 - Programa de Desenvolvimento de Competências - Empresariais					
Acções de Capacitação Institucional – Formação Profissional para Autarquias					
Acções de Capacitação Institucional – Formação para a Empresas Locais					
Acções de Capacitação Institucional – Formação para a Empregabilidade					
Programa Empreender na Escola					
Programa de Apoio ao Micro-empreendedorismo					
Programa "Organizações Empreendedoras"					

Fonte: AMVC

Quadros E-3 Calendarização da apresentação dos projectos complementares
(parte 2 de 5) aos instrumentos de apoio financeiro do QREN

Projectos Complementares				
EIXO 1 - PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E FRUIÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÓNIO				
Sub-Eixo 1.1. - Património Natural e Paisagístico				
Miradouro da Serra da Castanheira				
Miradouro de Paipenela - Mêda				
Centro de Interpretação Ambiental - Barca D'Alva				
Campo eco-pedagógico - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental				
Parque Ambiental de Trancoso				
Sub-Eixo 1.2. - Património Rural (Campos, Quintas, Aldeias e Tradições)				
Centro Museológico - Lagar de Azeite de Cedovim				
Criação do Núcleo Museológico de Etnografia e História Local do Museu da Casa Grande				
O Futuro da Tradição (Intercâmbio cultural e reabilitação de património rural)				
Pólos Museológicos nas aldeias de Lagoaça, Mazouco, Poiães e Ligeiras				
Recuperação e Valorização da Forja da Rua Direita				
Museu Etnográfico de Outeiro de Gatos - Mêda				
Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das Encostas da Fonte				
Valorização do Património e Dinamização de Cidadelhe				
Museu Etnográfico do Soito				
Sub-Eixo 1.3. - Património Arqueológico				
Conclusão do Parque de Património e Lazer do PRAZO				
Reabilitação dos Núcleos Museológicos de Arqueologia do Museu da Casa Grande				
Musealização e Abertura ao público da Estação Arqueológica Romana da Quinta da Ervamoira				
Museu da Conscada (acervo arqueológico de Vale de Moura)				
Centro de Artes e Museu de Arqueologia de Trancoso				
Requalificação do Museu de Vilar Maior e das gravuras rupestres				
Porta do Côa: Fóios - Núcleo de Interpretação				
Sub-Eixo 1.4. - Património Urbano, Arquitectónico, Artístico e Artes de Engenharia				
Museu da Arquitectura Moderna do Douro Internacional				
Reabilitação do Centro Histórico de Torre de Moncorvo				
Museu de Arte Sacra em Torre de Moncorvo				
Museu do Castelo - Torre de Moncorvo				
Reabilitação do Centro Histórico de Mêda				
Museu Pintor José Manuel Soares				
Requalificação do Castelo de Casteirão				
Criação do Museu da Cidade de Trancoso				
Sub-Eixo 1.5. - Património Histórico: Memórias e Pessoas				
Reformulação da Exposição Permanente do Museu da Casa Grande				
Museu Guerra Junqueiro - Criação de Centro de Interpretação				
Museu dos Missionários e Navegadores				
Centro de Interpretação Judaica Fernando Isaac Cardoso				
Sub-Eixo 1.6. - Gastronomia e Produtos da Terra				
Núcleo de Cozinhas Regionais - Mogadouro				
Unidade de compotas e licores artesanais - Mêda				
Quinta Pedagógica - Valorização Produto Bisaro e Outros do Campo				

Fonte: AMVC

aos instrumentos de apoio financeiro do QREN(parte 3 de 5)

EIXO 2 - INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA				
Sub-Eixo 2.1. - Alojamento e Restauração				
Parque de Campismo do Pocinho				
Projecto EDP Pocinho - Hotel 3*				
Quinta da Belavista (Agroturismo) - Cortes da Veiga				
Quinta do Pocinho: Portas do Côa (TER)				
Hotel Côa (Charme 4*) - VN Foz Côa				
Hotel Rural do Vale da Vila				
Turismo de Aldeia - Murça do Douro				
Hotel Senhora da Veiga - Caminho da Costa - VN Foz Côa				
Centro Turístico Equestre - Hotel, Restaurante, Bio-campus e Centro Hípico				
Casas de Mazouco (TER) - Turismo de Aldeia				
Agro-Turismo "Onde Nasce a Água" - Freixo Espada Cinta				
Aldeamento Turístico da Salgueireda				
Projecto Turístico da Foz do Sabor/ Cabanas - Parque de Campismo				
TER - Adaptação de edifício - Mêda				
Construção Hotel Termal de Longroiva				
Reabilitação do "Hotel Velho" de Mêda				
TER na Zona Histórica da Mêda				
TER no Poço do Canto - Mêda				
Hotel na cidade da Mêda (60 Quartos)				
"Casa da Coriscada" - Casa de Campo				
"Quinta da Boa Esperança" - Casa de Campo				
"Casa da Pisadela" - Casa de Campo				
Apartamentos turísticos de 6 pessoas - Bogalhais				
Apartamento turístico para 4 pessoas - Marialva				
Apartamento turístico - Refúgio das Fragas				
Unidade de Turismo Rural em Cidadelhe				
Turismo Rural - Casa de S. Sebastião - Reigada				
TER - Casa de campo e enoturismo - Vermiosa				
TER - Vermiosa				
Hotel em Barca D'Alva				
Quinta do Prado do Poço - Unidade de Turismo Rural				
Hotel de Barca D'Alva (Charme) - Antiga estação de caminho de ferro				
Residencial D. Dinis - Ampliação e Requalificação - Trancoso				
Casa da Torre - Unidade de turismo - Trancoso				
Solar dos Almeidas - ampliação - Terrenho				
Casas do Aidro - TER - Trancoso				
Campo de Fêrias e Quinta Pedagógica na colónia agrícola de Martim Rui				
Casas do Saco - TER - Vale das Éguas - Sabugal				
Casa do Pelourinho - TER - Vilar Maior - Sabugal				
Casa Santa Isabel - Casa de Campo - Sabugal				
Casa D. Dinis - Casa de Campo - Sabugal				
Casa do Triste - Casa de Campo - Sabugal				
Agroturismo - Quinta dos Pessequeiros - Casteleiro - Sabugal				
Restaurante em Casteleiro - Sabugal				

Fonte: AMVC

Quadros E-3 Calendarização da apresentação dos projectos complementares

aos instrumentos de apoio financeiro do QREN (parte 4 de 5)

Sub-Eixo 2.2. - Animação Turística, Cultural e Lúdica				
Passeios Turístico-cultural no Douro e Côa				
Rota dos Vinhos da Europa				
Rede de Percursos Pedestres do Côa/Douro				
Criação do Circuito Arqueológico do Baixo Côa				
Centro de Interpretação e Animação do Gado Asinino - "O Burro"				
Programas Turísticos Alternativos no PAVC				
Passeios Turísticos no Douro com reestruturação do Cais - Mogadouro				
Diversificação das visitas guiadas ao PAVC - Sabor e Aventura				
Parque Temático de Turismo Activo - Sabor e Aventura				
Dinamização de centro náutico no Pocinho				
Animação da Ecopista do Sabor - Desenvolvimento de actividades - Torre de Moncorvo				
Ecopista do Sabor - 3ª fase: Moncorvo/Pocinho				
Projecto Turístico de Lazer, Desporto e Equitação na Mêda				
Circuito Contemplativos da Fortaleza de Almeida - Ciclovia				
Rede circuitos e trilhos - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das				
Rotas do Património Natural, Construído, Cultural e Intangível do Concelho de Pinhel				
Percursos Pedestres "Terras do Bandarra"				
Criação e sinalização de percursos pedestres - Albufeira Sabugal				
Criação de 3 Rotas Turísticas do Alto Côa				
Criação de Rede de Trilhos Temáticos - PNDI				
Sub-Eixo 2.3. - Equipamentos e Infraestruturas de Suporte ao Turismo				
Comboio Turístico - VNFC - Museu do Côa				
Pavilhão de Feiras e Exposições e incubadora de empresas				
Beneficiação do caminho da Costa				
Percursos/Via Panorâmica ao Museu do Côa				
Área de Lazer e Turismo de Carviçais				
Arranjo Urbanístico e Paisagístico da envolvente ao Pólo de Saúde e Bem-Estar da Fonte Santa -				
Abastecimento de água às Encostas da Fonte Santa				
Encostas da Fonte Santa – Requalificação de Caminhos Rurais para fruição turística				
Reabilitação Urbanística do Campo da Feira - Oferta Facilidades (estacionamento, redução				
Ligação Rodoviária entre a A23 e o Sabugal				
Construção de parques de merendas - Albufeira Sabugal				
Construção de um açude para fruição turística e desportiva - Sabugal				
Beneficiação dos acessos viários à albufeira - Sabugal				
Criação de um caminho circundante à Albufeira - Sabugal				
Instalação de pontões flutuantes ou embarcadouros Albufeira Sabugal				
Sub-Eixo 2.4. - Diversificação e Inovação de Serviços e Produtos Turísticos				
Instalação de SPA - Marialva				
Atelier do Coro - Sala de Reuniões				
Conservação e Fruição do Património Natural e Biodiversidade na ZPE do Vale do Côa e Faia				
PaleoPark - Criação de Parque Temático do Paleolítico				
Núcleo Turístico 1 - Centro Hípico, de Ciclismo de Montanha e Tiro de Precisão - Serra do Reboredo				
Estruturação e Desenvolvimento de Percursos Pedestres, BTT e Birdwatching - Freixo de Espada-				
Dinamização da Prática Náutica - Figueira de Castelo Rodrigo				
Reconversão do Convento dos Frades em Museu Multimédia da Vinha e do Vinho				
Enoturismo - Quinta das Sete Capelas				

Fonte: AMVC

Quadros E-3 Calendarização da apresentação dos projectos complementares

aos instrumentos de apoio financeiro do QREN(parte 5 de 5)

EIXO 3 - MARKETING DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DO DESTINO VALE DO CÔA				
Festa da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios Mundiais				
Animação Turística Verão 2009				
Reuniões e Congressos Científicos no Baixo Côa				
Uniformização da Sinalética e painéis Luminosos - Centro Histórico e Cívico de VN Foz Côa				
Turismo e Património de Freixo de Numão: Sinalização e Painéis Informativos				
Sinalética Turística - Mogadouro				
Guias Turísticos Virtuais				
Edição de Periódico "Torre - Arqueologia Medieval em terras de Fronteira"				
Posto Turismo de Longroiva				
Produção de material promocional - Marialva				
Apoio ao Desenvolvimento e à Projectação Ibérica de 3 Eventos Culturais em Almeida e Vilar				
Plano Marketing - Desenvolvimento Eco-Pedagógico e de Animação Turística Ambiental das				
Feira e Festa da História - Bodas Reais de D.Dinis e Isabel de Aragão				
Feira do Fumeiro dos Sabores e do Artesanato Nordeste da Beira - Trancoso				
Feira de S. Bartolomeu - Trancoo				
Animação de Natal - Trancoso				
Animação do Castelo do Sabugal				
Promoção e Dinamização das Capias Raianas - Sabugal				
Feira e Colóquio de Artesanato e Produtos da Terra do Alto Côa - desenvolvimento e promoção -				
Pintar Aldeias - Sabugal				
Desenvolvimento promocional da rede de actividades nos percursos pedestres do PNDI				
EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E DA INICIATIVA EMPRESARIAL				
Centro de Acolhimento de Micro Empresas - Figueira Castelo Rodrigo				
Centro de Micro-Empresas Artesanais - Pinhel				
Formação Modular Certificada				
Programa Dinamizar				
Programa QI PME Centro				
Incubadora de Empresas - Sabugal				
EIXO 5 - INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA				
Portal Empresarial do Concelho do Sabugal - Central de Reservas				
Carta de Desporto de Natureza - PNDI				
Consórcio - Assistência Técnica				

Fonte: AMVC

F. INSTRUMENTOS DO QREN

As fontes de financiamento consideradas tiveram em linha de conta a necessidade de encontrar soluções de equilíbrio, não sobrecarregando os Programas Operacionais regionais (Centro e Norte). Assim, o leque das fontes de financiamento considerado foi o seguinte:

- ▶ QREN – Factores de Competitividade: com especial incidência no Sistema de Incentivos à Inovação, orientado para as empresas;
- ▶ POR Norte – Eixos Prioritários: Competitividade, Inovação e Conhecimento, Valorização Económica de Recursos Específicos; Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial; nos quais foram consideradas as fontes de financiamento para os projectos de promotores municipais integrantes da NUTE II Norte;
- ▶ POR Centro – Eixos Prioritários: Competitividade, Inovação e Conhecimento; Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos; Consolidação e Qualificação dos espaços Sub-regionais; Protecção e Valorização Ambiental e Governação e Capacitação Institucional;
- ▶ PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural;
- ▶ Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal/Espanha;
- ▶ Protocolos Bancários celebrados entre o ITP – Instituto de Turismo de Portugal - e a Banca;
- ▶ QREN – POPH (Programa Operacional Potencial Humano): com especial ênfase nos seus eixos “Gestão e Aperfeiçoamento Profissional” e “ Apoio ao Empreendedorismo”.

Na estrutura das fontes de financiamento, considerou-se um esforço por parte das empresas, ao nível dos seus capitais próprios, de aproximadamente 25% do investimento total. Como resultado desta “engenharia financeira” a estrutura do financiamento ao Programa de Acção PROVERE – Turismo e Património no Vale do Côa – é a seguinte:

Estrutura de Financiamento do Programa de Acção
PROVERE – Turismo e Património no Vale do Côa

Fonte de financiamento	Peso relativo (%)
FEDER	64 %
OE	0 %
AUTARQUIAS	15 %
OUTRAS (POPH, Protocolo Bancário, etc.)	7 %
PRIVADOS	14 %

Fonte: AMVC

Deve-se destacar o esforço financeiro dos Agentes económicos Privados, o qual é quase equitativo ao esforço registado pelas Autarquias. Em termos absolutos a o resultado configura-se da forma seguinte:

Estrutura de Financiamento do Programa de Acção
PROVERE – Turismo e Património no Vale do Côa

Fonte de financiamento	Valor (milhões de euros)
FEDER	81,1
OE	0,4
AUTARQUIAS	18,6
OUTRAS (POPH, Protocolo Bancário, etc.)	9,5
PRIVADOS	17,5

Fonte: AMVC

Importa, todavia, ter uma percepção clara da estrutura do financiamento, nomeadamente quanto aos montantes afectos ao QREN e aos Programas Operacionais Regionais. Neste âmbito de análise, constata-se que 23% do financiamento recorre aos

sistemas de incentivos financeiros do QREN (20% sobre os Factores de Competitividade) e 41% repartidos pelos PO Regionais, cabendo ao POR Centro 25% e ao POR Norte 16%.

Em face desta estrutura considera-se existir uma base equitativa de repartição do esforço financeiro por todas as fontes disponíveis e ajustadas ao presente Programa de Acção.

FINANCIAMENTO
(Por fontes e Global)

TIPOLOGIA PROJECTOS	VALOR (€)	%
PRIVADO	17.446.097,80	14%
QREN	28.653.939,00	23%
Factores de Competitividade	24.866.325,00	20%
Potencial Humano	3.787.614,00	3%
PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS	52.519.421,66	41%
POR Centro	32.060.192,66	25%
POR Norte	20.459.229,00	16%
OE - Orçamento do Estado	444.750,00	0%
AL - Administração Local	18.596.865,54	15%
OUTROS	9.537.440,00	7%
TOTAL	127.198.514,00	100%

De forma a se perceber a distribuição anual das fontes de financiamento apresentamos o respectivo quadro.

FINANCIAMENTO
(Por fontes e por Anos)

TIPOLOGIA PROJECTOS	2009		2010		2011		TOTAL (Euros)
	Valor (€)	%	Valor (€)	%	Valor (€)	%	
PRIVADO	4.419.336,00	12,7%	8.547.762,00	14,3%	4.478.999,80	13,8%	17.446.097,80
QREN	7.314.521,00	21,0%	12.709.551,00	21,2%	8.629.867,00	26,6%	28.653.939,00
Factores de Competitividade	6.223.471,00	17,9%	11.278.573,00	18,8%	7.364.281,00	22,7%	24.866.325,00
Potencial Humano	1.091.050,00	3,1%	1.430.978,00	2,4%	1.265.586,00	3,9%	3.787.614,00
PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS	15.146.864,46	43,5%	25.433.191,00	42,4%	11.939.366,20	36,9%	52.519.421,66
POR Centro	11.376.585,46	32,6%	15.310.207,00	25,5%	5.373.400,20	16,6%	32.060.192,66
POR Norte	3.770.279,00	10,8%	10.122.984,00	16,9%	6.565.966,00	20,3%	20.459.229,00
OE - Orçamento do Estado	169.875,00	0,5%	191.875,00	0,3%	83.000,00	0,3%	444.750,00
AL - Administração Local	6.055.904,54	17,4%	8.718.042,00	14,5%	3.822.919,00	11,8%	18.596.865,54
OUTROS	1.750.219,00	5,0%	4.352.786,00	7,3%	3.434.435,00	10,6%	9.537.440,00
TOTAL	34.856.720,00	100,0%	59.953.207,00	100,0%	32.388.587,00	100,0%	127.198.514,00

BIBLIOGRAFIA

- Augusto Mateus & Associados (2008) – *Plano Estratégico de Promoção Turística do Vale do Côa (Relatório Final)*. Vila Nova de Foz Côa: AMVC – Associação de Municípios do vale do Côa.
- Benko, G. e Lipietz, A. (org) (1994) - *As regiões ganhadoras*. Oeiras: Celta.
- Camagni, R. (2002) - On the Concept of Territorial Competitiveness: Sound or Misleading? *Urban Studies*, 39 (13), pp. 2395-2411.
- Confederação do Turismo Português (1996) – *O Impacto do Turismo na Economia Portuguesa em 1995. Volume II*. Lisboa: CTP.
- Cruz, L. (2001) - Políticas Públicas e Estratégias Empresariais. in *Novas Políticas para a Competitividade*. Oeiras: Celta.
- Feio, P. (1998) - *Território e Competitividade*. Lisboa: Colibri.
- Fernandes, A. (2003) – O sistema de visitas e a preservação da arte rupestre em dois sítios de ar livre do Nordeste português. O Vale do Côa e Mazouco. *Revista Portuguesa de Arqueologia* (vol. 6, nº 2), pp. 5-47.
- Fernandes, A. (2004) – O Programa de Conservação do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Filosofia, objectivos e acções concretas. *Revista Portuguesa de Arqueologia* (vol. 7, nº 1), pp. 5-37.
- Ferrão, J. (Coord.) (2004) – *Municípios, Sustentabilidade e Qualidade de Vida* (Relatório Final). Lisboa: ISCTE [Em linha] [Consultado em 06 de Janeiro de 2009]. Disponível em <URL: <http://www.agenda21local.info/images/stories/informacaodecisoires/munambqualobserva.pdf>>
- Ferrão, J. (Coord.) (1997) - *Políticas de Inovação e Desenvolvimento Regional e Local*. Lisboa: ICS – Instituto de Ciências Sociais.
- Ferrão, J. (1992) - *Serviços e Inovação: novos caminhos para o desenvolvimento regional*. Oeiras: Celta.
- Ferreira, J.; Leitão, J.; Raposo, M. (2006) - Avaliação Multidimensional da Competitividade Regional: o Caso da Beira Interior, *Actas do 12.º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR)*, Instituto Politécnico de Viseu.
- Freire, S. (1999) - *A Vantagem Competitiva das Nações: Polémicas e Derivações*. Matosinhos: Contemporânea.
- Global Change Consultores (2007) – *Plano de Desenvolvimento Estratégico da Comunidade Urbana das Beiras*.
- Instituto Nacional de Estatística (2008) - *Anuário Estatístico da Região Centro 2007*. Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística (2008) - *Anuário Estatístico da Região Norte 2007*. Lisboa:

INE – Instituto Nacional de Estatística.

Lopes, R. (2001) - *Competitividade, Inovação e Territórios*. Oeiras: Celta.

Mateus, A. et al (2000) - Pirâmide de competitividade territorial das regiões portuguesas.

Estudos Regionais, 2º semestre.

MEI – Ministério da Economia e Inovação / ITP – Instituto do Turismo de Portugal, IP (2007)

– *Plano Estratégico Nacional de Turismo. Para o desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: MEI – ITP.

WIKIPEDIA (2009) - *Sumagre*. [Em linha] [Consultado em 05 de Janeiro de 2009].

Disponível em <URL: http://es.wikipedia.org/wiki/Rhus_coriaria>